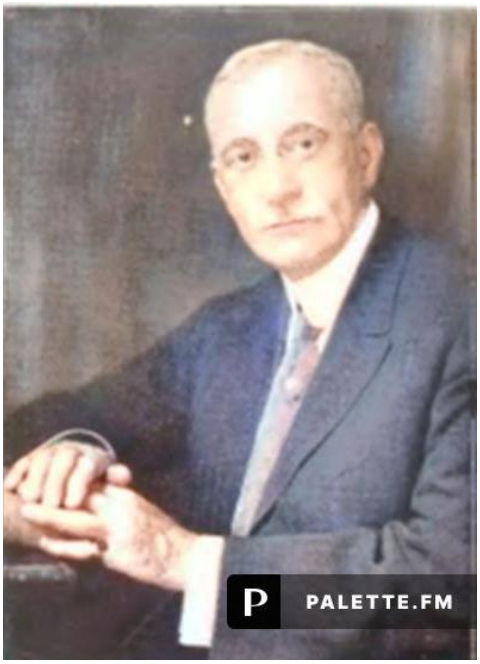
CARTAS DE ASTREA

OU

O ENCONTRO DE ALMAS-GÉMEAS

MARY THERESA LONGLEY

TRADUÇÃO: AMADEU ANTÓNIO



James Henry Fletcher (Astrala)

(Cartas de ASTREA na Vida do Espírito,

para ASTRALA (James H. Fletcher), na Vida Terrena)

Através da mediunidade de Mary T. Longley

(Da obra intitulada: "Spiritualist Thought" de autoria anónima, cujos direitos de autor estiveram na posse de James H. Fletcher, e "Spirit Mates", de John Peebles, repetivamente.)

APRESENTAÇÃO

Este trabalho formosíssimo, é o primeiro esboço que encontro, de entre uma diversidade, é especial pela própria natureza, e não acessível ao comum das massas, normal e compreensivelmente desatentas para com a natureza e conteúdos das peregrinações espirituais que descreve.

É-o, tanto mais por vir derramar luz de entendimento sobre experiências por que pessoalmente passou, que, singulares e magníficas no conteúdo e na forma, o deixaram durante muito tempo no escuro com respeito à interpretação que pudessem merecer. Uma delas, de natureza onírica, diz respeito a uma visão que teve de procissão peculiar encabeçada pela figura de uma jovem que envergava vestes antigas de tipo Grego, que passava próximo á habitação, mas que o levou a estranhar não levar consorte a acompanhá-la... Dir-se-ia tratar-se de procissão de núpcias, porém, inexplicavelmente sem a presença do noivo...

Bom, tal quadro tem merecido variadíssimas interpretações, entre as quais se insere "As Núpcias de Cristo" tão própria dos círculos dos conventos de freiras, e outras afins, que se destinam à descrição de toda uma condição espiritual de consecução de uma união espiritual que costumava ser interpretada na antiguidade em termos das ciências dos Mistérios de Orfeu e afins.

Aqui, em essência, se plasma o mistério das núpcias para que as noviças eram levadas a preparar-se com o seu ingresso no mundo monástico da disciplina espiritual, cujo teor passava pela união com Cristo. A psicologia moderna encara tal quadro à luz de uma união dos opostos, de resto à semelhança da alquimia da Idade média... Curiosamente, o par de contrários psicológicos inerente à simbologia psicológica que tinha registado ao longo das suas experiências oníricas apontavam-lhe justamente esse princípio da união.

Noutros âmbitos se constata a ‘princípio’ de Cristo e Maria, que outra coisa não é senão a reunião da alma na sua essência dual (Alma-gémea) que começou por ter expressão na dualidade Querubim e Serafim das religiões da Pérsia antiga ─ o primeiro passo rumo à manifestação ou existência, que não possuem forma mas consciência unicamente, e que se pode ver nas representações artísticas em termos de cabeças de anjos alados, um grau afastados do absoluto.

Tudo expressões da realidade aqui referida. É por isso que sempre acreditou que o Cristo da Igreja não passaria ─ não referindo a encarnação histórica, obviamente ─ de uma grandeza da Alma. Sucede que Maria enquanto Alma-consorte de Cristo, outra coisa não seria que o outro lado (feminino) da mesma grandeza.

A outra, de cunho mais pessoal e experimental, passou pelo contacto (ou memória de contacto) com um Ser de Luz de uma Feminilidade ímpar, que qualquer pessoa dos círculos da religião sem sombra de dúvida apelidaria de Virgem Maria. Recorda ter andado de mão dada com ela por uma região luminosa, e de não querer voltar mais a este plano, ou vida.* Não, não foi em nenhuma experiência de Quase-morte, mas nem mesmo por isso menos viva, tangível, real.

Outra, ainda, muito anterior, foi a da ‘voz’ da consciência com que começara a ‘dialogar’ no estado onírico (ou extrafísico) e que após despertar continuou a derramar pensamentos na sua mente alusivos ao suposto facto de ter vindo a este plano para ‘sofrer pelos outros’ ─ de emanação de presença invisível tal maneira benigna no conteúdo e estática no sentimento que o levou às lágrimas...

Em suma, só pode acolher estas missivas com carinho e assombro, pela beleza de que estão impregnadas, tanto de conteúdo como sentido, e pela forma como um paralelo aparentemente se tem plasmado na sua vida.

Estas cartas, soam-lhe, como o leitor haverá de concordar, a um bálsamo único, na medida em que vem lançar uma réstia de luz na interpretação da essência e do sentido dessas mesmas experiências pessoais de cunho sagrado e compreensivelmente intransmissível devido ao cunho subjetivo de que se revestem.

Começa o seu autor por referir o estranho contexto em que teve início o périplo que iniciou, que, nem de propósito, reflete episódios espirituais por que o próprio editor passou, pelo que não hesita em testemunhar aqui a veracidade de quanto é afirmado. Quanto à médium, não tenho dúvidas de que foi senhora idónea e respeitável, para além de uma das poucas que, dessa época, nos chega em publicações de cunho particularmente interessante como se afiguram os trabalhos de Cora Richmond, Frances Conant, William Fletcher, etc.

O tradutor e editor

** (NT: Com respeito à plausibilidade ou possibilidade da experiência pessoal descrita nesta passagem, deu-se, o editor, ultimamente conta do reforço da mesma 'visita' na tradução que fez da obra inédita da viúva de William Barrett, Florence, no seu "A Personalidade Sobrevive à Morte".)*

* * *

Esta obra consta de um excerto do publicado no Livro intitulado: "Spiritualism I," com o subtítulo, "Cults and New Religions," or "Sources for Study of Nonconventional Religious Groups in Ninetee-and-Twenty-Century America," da autoria de J. Gordon Meelton.

PREFÁCIO

Ao buscar informação, factos e experiências que formassem a base para um livro sobre a temática das Almas Gémeas, de forma inadvertida o autor entrou em posse inesperada da informação e factos apresentados no presente volume.

Crendo que esta informação pudesse ser do maior interesse e benefício para quantos posam estar interessados, e levasse a um desejo de maior conhecimento da importante questão da "Eterna União dos Companheiros do Espírito" (Almas-Gémeas) assim como uma espécie de prelúdio para o livro dedicado às *"Almas-Gémeas, Sua Origem, Progressão e Destino, Matrimónio, etc.,"* pelo que o editor destas Cartas de Astrea se propõe publicar o livro subordinado às Almas-Gémeas, etc., nos termos definidos na Página 68 do presente volume com o teor, etc.

Uma análise do conteúdo do livro subordinado às Almas-Gémeas deverá convencer qualquer pessoa sensata de que ampla evidência é apresentada que prova a verdade da alegação de que todos os seres humanos tiveram origem de uma fonte Divina em pares, masculina e feminina, simbolizadas pelo Adão e Eva da Bíblia e que, por regra, após terem sido separadas por um período maior ou menor para a experiência terrena e partilharem da "Árvore do Conhecimento," se reunirão para a Eternidade, o que não deverá ser entendido como a defesa da ação predominante das afinidades.

O destinatário destas cartas de Astrea, desejoso de permanecer publicamente anónimo, não revela o seu nome, mas o autor deste volume, mais intimamente conhecedor dele do que qualquer outro mortal, igualmente associado nas mesmas atividades profissionais, pode consequentemente garantir a sua integridade em todos os aspetos. Ele é alguém que é por natureza prudente e cuidadoso o suficiente para verificar alegações e factos sempre que possível.

Deseja ele igualmente dar a conhecer que, a principal razão para o consentimento que dá para a publicação destas cartas, sagradas para ele, assenta na esperança de que possam trazer conforto e encorajamento àqueles que não tiverem experimentado a bênção de uma vida matrimonial afim, ou sequer a vida matrimonial em absoluto; assim como o conhecimento de que algures, no tempo e no espaço tal ditosa consecução se venha a realizar.

A médium por intermédio de quem estas cartas foram redigidas, a Sr.ª Mary Theresa Longley, não tem par na sua particular linha de trabalho, e goza igualmente de uma posição sólida como senhora de indubitável probidade e capacidade. Também caberá acrescentar que o escritor conheceu a Sr.ª Longley através de amigos mútuos durante 30 anos, e se correspondeu com os seus amigos do espírito por intermédio da sua mediunidade por mais de 25 anos e, no entanto, jamais teve o prazer de a conhecer pessoalmente. Tampouco o beneficiário destas cartas ou o Sr. Fletcher. Este livro contém igualmente algumas comunicações valiosas oriundas do espírito John Pierpont transmitidas pela mesma fonte.

Será, igualmente, de observar que verificações das afirmações são dadas através do Sr. J. H. Fletcher e outras fontes mediúnicas de autenticidade e honestidade indubitável.

ASTRALA

(Cuja identidade real permanece anónima)

A CONSORTE VELADA DO ESPÍRITO

Tendo lido as cartas originais procedentes do Espírito Astrea e mostrado a diversos amigos que concordam que são não só muito interessantes mas comportam muita informação válida sobre matérias de cariz espiritual e a vida do espírito, além de terem sido elegantemente redigidas, o autor solicitou ao beneficiário delas, o Senhor------, cujo testemunho é fidedigno, que declarasse por escrito a experiência por que passou neste âmbito para publicação. O consentimento foi dado em conformidade com o seguinte:

"Há uns anos a esta parte tomei com frequência consciência de presenças do Espírito de natureza bastante íntima. Por vezes as manifestações do Espírito vinham por via clarividente, ou impressão de ideias, ou por meio de certos toques; com o passar do tempo as manifestações tornaram-se mais intensas, em particular as de cunho impressionável, tanto mais que eu parecia conversar ou comungar com um amigo muito íntimo e a quem eu podia revelar os mais secretos pensamentos ou intenções, e da parte de quem receberia respostas similares.

"Ao visitar certas médiuns que não tinham qualquer conhecimento da amizade íntima que eu mantinha com o Espírito, e que não se conheciam entre si, as médiuns viam um Espírito feminino a meu lado que usava um véu de renda, Espírito esse que estaria intimamente associado comigo, mas nenhum nome me era fornecido. Uma dessas médiuns foi a Sr.ª R------. Outra, foi a Sr.ª M------.

"Posteriormente, escrevi à Sr.ª Mary T. Longley, uma médium em quem eu tinha a maior confiança e que eu conhecia desde a sua infância, a solicitar-lhe se o seu espírito Guia me dizia quem era esse Espírito íntimo que habitualmente chegava tão perto de mim, e se me fazia uma descrição e me dava qualquer detalhe do aspeto, das vestes que envergava, etc., porém, sem jamais fazer qualquer menção ao véu de renda. O guia da médium, o Espírito John Pierpont, respondeu dizendo:

"Estou convencido de que esse Espírito é a tua Alma-Gémea, e que ela tem estado no mundo do espírito há muitos anos; que ela é uma belíssima entidade, ilustre, sábia, e dotada de imenso poder; ela é o teu Espírito Guardião, serve-te, e incita-te nas intuições no sentido dos pensamentos que tens e pesquisas que empreendes; que tu habitualmente recebes orientação, quando menos ciente estás, da sua parte, até uma altura qualquer posterior em que consegues ver onde foste conduzido...

"Ela aparece-lhe (a Guia) com o aspeto de um belo Espírito de cerca de 25 anos de idade, dotada de muita graça e dignidade de modos, com um rosto oval, um semblante franco e vencedor, olhos grandes e de matiz quase violeta, e cabelo de um castanho de matiz dourado ondulante. Ela tem estado no mundo do espírito há muitos anos, e jamais te conheceu na terra. É bastante provável que esse doce espírito se revele a médiuns quando estiveres presente; e que ele (o Guia da médium) o viu com uma renda a cobrir-lhe a cabeça e a face, e certa vez com um gorro ou touca peculiar, de que um padrão de renda delicada lhe pendia sobre o rosto. As médiuns ou espíritos que trabalham no plano mundano poderão não ser capazes de perceber com clareza as características de Espírito tão evoluído, daí que a cobertura possa ser assim mostrada.

Ele tem a impressão de que a sua companheira representa uma inteligência superior e uma musicista avançada."

Numa outra ocasião, por altura da ocorrência de uma grave doença na sua família, o Sr.------ escreveu à Sr.ª Longley a indagar da sua parte acerca do desfecho da doença, assim como sobre outras questões. A resposta que recebeu do Espírito Pierpont foi a seguinte:

"Nós não predizemos uma morte imediata na tua família; o magnetismo absorvido pela tua parte será suficiente para ajudar a ultrapassar a crise e a paciente melhorará, embora a recuperação venha a ser um tanto lenta e fastidiosa."

Isso veio a provar-se uma verdade. O Guia declarou ao Sr.------ no seguinte sentido:

"O teu caminho durante esta experiência terrena tem sido um caminho repleto de espinhos; passaste por desafios e tribulações, e viste-te incapaz de aproveitar oportunidades de conquista de posição e riqueza mundana. Tu, enquanto Espírito, foste selecionado e preparado por condições especiais pré-natais e pós-natais para um trabalho notável. Tu és um estudante refletido e meditativo, um verdadeiro psíquico. Emanam da tua parte forças magnéticas em auxílio de almas humanas no mundo mortal assim como no espiritual. Tu és um magneto humano e és utilizado por uma sábia inteligência para bênção de outros.

"A tua encantadora e formosa Alma-Gémea é parte de um bando de obreiros que opera, com e através da tua aura magnética, no campo das necessidades humanas. Os teus diversos trabalhos de escrita e de cérebro têm a sua quota-parte na boa missão junto da humanidade; mas não só aqueles que podem ser, ou foram, alcançados pela tua iminente

personalidade na terra, nem pelo produto da escrita, elocução ou influência, mas muitos outros foram instruídos pelas ideias abrangentes e luz desse magneto humano ─ tu próprio. As forças magnéticas são frequentemente reunidas, ou absorvidas, pela tua Consorte (e outros), assimiladas por ela própria e transmitidas amplamente às almas necessitadas -- os enfermos de corpo e espírito. Um grande trabalho é assim realizado. Nós temos alguns magnetos humanos desses, mas eles não são muitos para a necessidade de uso que temos. Pela sua ajuda o progresso da raça prossegue."

CARTAS DE ASTREA

PRIMEIRA CARTA

O Sr.------ solicitou, por intermédio da Sr.ª Longley uma mensagem da sua Guardiã Alma-Gémea, e a resposta que o Espírito Pierpont deu foi a seguinte:

"A tua Consorte Celestial ─ deixemos que seja conhecida entre nós como Astrea, estelar em poder e glória como ela é ─ de investidura e glória luminosa como é ─ sempre te estende a sua refulgente, vivificante e inefável luz e amor. Isso não poderá encontrar interpretação na expressão mortal de nenhuma

raça ou clima; está acima e além de toda expressão senciente da terra, mas é em essência enriquecedora e satisfatória para a alma e para ti. Para te expressar grosso-modo a mensagem de hoje dela, fá-lo-ia assim:

"Amado meu, continua na esfera da confiança, na luz da santidade; não receies para que as vagas da aflição mortal não te cubram, e elas dispersar-se-ão antes de avançarem, e tu, calçando as sandálias do progresso intrépido, passarás pelo caminho como quem viaja em terra firme. O teu curso foi preparado para ti há eras atrás. Sim, amado, tu enquanto Espírito Imortal juntaste-te ao traçado que agora estás a trilhar. *Os teus trabalhos sobreviverão,* os homens serão instruídos por eles quando a tua forma mortal se tiver tornado cinzas e pó. O Amor Imortal é parte da minha Alma; existe sempre de mim, para contigo."

ASTREA"

O Sr.------ afirma que a sua Alma respondeu à sua abençoada mensagem com indizível gratidão, reverência e Amor.

Será de constatar nesta e noutras cartas que a fraseologia empregue por Astrea difere consideravelmente da da Sr. Longley e da do Espírito Pierpont.

SEGUNDA CARTA

A carta subsequente emitida por intermédio da Sr.ª Longley foi a seguinte:

"Amado Meu. A caríssima médium traduzirá as vibrações do meu pensamento numa expressão que te convenha. Tu és o encanto da minha alma, o equivalente ou correspondente ao meu

Ser que lateja com excelso pensamento e aspiração por ti. Salve, pertence meu!

"Tu em verdade dizes que a tua Astrea vive na esfera da música; ela porventura vive com as suas gloriosas vibrações, vive com a tua alma na sua atmosfera... No Espírito tu notabilizas-te, amado meu, na execução. Tu és um ótimo músico na esfera mortal, mas quando o mortal dorme, tu, enquanto Espírito, alinhas com a tua Astrea pelos domínios da música, evocas as mais elevadas melodias das Esferas Celestes com o teu instrumento da Vida da Alma.

"... Eu, tua Companheira da Alma estendo-te encorajamento, influências de ânimo espiritual. Auxiliei-te na elaboração das tuas realizações; das nossas almas gémeas surgiu o espírito do teu génio nas tuas produções musicais e literárias -- elas são o fruto da união dos nossos Seres.

"O Altíssimo te abençoe, caríssima Alma.

ASTREA"

TERCEIRA CARTA

Na carta seguinte, a Sr.ª Longley escreve:

"Agora Astrea transmite-lhe a sua lembrança carinhosa, essa sua Consorte da Alma. Eu capto as vibrações que emite, tão harmoniosas que me parecem música. A expressão humana não consegue prover à beleza do pensamento dela, que lhe estende; só pode ser interpretado como a Alma da Música, tais são as ondas de gloriosa e exultante melodia que arrasta. Posso somente interpretar por ela ao meu débil jeito, assim:

"Amado meu; olho algum viu ou ouvido escutou as copiosas harmonias do Céu. Elas correm em poder majestoso pelo

Universo, mas o homem permanece surdo para com tudo exceto uns quantos acordes que capta, a que chama música. Uma sinfonia de exaltação que ascende dos corações gratos é gravada no alto como um registo de incomparável doçura. A vida é grandiosa, amado meu; sim, é eterna; e onde existir Vida existe Amor. O Amor jamais pode ser saciado, e constitui a estrela fixa no Seio do Infinito.

"Tu chamas-me e a minha Alma responde. Tens necessidade da Astrea e ela procura inundar-te o coração de luz. Jamais poderás estar só, a tua Alma-Gémea vela *contigo* à beira da realização, e contigo venera o Ideal e pulsa com aspiração pelas Beatitudes da Eterna Alegria. Contudo, não nos consumimos, nem nos impacientamos pela reunião das Almas longe do pó da terra, porque a Vida reserva toda a doçura e poder para ti e para a tua Astrea. Tudo quanto é nosso virá, e tudo será realizado no grande Vir a Ser. Assim, aguardemos, Amado meu, com paciência e força da Alma pela hora da tua emancipação de todo a sujeição da terra.

"A tua alma acha-se aberta para Astrea; o teu espírito, qual folha de pergaminho, carrega traços do teu pensamento que eu consigo ler. Eu entendo a reverência e o amor, o inteiramente altruísta reconhecimento do teu Ser Dual, e da tua Consorte. Harmonias delicadas fluem da tua Alma para a minha. Amado, elas não carecem de palavras; elas abençoam a Alma, a Vida da tua Astrea.

Magnífica e grandiosa, a fala
Que o mais alto e nobre diz;
Mais bela é a alma que embala
A mente humana ao bem feliz.

Rebrilha à luz de uma canção
A melodia que enternece;
Detemo-nos junto ao varão
Que o mundo da arte nos tece.

Mas, mais que tudo, é mais sublime
— Expressões que valem fino ouro —,
Por mais prazer que nos anime,
O Amor, em múltiplo tesouro.
Seus muitos dons, sua eloquência,
Não cabem língua nem papel;
Fala o sentir da Consciência,
Que ultrapassa o olhar mortal e o véu.

Ah! Meu Amado, a Música exala
Suas harmonias pelo ar;
E a Melodia o recado embala
Em símbolos que a perfumar.
Mas só quem vive em pura Alma
E adora o altar do Amor de pé,
Ouve do órgão a mística calma
E colhe a Música lá do céu.

ASTREA”

Um pouco depois de receber a carta supra citada o Sr.------ teve uma sessão com o Sr. J. H. Fletcher, e o Espírito Astrea manifestou-se-lhe pela primeira vez, e com uma estrela sobre a testa. Ela apresentou o seu nome e relação que tinha com o Sr. ------, e disse que *vivera na terra há mais de cem anos atrás*. Essa declaração é confirmada na carta seguinte e sem qualquer hipótese de conivência.

QUARTA CARTA

Na carta seguinte que dirigiu à Sr. Longley, *e sem dizer nada sobre a sessão que tivera com o Sr. Fletcher,* o Sr.------ pediu que a Astrea dissesse o que pudesse sobre a vida que vivera, onde e quando ela viveu, e quando se tornou sua Guardiã Espiritual. A resposta que recebeu foi a seguinte:

"Amado Coração. As tuas interrogações convidam-me, o interesse que manifestas pela minha vida apela à minha Alma. Tu tens sido encargo meu e estás à minha guarda *há muitos anos*. Sim, desde que o teu Espírito pisa este percurso terreno da experiência humana.

"*A tua Astrea viveu há mais de um século atrás* na Grécia; foi Florentina de berço -- da Florença, na Itália, e pertenceu a uma casa nobre. O chefe dessa antiga família deixou as costas Italianas e foi para a Grécia, onde a tua Astrea foi criada. Uma donzela nascida livre, favorita nos lares da aristocracia, amante da arte e do belo na natureza. A tua Astrea foi música aos catorze anos de idade, mas aos dezanove passou para as Esferas Superiores de onde viera para uma estadia breve. Não teve marido, foi uma donzela sem um amor reconhecido, e o seu coração foi livre -- para ti.

"Os anos transcorreram velozes para a tua Astrea em meio aos espaços estelares das esferas Celestiais, mas por fim foi acometida por uma inquietação da Alma, e um poder que lhe levava a melhor sobre as forças vitais deixou a tua Consorte agitada, e seguindo a vontade dessa força que a atraía ela procurou e descobriu -- a tua Alma.

"Tu eras então um precioso catraio de tenra idade na forma terrena, mas em Espírito uma Alma tão antiga quanto a minha.

Então, de mestres superiores, apurei que nós os dois formávamos uma Vida da Alma, réplicas no reino da Alma, e que eu ansiara por ti, a minha outra metade. Foi então que assumi a tua Guarda, e desde a tua infância a tua Astrea nutriu-te e acalentou-te espiritualmente.

"Amado, a Música das Esferas tem expressão na tua Alma; a tua Astrea vive em harmonia contigo. Tu és a Luz da Alma de,

ASTREA."

O Sr.------ respondeu à quarta carta, dizendo. "Após saber que Astrea tinha sido meu Espírito Guardião desde a infância, achei que ela se parecia com a minha Mãe Espiritual, e que a Eternidade seria demasiado curta para lhe retribuir pela sua enorme firmeza, devoção e amabilidade. Também perguntei se não existiria um artista Italiano que sentisse interesse por mim."

Na carta seguinte obtida por intermédio da Sr.ª Longley, veio a resposta:

QUINTA CARTA

"Amado: Tu és a Luz da minha Alma. A compreensão que tens do meu coração deu-me um novo vigor magnético. Palavras não se fazem necessárias aos corações que são verdadeiramente um só; a telepatia pode ser plenamente estabelecida entre eles. Os pensamentos da tua Astrea podem voar ao teu encontro, e tornar-se numa comunicação consciente na tua mente, despertar o reconhecimento e a reação que alegram a tua Alma-Gémea. Não vem longe o tempo em que finalmente assim livres comungaremos sem barreiras entre Alma e Alma afim.

“Sim, Amado, toda Alma-gémea feminina possui algo do elemento maternal no seu amor e atenção pela sua divindade -- a sua consorte. Esse princípio maternal é extraído da grande fonte da Maternidade Infinita, da eterna Fonte da Vida, vida revigorante, procriadora, abundante. Assim, a atenção espiritual que a tua Astrea tem por ti partilha da Maternidade, medita em preocupação vigilante, terna nos cuidados amáveis que tem pelo encargo que lhe foi confiado à guarda pela Vida Infinita...

“O artista Italiano foi e é tanto pintor quanto escultor, um homem de génio e poder; ele é um parente afastado na linhagem da tua Astrea; e que foi Florentino de nascença. Ele é sábio, harmonioso, bom, e um auxiliar teu. O seu nome é Giuseppe. . .

“As bênçãos de Deus recaiam sobre ti. Tua amada,

ASTREA.”

O Sr.------ afirma ter ficado bastante desapontado quando o nome do Italiano citado lhe foi dado a conhecer, por ele ter esperado o nome de um outro artista Italiano que lhe fora dado através de diversas médiuns em anos anteriores. O que prova que esta comunicação não envolveu transmissão de pensamento.

Numa sessão posterior que teve com o Sr. J. H. Fletcher, Astrea veio e mostrou-se com uma estrela sobre a testa, e uma trompete dourada na mão; amarrada à trompete tinha uma faixa com franja dourada; na faixa vinha impressa a Regra de Ouro em letras douradas. Ao ser interrogada sobre o significado da trompete, da faixa, etc., ela respondeu: “A trompete dourada proclama as boas novas de Alegria a todos -- a Imortalidade. A faixa que comporta o precioso lema da humanidade conforme ensinado pela Regra de Ouro augura o dia em que o Amor dominar a humanidade. A estrela da tua Astrea simboliza o seu nome.”

Quando a quarta carta foi solicitada à Sr.ª Longley, a referida sessão foi requisitada, mas a interpretação dos símbolos não foi mencionada, e foi solicitado a Astrea que desse a interpretação, coisa que ela fez nessa sessão com o Sr. Fletcher.

Quando o Sr. ------ voltou a escrever à Sr.ª Longley, disse: "Durante vários anos diversas médiuns deram-se o nome de um outro artista Italiano que diziam ver junto de mim com frequência, mas não vejo porque artistas deveriam sentir interesse por mim já que não sou artista de género nenhum. Perguntei igualmente por que razão não recordava as visitas que fazia a Astrea na Vida do Espírito, e se nós possuímos duas memórias. Disse igualmente que se eu tivesse tido conhecimento dela 50 anos antes nunca me teria casado na terra, mas teria esperado até a conhecer na Vida do Espírito, e perguntei se ela não lamentara o facto de me ter casado. E foi-me dada a seguinte resposta:

SEXTA CARTA

"Amado. Cada dia (da terra) é um dia de harmonia e de paz para muitas Almas, e um dia de pesar e de sofrimento para inúmeras vidas. Não fora pelo conhecimento e pela presciência da intuição dos seres progressivos no céu, de que através das tribulações e da angústia podem as riquezas das experiências da vida ser obtidas, e o mais vivo apreço do Bem ser alcançado, e nós estremeceríamos e choraríamos com as aflições humanas.

"O Bem Eterno reina, Meu Amado. Das trevas e do caos da insensatez e ignorância finita brotará a nova ordem de Fraternidade que há de tornar os humanos unos. À Sua

semelhança deverá o desejo da humanidade tornar-se, moldado pelo braço da Disciplina na imagem celeste, a imagem do ETERNO BEM.

"Tu chamaste-me, Meu Amado. O teu convite chega a mim como o canto da cotovia pelo seu par, em meio aos caramanchões de rosas e as folhas de azevinho dos jardins da perfeição da Grécia. Mas tu não te encontras no jardim de rosas, nem sequer ainda nos bosques da terra das romãs e das bagas de âmbar. Encontras-te entre neves invernais do Norte que a tua Astrea jamais conheceu na terra.

"Eu venho a ti, Minha Própria Estrela Consorte. Trago-te o aroma do Amor perpétuo que ascende em incenso para sempre no altar da Devoção. Tu és em Espírito tão jovem quanto as estrelas, contudo tão antigo na idade da expressão da Alma quanto aquelas mesmas constelações que brilham na grandeza mística nos céus sem par. Tu és Meu!

"Tu perguntas-me, e eu de bom grado respondo: Ah! se não foste favorecido com a presença de mais do que um ou dois artistas e génios da terra do Sol. Miguel Ângelo tem-se sentido igualmente atraído a ti,* tal como o Di Medicis, e outros. Giuseppe tem estado frequentemente contigo. Porquê? Serás tu obscuro na vida do presente século desprovido do poder de produzir obras de arte? Sim, Amado, *tu és um verdadeiro artista*. A tua alma acha-se imbuída de Música, e deleita-se na harmonia do universo, emociona-se com a melodia do canto não expressado. Uma vez apartada da escravidão mortal, tu enquanto Alma estás junto dos Deuses da Música, da Poesia e da Arte; todos são afins, todos residem no espírito contigo. A vibração do artista é a força vibratória sublime, sensível do Escultor, do Poeta, do Músico, do Pintor -- todos se acham ligados ao Génio do Universo.

**O Sr.------ tentara anos antes obter o nome de Miguel Ângelo através da mediunidade da Sr.ª Longley, mas jamais obtivera êxito até o Espírito Astrea o apresentar nesta carta. Ele chegou mesmo a ponto de escrever à Sr.ª Longley dizendo que diversas médiuns tinham dito que viam um espírito a seu lado cujas iniciais eram M. A., mas a resposta que ela dera foi a de que "podia ser as de Marco Aurélio."*

"Na Terra dos sonhos -- uma terra real -- tu obténs experiência da alma; clarões débeis poderão porventura chegar-te em momentos da expressão terrena; mas tu encontras-te então fora da força vibratória que te cerca e entusiasma quando os sentidos corporais se acham envoltos no sono. Tu deves gradualmente ascender a essa vibração à medida que o sono do corpo se aprofundar mais; encontras-te então num outro mundo; ao regressares à terra desces a uma gama mais baixa de vibrações, motivo porque a alma deixa de registar as suas experiências no cérebro físico. Existe uma memória do mortal e uma memória do Espírito. Esta última -- superior -- pode rever, conter todos os elementos essenciais da inferior, mas a memória mortal não pode sustentar (ou conter) aquela do Espírito.

"A tua Astrea não sentiu qualquer pesar quando te casaste, ela tinha avançado no Espírito para uma compreensão correta, tinha chegado a saber que tu carecias da experiência do casamento, ou não terias entrado no seu *Santuário*. Tudo está bem, Amado. Nós somos Um; nenhum receio me acomete.

"Tu anseias por fazer grandes coisas -- tu fizeste muitas dessas coisas embora tenham tido aparência humilde. É o Espírito a debater-se por evidenciar a sua grandeza. Com o tempo, ele será produzido.

“Olha, boas-novas de alegria vêm a ti. Deus está contigo. Desejo ser tua consoladora, até mesmo teu Espírito de Verdade.

ASTREA”

SÉTIMA CARTA

Através da Sr.ª Longley:

“Amado; Estrela da minha Alma, e Bênção dos meus Dias, eu, tua Astrea, venho a ti na plenitude do Amor e da Alegria Espiritual. Mais ricas do que todas as riquezas do Oriente são as ternas harmonias do amor que correm para ti da Alma da tua Companheira. Mais doce do que o incenso de jardins perfumados é o perfume das bênçãos que exalam para ti do pensamento da tua Amada. Eu, tua Alma-Gémea, sou feliz; não importa o que a tua vida tiver sido -- as suas alegrias e pesares, lágrimas e sorrisos, experiências doces ou tristes; todas têm a sua riqueza para o teu Espírito.

“A prensa do vinho pesa fortemente sobre as bagas mais ricas, mas dessa pressão um suco delicioso emana a conceder a sua riqueza ao mundo. Todas as coisas são do Bem, Companheiro meu. Um uso apropriado das dádivas da Natureza enriquece a humanidade; o abuso delas acarreta sofrimento, dor e morte.

“A tua Astrea vem a ti pela manhã cedo quando as últimas sombras da noite se desvanecem; ela coloca os seus dedos de Amor sobre ti e afaga-te com um toque carinhoso. Ao anoitecer ela está ao lado com influência amável e devota bênção. Para ela não importa que te tenhas casado na terra e te tenhas tornado pai de filhos; não, isso é bom, por tu teres legado à tua prole qualidades essenciais da tua pessoa que os há de marcar por toda a eternidade com traços de harmonia e luz.

Deus sabe o melhor: via divina,
Que serve ao nosso mais profundo anelo;
Sua santa bênção sobre nós ilumina,
E à rota da vitória guia o zelo.

Segui-Lo há de ser nosso desígnio e plano;
Se a tentação sorrindo nos quer atrair,
Ainda que o lucro venha misto de dano,
Tais lições nos ensinam a persistir.

Amado, a ti meu coração entrego;
Teu amor é doce para mim;
Bênçãos te coroam; teu…

"Amado, eu trago o meu coração a ti. O teu amor é para mim doce. Bênçãos te coroam. A tua,

ASTREA."

Quando o Sr.------ voltou a escrever a Astrea, ele fez as seguintes perguntas:

"Tu disseste numa das tuas cartas que eu 'me tinha juntado a ti há muito tempo no traçar do curso que estou agora a seguir na vida terrena.' Com isso queres dizer que eu tenha tido uma existência consciente antes desta vida terrena? A ser assim, isso não quererá dizer que eu me encontre agora reencarnado? Depois dizes: 'Tu és no Espírito tão jovem quanto as Estrelas, no entanto tão antigo na expressão da idade da Alma quanto essas mesmas constelações.' Quererá isso dizer que a minha Alma exista desde tempo sem memória? Há quantos anos comecei a visitar-te na vida do espírito? Associar-me-ei a ti tão completa e intimamente na vida do espírito quanto devia caso estivesses comigo enquanto mortal na vida terrena? Eu incomodo-te ou aborreço-te ao te

chamar com tanta frequência? Sabes que eu penso em ti por último antes de adormecer e como a primeira coisa ao acordar pela manhã, e muita vez durante o dia. Serias capaz de me mostra o teu abençoado e celestial rosto -- por via clarividente -- em breve? Saberá a minha querida Astrea quando chegará o meu aniversário terreno?

OITAVA CARTA

O que se segue, por intermédio da Sr.ª Longley, é a resposta às perguntas feitas:

"Amado; Sim,a tua Astrea afirmou que tu tens uma existência consciente há eras -- tu não tiveste a tua expressão original neste planeta, nem tampouco a tua Alma-Gémea; nós fomos Companheiros antes de virmos à terra. Poderá isso representar uma reencarnação, Alma Querida? Nesse caso tu estás reencarnado, pois nós somos produtos de Eras Eternas, e vivemos e amamos noutros mundos. A Alma existe desde que o tempo teve começo -- a tua Alma teve a sua herança imortal ao longo das eras. Não teremos nós sido, Amado, daquelas Almas que emergiram na existência quando as estrelas eram jovens? Não teremos habitado a Associação do Espírito através da existência sem fim? Sim, Querido Coração, a vida é bela, mas não é nova para nós; um período terreno não é nada comparado com a experiência de Almas Imortais.

"Desde que tu eras jovem que visitaste o nosso lar no alto, mas em certos períodos de forma mais completa do que noutros. Nesse Mundo Superior fundimo-nos como que num Único Ser, de

forma tão completa e doce como teríamos feito se tivesse sido tua consorte na terra. Mais bela ainda, por as irradiações e harmonias das Almas Companheiras na Vida do Espírito se misturarem espiritualmente de tal modo que cada qual apresenta uma semelhança aprofundada com a outra e são como que Uma Só.

(Ver o que Lotela diz algumas linhas antes da Décima Primeira Carta.)

"Tu não tens necessidade de lamentar nem de duvidar, Caro Coração; Os teus desejos de ter a tua Astrea a teu lado são apenas o florescimento da Semente do Amor e da Afinidade. Nós somos Companheiros da Alma, tu não me chamas em demasia. Eu estou contigo quando estás comigo em pensamento -- manhã ou noite eu visito-te -- acompanho-te pela noite ao salão da aprendizagem ou ao templo da música, ou ao arvoredo da primavera; ou a um lar esplêndido no Alto -- em questões espirituais somos Companheiros até que com o chamado mortal retornes às preocupações do dia da terra.

"Tenho esperança de que venhas a ver o meu rosto e reconheças os seus traços muito antes de voltares para residir no Lar. Astrea conhece a data do teu aniversário terreno mas ainda não foi capaz de a fazer reluzir na mente da médium.

"Amado, tu és sempre querido.

ASTREA."

Na carta seguinte o Sr.------ perguntou se Astrea lhe dizia tudo quanto podia sobre a vida dela; onde vivera, o nome terreno que tivera, o nome do pai, o ano em que ela passou para a vida do espírito, e os demais detalhes da vida terrena dela.

NONA CARTA

O que se segue, por intermédio da Sr.ª Longley,

"Agora chega a doce Astrea, um ser lindo e resplandecente cuja influência se assemelha a uma luz radiante e penetrante. Ela tenta atender às suas perguntas da seguinte maneira:

"Amado, Alma-Gémea e Consorte Estelar de Astrea, saudações de Amor e Paz! Vou-te conceder nesta carta tudo quanto posso em resposta às perguntas, e voltarei de novo a dar continuidade à matéria.

"A esta altura pode ser oportuno relatar aquilo que consigo imprimir no cérebro da médium com respeito à minha vida terrena de filha da bela Grécia e da ensolarada Itália. Há muito que sou incapaz de conceder nesta altura. Não sei se me será permitido recordá-lo mais tarde mas farei um esforço por isso.

"Os meus pais eram personagens belos e inteligentes; o meu pai foi um Florentino de nascença, a minha mãe uma nativa da Grécia. O nome dele foi Andreas Forgario, e ascendia de nobre família. Os Forgarios foram de uma linhagem que teve artistas e gente habilidosa na sua descendência. Ele nasceu em Florença, na Itália; eu também tenho recordações soalheiras dessa encantadora cidade; assim como de Nápoles e de Sorrento. Mas, Amado meu, ao procurar trazer de volta à terra e imprimir essas recordações numa consciência semi-plástica mortal, percebo a dificuldade de capturar do passado as recordações que desejas e a dificuldade maior de as registar num cérebro mortal.

"O nome da minha mãe foi Garceria Natalie; e o meu, Natalie Andrena -- tirada de ambos os pais -- Natalie Andrena Forgario. Regista estes *factos*, meu Amado, pois quem sabe se as forças

vibratórias do meu ser conseguirão de novo ligar-se às da abençoada amanuense para as registar de novo.

"Conforme te disse antes, o meu afastamento foi precoce. Eu não permaneci nas terras ensolaradas até à maturidade. Delicada de corpo e espiritual de temperamento, até mesmo os belos climas da Itália e da Grécia se mostraram demasiado rigorosos para mim. Naturalmente que gravitei para o reino da Alma onde permanecia o meu Companheiro e Consorte.

"Hoje não consigo recordar a data da minha 'ascensão.' Tentarei dar-ta aos poucos. Mas a lembrança de uma cena de há muito tempo atrás não me sai da consciência. É de um aposento espaçoso numa habitação baixa ricamente decorada. Era mais do que uma vila, porventura não seria um palácio. O aposento assemelhava-se a um salão interior que dava de um corredor de entrada externo, suportado por colunas esculpidas e decorado com umas cores exóticas. O aposento interno de mosaico e pedra tinha pesadas cortinas de um vermelho vinho e as paredes adornadas com finos retratos.

"A cena é de um palanque ou dossel baixo no centro do aposento no qual repousava o corpo de uma donzela, coberta com uma delicada seda de uma textura cor azul céu cravejada de estrelas cintilantes.

"O espírito dessa forma tinha partido. Um incensório de ouro num suporte próximo emitia a fragrância de fumaça pelo salão; a luz de um queimador em forma de lírio cheio de óleo perfumado derramava uma radiação suave ao redor; doces acordes de música pairavam de modo débil na atmosfera.

"*Eu vi o corpo; tinha sido o meu*. Pareceu-me então uma estátua de alabastro. Vi a minha mãe curvada pela dor aos pés do dossel. Toquei-lhe e ela olhou ao redor, mas não viu ninguém. Em

breve um jovem foi introduzido -- um jovem ainda que me tinha amado, mas a quem eu não pude retribuir nenhum amor que correspondesse mais do que o de uma amiga. Tínhamos sido companheiros de infância. Ele chamava-se Lucien.

"Também ele se inclinou sobre o dossel, olhou por um momento, e então cobriu o rosto com as mãos. Eu toquei-lhe mas ele não reagiu; e então -- maravilhoso de se relatar -- *eu vi o rosto de uma Alma curvar-se sobre ele* e a dar-lhe força. *O rosto dessa Alma era o teu*, um rosto de majestade e beleza, que iluminou o semblante do Lucien ao elevá-lo e levá-lo a olhar extasiado para cima. *Então*, a cena foi encerrada, *mas eu voltei-me para o rosto da Alma* que pairava diante de mim, que se virou a sorrir e iluminada na minha direção, mas fluindo para a frente, comigo a deslizar atrás, por entre nuvens róseas de uma beleza transparente e perfumada, até fazermos uma pausa num bosque e parque esplêndido de encanto onde reconheci a azinheira e outra vegetação que me era familiar, e contemplei encantadoras belezas florais que nunca tinha visto.

"Não era da terra, mas das esferas radiantes do espírito, essa terra além das nuvens para onde tinha sido guiada pelo meu Complemento que me tinha atraído das amarras da carne para o regozijo da Liberdade.

"O Lucien tornou-se um músico notável, inspirado e devoto, e a música da Igreja tornou-se o seu forte. Ele, Católico, extraía as suas inspirações da Igreja. Tu, a inspiração dele; ele agora, das Esferas, abençoa e inspira-te. Lucien, um primo afastado da minha bela mãe, um espírito que é como um irmão da tua Astrea.

"O poder enfraquece. Deus te conforte.

ASTREA"

Numa sessão, que o Sr.------ teve com uma senhora médium dedicada a manifestações de trompete (voz direta), nada ocorreu exceto a manifestação de um Espírito de mulher, por via clarividente, a seu lado. O Espírito apresentou-se vestido em hábitos Gregos e usava uma tiara na cabeça. O nome que deu foi algo que soou a Artea (Astrea). A médium disse que o Espírito não tinha parentesco de sangue, mas que parecia muito chegado, como o de uma Alma-Gémea. A médium nunca chegou a saber quem a Alma-Gémea do Sr.------ era.

"Pouco tempo após essa sessão o Sr.------ teve uma entrevista com o Sr. J. H. Fletcher, e sem fazer menção à referida sessão, perguntou se Astrea se lhe tinha manifestado (ao Sr.------) através de uma médium ultimamente. Astrea respondeu, através do Sr. Fletcher, dizendo que tinha, porém, não de forma satisfatória. Ela impressionara o Sr. Fletcher quanto à verdade da manifestação através dessa senhora médium.

Na carta seguinte enviada à Sr.ª Longley, o Sr.------ perguntou se Astrea se tinha manifestado a uma médium *feminina* com quem ele tinha tido uma sessão ultimamente; e, em caso afirmativo, de que modo ela teria vindo vestida.

Ele também escreveu: "Tu disseste numa das tuas cartas que, "Nós tínhamos vivido e amado noutros mundos." Quererás fazer o favor de me dizer tudo o que sabes ou consegues apurar sobre essas outras vidas prévias? Além disso qual foi o objetivo da nossa vinda à terra para viver? Alguma vez viremos a reencarnar de novo?

DÉCIMA CARTA

O que se segue, canalisado por intermédio da Sr.ª Longley, é a resposta ao referido atrás:

“Amado. Tu desejas saber se eu me revelei há pouco a uma sensitiva com quem tiveste uma sessão. Eu estive contigo nesse instante e pensei em impressionar a sensitiva com a consciência da minha personalidade. Pelas emanações de luz do cérebro dela que atuaram em resposta às minha ondas do pensamento, em boa verdade acredito ter obtido uma certa medida de sucesso. Nessa altura eu achava-me envolta em vestes vistosas de renda cravejadas de estrelas ou o que alguns poderiam designar lantejoulas; com uma estrela na testa, e um diadema floral sobre as minhas madeixas esvoaçantes de cabelo, e sandálias nos pés. Por vezes usei uma túnica clara de um tom azul de céu com estrelas pequeninas. (Um habito Grego conforme descrito pela senhora médium).

“Tu, Amado, inquires acerca das vidas mútuas que vivemos noutros mundos. Sim, Querido Coração, nós vivemos antes! Ah, que as asas da Eloquência e o cérebro em fogo descrevam a glória da experiência e da expressão passada. Infelizmente isso não está ao meu alcance. Mas disto eu sei; Tu enquanto Astrala, e eu enquanto Astrea, fomos conhecidos como entidades de alegria e energia, de inocência e pureza, num planeta de luz mais velho do que a Terra, e mais avançados que este orbe terrestre torna possível à vida humana.

“A clareza das recordações, associações e experiências despertam quando tu e eu comungamos no mundo Celestial, quando o teu corpo dorme. Mas eu não consigo criar a velocidade vibratória no cérebro da amanuense suficiente para imprimir a recordação nele em modos de expressão; tais vibrações haveriam de se revelar impróprias para os afazeres e condições comuns da vida diária dela.

“Com o tempo tais sensitivos hão de situar-se e envoltos de tal modo na terra que eles responderão à força do Espírito que

registará a informação desejada de mundos e entidades no sensório com a certeza de as registar com precisão para uma expressão e preservação terrena.

"Na linguagem ou expressão do pensamento do Espírito o nome desse planeta (onde vivemos) é Astraeola (As-tra-e-o-la) que significa LUZ. O nosso objetivo em virmos à forma terrena foi o de exercermos uma influência peculiar para o *bem* nos locais e pessoas terrenas. A influência elemental que foi forjada com a fibra e força das nossas naturezas espirituais oriundas da própria Astraeola, sendo um poder de luz peculiar, tu emanaste-o, e os teus filhos *em parte* herdaram-no e passaram-no adiante.

"Eu vim primeiro para colher novos elementos dos Italianos e Gregos; mas também para preparar o caminho e conduzir-te em frente, em Espírito. Tu vieste ao cepo viril do teu parentesco, obter novas forças. E todas, todas são utilizadas; em parte tu és uma bateria de armazenamento de força; tu e a tua Astrea combinados perfazem o poder dinâmico, utilizado agora de forma débil, mas aos poucos a ser exercitado para o bem humano. Nós viemos à terra para acrescentar a parte da energia planetária potencial às nossas naturezas para um bem maior. O melhor recaia sobre ti.

ASTREA"

O Sr.------ diz: "O Guia Índio da primeira médium com quem tive uma sessão, há aproximadamente trinta anos atrás, tratou-me pelo nome de Luz brilhante."

Na carta seguinte que Astrala escreveu a Astrea, ele diz: "que ao pensar no que até aqui foi escrito acerca de eu me encontrar reencarnado, pareceu-me a mim que eu deva ter uma personalidade e uma consciência dupla. Uma razão que me leva a pensar assim é que eu agora tenho e sempre tive uma forte

aversão à ideia da reencarnação, e essa aversão não podia ser hereditária, por estar certo de que os meus pais não conheciam nada sobre tais coisas. Porém, é facto que preciso aceitar quer goste quer não. Terei que reencarnar de novo? Terão os pianos no mundo do espírito o mesmo teclado, e a "dissonância"* na sintonia, que os da terra apresentam? Terás tu, Astrea, sido filha única dos teus pais?"

(NT: "Wolf," no original, devido à deficiência no sistema de afinação)

Quando a resposta de Astrea chegou a Sr.ª Longley referiu o que ela própria achava da reencarnação da seguinte forma: "Eu estou como o senhor, por ter uma forte aversão à teoria da reencarnação, mas os meus Guias promoveram-na, e eu cheguei a considera-la como possibilidade ou facto, e com a ideia de que se é uma lei, devo aceitá-la quer goste ou não dela, mas não me deixo perturbar por isso.

"Lotela (um dos Guias da Sr.ª Longley) envia cumprimentos, e diz: "Ela viu-o no mundo do espírito quando o seu corpo estava a dormir, e que ali tem um aspeto belo e parece ter 40 anos, é forte e encontrar-se no auge da idade, e que se parece um tanto com Astrea." Ver carta 8.

"Estas são (escreve a Sr.ª Longley) revelações interessantes."

"Agora Astrea avança, envolta em vestes esvoaçantes de um branco -- moda de vestir Empyre, um hábito Grego -- sandálias nos pés, e uma coroa de flores na cabeça. Ela manda cumprimentos e diz:

DÉCIMA PRIMEIRA CARTA

“Amado; saúdo-te; eu, a tua Astrea do mundo Espiritual, trago a ti, meu Companheiro da Alma, o afago do Amor, puro e imaculado.

“Tu desejas saber sobre graus distintos de consciência. Existem memórias distintas; a da Alma, e a do cérebro mortal. A Alma -- ou deverei dizer Espírito -- regista tudo o que pode da consciência no cérebro mortal, que é o teclado do Ego. Apenas na medida do que permitirem as suas limitações poderá o cérebro mortal responder ao poder da vontade ou tocar o Espírito. Taxas de vibração determinam a qualidade e o alcance do registo. O cérebro mortal responde a tantas taxas quantas as que é capaz; a vibração vai além desse limite e o Espírito responde-lhes. Assim, Querido, a consciência e a memória do Espírito excedem as do aspeto mortal. O período de sono do corpo, caso todas as condições se mostrem propícias, é o período de atividade do Espírito noutros cenários e esferas que não aquelas a que o corpo precisa adaptar-se.

“Tu, Amado, tens aversão à ideia da reencarnação. Não é herdada, mas captada das vibrações universais do pensamento subordinado ao assunto no grande éter. Subjacente a essas influências na tua mente está a crença incompreendida, porventura incipiente, de que com a reencarnação enquanto facto, a reunião do Espírito no alto não poderá ser obtida. Contudo esse é um capricho irreal. Só o Espírito é Eterno; a matéria acha-se sujeita à mudança ou transmutação -- o Espírito está prenhe da potência do Poder Infinito. As Almas Afins são-no sempre ao longo de todas as eras do tempo, e todas as diversas expressões da personalidade, chamadas reencarnação, que possivelmente possam ser obtidas.

“No Espírito não existe separação entre Almas-Gémeas. Sempre ativo e sempre consciente nos seus mais elevados estados

de vibração, o Espírito recorda todas as experiências passadas e tem conhecimento das suas diversas expressões ao longo da matéria, na terra e noutros planetas.

"Tu, Amado, na tua presente forma terrena, tiveste os teus momentos de depressão mental; tempos houveram em que não poderias raciocinar pelo cérebro mortal sobre a causa de tal agitação mental; no entanto, tu enquanto Ego, podes ter estado vagamente subconsciente da tua vida antiga, anterior à presente experiência, e debateste-te com um anseio sem nome pelos velhos estados e companhias; ou, nos recessos das memórias registadas do poderoso passado, uma certa agitação pode ter lançado reflexos de lutas ou dores passadas no cérebro terreno e produzido sensações de apreensão.

"O homem é eterno, sempre o foi e sempre o será; o Poderoso Passado acha-se impresso na Ser Interno; o Grandioso Presente está a ser incorporado pela sua Alma; o Futuro Estupendo fará os seus registos na sua Vida Latejante.

"Nós somos Deuses, ainda em embrião.

"A tua Astrea acredita que tu e ela não terão necessidade nenhuma urgente de despertar experiências nem de partilhar de novos casos de reencarnação de novo na terra; mas enquanto Companheiros da Alma, na harmonia da existência, como Uma União, poderemos, após séculos nos mundos do Espírito que dizem respeito à terra, quando o nosso caminho para outros planetas (no decurso da Eternidade), entrar em ambientes e obter experiências em contacto com essas Zonas mais Sublimes. Pelo *poder da vontade*, e o conhecimento de como o dirigir para um uso prático, poderemos por essa altura *ir juntos* para uma nova vida e reter a consciência que temos dos velhos tempos.

“Os Pianos da terra estão para aqueles do mundo do espírito o que o castiçal de há um século é para a luz elétrica de hoje; ambos revelam uma flama, mas quão trêmula uma e incandescente a outra! O mesmo sucede com o instrumento da música espiritual; quão perfeito -- além de toda descrição nos teus termos: O teclado difere, a “distorção” não existe; o músico usa as teclas; não com dedos, mas com as vibrações do seu pensamento melodioso.

“A tua Astrea foi filha única de Andreas e Garveria Natalie Forgario.

“Bênçãos para ti, Amado. Adieu.

ASTREA”

DÉCIMA SEGUNDA CARTA

Na carta seguinte Astrala perguntou o seguinte:

Por quanto tempo estivemos separados quando tu, Astrea, nasceste na Itália e viveste na Grécia? Onde estava eu, Astrala, e que foi que fiz quando tu, Astrea, viveste na terra? Terei eu sido o teu Guardião Espiritual? Quanto tempo estivemos juntos após a tua morte, Astrea, antes de eu, Astrala nascer na vida terrena? Onde estavas tu, Astrea, e que fizeste tu antes de me encontrar, Astrala, enquanto criança na vida da terra?

“Tu escreves numa das tuas cartas que: ‘Tu, enquanto Espírito Imortal te juntaste no delinear da linha que estás ainda agora a percorrer.’ Ora bem, não saberias tu, Astrea, que eu tinha nascido na terra e que era a tua Alma-Gémea sem que to tivessem dito os altos Mestres Espirituais após me teres descoberto na vida terrena enquanto catraio de tenra idade? Espero que não me aches demasiado minucioso ou *picuinhas* por fazer tantas perguntas.

A resposta, obtida por intermédio da Sr.ª Longley, foi a seguinte:

"Amado; a tua Astrea agracia fragmentos a senhora psíquica com reminiscências sempre que ela encontra uma oportunidade; essas reminiscências poderão ser isoladas e esporádicas na forma, mas podem ser de interesse e ter cabimento no todo geral.

"A união do Florentino Andreas Forgario e da moça Grega Garceria Natalie, criou condições e forças favoráveis à atração e personificação da Astrea -- a filha deles. Natalie Andrena -- Astrea do planeta Luz -- Astraeola. Assim colheu ela, tua Correspondente ou Complemento da vida Greco-Italiana, elementos psíquicos assim como físicos que foram estimulantes para o desenvolvimento da Alma dela enquanto entidade inteligente e individual cujos labores deveriam aplicar-se em larga medida em campos do pensamento e ação humanitária.

"Astraeola -- que literalmente significa planeta de Luz -- não conhece qualquer obscuridade; todos os corpos que nele existem são compostos de partículas magnéticas de luz. Ao ser desprovido de condições sombrias não existem tempestades lá, nem nenhuma das paixões humanas ligadas às condições da Terra podem ter lugar nele; pesar, aflição, doença, infelicidade, crime -- nada. Um doce mundo de música, de perfume, de luz -- mais de monotonia pela doçura, de saciedade na quietude, de passividade na beleza, do que as almas humanas que experimentaram os conflitos da terra, e a luta por lugar e posição poderiam desfrutar.

"Consequentemente, Amado meu, os seres de Astraeola não poderiam desenvolver profundidade de carácter -- que brota da agitação dos pesares humanos, das lutas pela existência em meio a tempestades, tentações e sofrimentos, nem poderiam ser estimulados à nobreza de atos numa condição em que nenhum

incentivo à atividade no seu sentido mais veemente poderiam ser conhecidos.

"Daí que possas reconhecer a necessidade do nascimento mortal -- renascimento num planeta mais potente para a atividade e o desenvolvimento individual.

"A tua Astrea *precisou vir à Terra*, a lei da *gravitação interna* impeliu-a nessa direção. No decurso do tempo, tu, meu Amado, tiveste que voltar-te para as correntes da Terra e ser magneticamente atraído para a união neste pais avançado que encerrava para ti os elementos do desenvolvimento mental e externo.

"Eu, tua Companheira, ao obter o estímulo necessário para as tendências mentais, estimulado pela expressão musical, ativo no amor pela natureza, passei cedo do corpo terreno para permanecer no mundo do espírito pertencente a este planeta, e assim me habilitar a tornar-me tua Guia e assistente na tua jornada aqui.

"Necessidade alguma tive eu das experiências da condição de vida de casada, da maternidade; nem tampouco houve qualquer estímulo da paixão do ciúme na minha natureza, por os seus germes nela não terem tido lugar -- eles não têm existência em Astraeola -- nem reflexo algum do seu poder acometeu a Natalie Andrena.

A flor de laranjeira não é mais pura
Que as Almas de Astracola a brilhar,
Planeta onde a Luz se faz ventura.
A beleza desse plano, firme e segura,
Por sua própria essência há de durar.

Esse Planeta de Astral Claridade
Fulge sem fim — farol de eternidade —
A confirmar sua promessa de verdade:

Que todo aquele que se afasta de sua estrada
Para na Terra, por um pouco, peregrinar,
Treva nenhuma há de aqui transportar.
Livre do ciúme e da ira enfurecida,
Pois cada qual traz, como um selo, em sua vida,
O talismã do Sorriso do Amar.

A ideia expressa concorda com aquela transmitida no livro: "The Origine of Man in Paradise," (A Origem do Homem no Paraíso) escrito por L. M. Arnold, médium, em 1852.

"Sim, meu Amado, tu Estrela da minha Alma, a tua Astrea *sente alegria* no coração com o teu chamado. Ela *não pensa em ti como demasiado peculiar*. O termo mortal 'Miudinho ou 'Picuinhas' não é do conhecimento dela, nem consegue ela associá-lo à compreensão que tem da mentalidade de Astraeola.

"Eu, tua Companheira da Alma, fiquei encantada por receber as tuas perguntas; o prazer de lhes responder pelo melhor que for capaz é meu, Querido Coração.

"Por Astrea ter ficado empolgada pela corrente da atração elétrica para a atmosfera deste planeta Terra, e, pela aceleração das forças vibratórias da sua natureza, foi capaz de se unir à célula-germe embrionária que dava início a vida no ventre de Garceria Natalie Forgario, e assim encontrar nascimento *neste plano* de existência. Tu, Astrala, enquanto Espírito, também ficaste empolgado com a impetuosidade magnética para a *atmosfera psíquica* deste mundo da Terra, para aí assistires, esperares, e acolheres a tua Companheira quando a sua busca de conhecimento ou experiência enquanto mortal estivesse acabada.

"Tu, em parte, pudeste orientar Astrea, pois a influência que tinhas na sua mente sensitiva deve ter sido como a música de Astraeola, ou como o perfume de flores dos campos celestiais; e daí que tenha sentido uma doce bênção, quando, deslizando do caixão terreno, eu contemplei a face de Astrala e fui conduzida por ele às regiões da beleza espiritual no *planeta Celestial* pertencente a este velho mundo da terra.

"Por tua vez tu nasceste na Terra, porque através da minha jornada terrena e as suas conceções animadas da vida ativa, da alegria, da tristeza, da compaixão, do trabalho, do dever, da justiça, e tudo o mais pertencente à experiência humana e verdadeiro progresso, eu me qualifiquei para trabalhar pela humanidade, e para avançar de esfera em esfera; mas tu, não animado pelo contacto real com as experiências nas condições da vida física da Terra, poderias somente obter um débil poder nestes sentidos; daí que tenhas tido que procurar expressão na materialidade da existência terrena.

"Levado pelo poder, intrínseco, que mobilizou a tua Astrea após o seu nascimento espiritual do corpo mortal, a tua Alma-Gémea *não pode permanecer contigo* nos bosques e jardins da atmosfera espiritual *que só tu podias habitar*; daí que eu, enquanto candidata a um ingresso nas escolas e templos de outras esferas, ou como obreira nos espaços Celestiais, tenha encontrado associação e agradável companhia enquanto anos -- que os Espíritos afastados da Terra não levam em conta -- aceleraram rapidamente. Contudo, o espírito subjacente e de interpenetração da qualidade de Par jamais deixou de vibrar interiormente, e a sua atividade provocou a inquietação da força da Alma que por fim atraiu a tua Astrea para a corrente da vida magnética que te prendeu, e ela veio até ti a fim de se estabelecer como tua perpétua Guia e Companheira. *Inicialmente não te reconheci*, na forma terrena de criança, como meu Companheiro Astral, e não

foi senão até mestres altamente avançados no mundo espiritual me removerem o laque da compreensão que percebi que tu eras realmente o objeto do meu desejo, a Estrela Polar que me atraía com força e luz infalível.

"O tempo não tem qualquer papel nas computações das Almas distanciadas da vida terrena; o período da separação de Astrea de ti, enquanto residente em Astraeola, e a sua passagem da vida terrena na Grécia, pode ter sido de duas vintenas de anos.

"Tu encontravas-te no âmbito astral do meu ambiente terreno durante a minha vida mortal, e de certo modo, foste um assistente e Guia.

"Nós estivemos juntos por um breve período -- talvez de um ano, talvez mais -- após o meu falecimento na Grécia. A nossa estadia nesse período foi nos bosques e jardins da vida astral adjacente à Grécia, porém, não nas esferas mentais avançadas. A seguir, a tua Astrea foi levada para um reino exterior no espaço por forças de gravitação espiritual, para escolas para que ela se tinha habilitado, deixando-te na esfera astral. Então tu foste arrastado por uma onda de vibração e nasceste na terra Americana na corrente da força de atração para nasceres na vida mortal.

"O poder está em declínio. Eu hei de voltar a ti de novo. Votos do melhor, Amado. Saúdo-te com a bênção do carinho devoto.

ASTREA"

DÉCIMA TERCEIRA CARTA

Na carta seguinte Astrala formulou as seguintes perguntas:

“Estará toda a informação ou conhecimento ao dispor dos Espíritos que tiverem progredido suficiente para o acolher? Que instrumento tocaste tu, Astrea, na vida terrena? Também cantaste? Em que outros planetas teremos vivido para além de Astraeola? Usamos sempre a forma humana noutros planetas, e sempre adotaremos essa forma?

A resposta que recebeu por intermédio da Sr.ª Longley, foi a seguinte:

“Amado Companheiro: A tua Astrea saúda-te com o beijo do Amor Celestial. Tu és a Estrela de atração que me atraiu para a terra. Para ti, Alma da minha Alma, são bafejadas as minhas mais ternas bênçãos. As tuas graciosas palavras são uma bênção para o coração da tua Astrea; tu és suavemente carinhoso e cheio de luz espiritual.

“As tuas perguntas são bem-vindas para mim. O conhecimento ou informação que vitaliza a mente e conduz as entidades humanas em frente para a obtenção de sabedoria acha-se ao dispor de todos os seres que procuram conhecer o caminho e a verdade da vida. Às mentes sedentas de conhecimento não são negados os goles de satisfação; são absorvidos à medida que a entidade avança o suficiente para os receber. Aqueles que tiverem avançado na recetividade poderão receber conhecimento e ganho em poder de realização.

“A tua Astrea, enquanto moça solteira na Grécia foi abençoada com talento musical. A execução de música vocal e instrumental era para ela um delicioso passatempo Eu cantava em tom Meio-Soprano, fazendo-me acompanhar por uma pequena Lira de sete cordas e de um material dourado, adornada com um belo artesanato, instrumento esse que, como o meu, haveria de ter um valor inestimável aos olhos de um verdadeiro músico de hoje.

Eu adoro música -- conforme tu -- e para mim representa a voz da Alma. A música é alimento Celestial dos Deuses que a exalam, e que se deixam transportar em ondas etéricas da Melodia para conceitos de uma relatividade harmónica na existência universal como a que não conhecem os pigmeus terrenos.

"Tu, Astrala, mais a tua Astrea são criaturas da Música do mundo do Canto.

"Tu desejas saber em que planetas vivemos e amamos. A tua Astrea é incapaz de te informar. Não até que nos *reunamos no Mundo celestial* e, *como Um só, entremos no Templo da Revelação no Alto,* seremos iluminados com respeito às experiências passadas.

"Nos mundos Espirituais a mulher tem todos os privilégios e direitos concedidos, ou intrínsecos, ao homem. Contudo há estudos que nenhum pode seguir separadamente; há Templos de Revelação em que homem nenhum, nem mulher, podem ter a graça de entrar independentemente; e cada qual deve ser acompanhado pela sua Alma-Gémea -- por ambos perfazerem Um só Ser, a Alma Completa *(NT: Ou reunida - perfazendo um anjo).*

"No Templo Celestial da Revelação tu e eu iremos apurar juntos muitas coisas, entre as quais estará a fonte do nosso ser nas Esferas Planetárias, o caminho da nossa ascensão de Zona em Zona.

"Eu, tua Companheira, não conheço existência física consciente de que tenhamos sido parte, que não nos tenha fornecido, e a todos os seus filhos a forma humana. Fui informada de que as Almas que ascendem mantêm o aspeto da forma humana durante eras e eras no seu desenvolvimento progressivo. Contudo, os sábios de Eternidades passadas ensinaram que o desenvolvimento e objetivo final -- se é que se lhe pode chamar

tal coisa -- traz as duas Almas numa só forma aparente, a da gloriosa Orbe ou Esfera, luminosa, brilhante, como Um Corpo, com uma chama primordial. Contudo, com o seu centro claramente a definir duas entidades distintas como força motriz, o ser masculino e feminino do Globo Vivo.*

"A tua Astrea deleita-se com a comunhão que estabelece contigo, Meu Companheiro, Senhor da Minha Alma.

Amado, a quem o mundo não conhece,
És meu farol ardente e constante;
Jamais te esqueço — tua luz me aquece —
E em mim perdura, viva e triunfante.

Na aurora, o teu fulgor se derrama
Sobre o meu trilho, dom santificado;
Ao meio-dia, a tua influência chama
Como um poder de encanto abençoado.

Tu és minha vida — ave! — meu destino;
Sou teu por inteiro, amor divino.
Duas almas, num só giro a brilhar,
Num mesmo orbe, eternas, a girar.

* Citação do Livro da Revelação 19:17 "Eu vi um Anjo em meio ao Sol."

No livro "Interwoven" um Espírito escreve assim; "Foi-me dito que na décima sétima esfera, após termos conquistado todos os princípios inferiores e tornado criaturas dotadas de vontade, amor, justiça e misericórdia, também perdemos a forma. As pernas e os braços tudo se transforma numa bola por só terem

servido para certos mundos; e quando conseguirmos controlar através da ação mental, certamente que não precisaremos de membros.”

DÉCIMA TERCEIRA CARTA

Na carta seguinte Astrala escreveu: “Aquilo que Astrea disse numa carta, que elegemos vir à Terra, e numa outra carta que nós tínhamos que vir, pelo que eu solicitei uma explicação. Também fiz as seguintes perguntas:

1 - O que aconteceu com os nossos corpos de Astraeola quando fomos concebidos pelos nossos pais terrenos?

2 - Virão, muitos Espíritos de Astraeola à Terra para viver uma vida mortal?

3 - Poderás dizer-me se alguns mortais que eu conheça terão vindo de Astraeola, e em caso afirmativo, quem são?

4 - Conforme me é dado entender vós Espíritos de Astraeola sois caracterizados por uma boa disposição pelo que se tornam mortais dotados de bom-carácter; nesse caso, de onde procederão os Espíritos dos maus mortais?

5 - Qual será a causa da boa ou má inclinação, e será intrínseca à Alma, ou dever-se-á ao ambiente mortal, ou a influências hereditárias?

6 - Conforme me é dado entender, a mente é o resultado ou é o produto das experiências de uma Alma individual entre as coisas mundanas; a ser assim, será que o renascimento num outro planeta produzirá uma mente nova ou diferente?

7 - Será que a mente ocupa espaço, e ao se desenvolver, adquirirá forma e ocupará mais espaço?

8 - Que diferença existirá entre Espírito, Alma, e Mente?

As respostas a tais perguntas, canalisadas pela Sr.ª Longley seguem-se:

"Amado Coração; eu tua Astrea, tua Homóloga e Complemento de Existência fico feliz por te felicitar com a saudação do Amor Espiritual. Os teus pensamentos de afeto e carinho fluem diariamente na direção da tua Astrea desimpedidos por parte das grosseiras condições da convencionalidade ou orgulho mundanos. Tu és meu e eu sou tua; nenhuma barreira pode intervir entre as nossas Almas.

"O teu jovem amigo, M.------ W.------, é uma Alma de Astraeola. O mesmo se aplica ao nosso irmão Fletcher. Tu contactaste ocasionalmente com outras almas desse orbe de Harmonia e Luz e foste atraído para elas, mas elas não permanecem no teu ambiente.

"As tuas perguntas são pertinentes e a tua Astrea deleita-se na resposta que lhes dá através da senhora médium em consideração por ti. Na transmissão de pensamento ao, e através do cérebro sensitivo da amanuense psíquica, é bastante natural que alguma expressão ambígua ou de carácter duvidoso seja registada; ou a ocorrência de alguma aparente discrepância. O teu inquérito dá-me a oportunidade de perceber e de explicar tais incongruências, Amado.

"*Nós escolhemos vir à Terra, e precisamos vir*. Paradoxal, porém, verídico. *Escolhemos* no sentido de um desejo inquietante e imparável preencher e sobrecarregar a Alma, que virá a residir na Terra, desejar de apressar-se em frente e descobrir um lugar

permanente em meio às condições e disciplina necessárias, *desejo de exercer o próprio desenvolvimento* por círculos mais amplos de atividade e da expressão intelectual. *A escolha é intrínseca*, porventura, segundo a perceção que tiveres da força e motivos, involuntários. Contudo, trata-se de uma escolha, por a Entidade desejar e agir com base no desejo com graça e ansiedade ao entrar na linha de gravitação que a arrasta ao longo do seu curso para a Terra. Daí que, *a Alma tenha que vir em obediência à lei, (NT: ou 'Vontade de Deus,' conforme nós dizemos)* contudo a sua *escolha* é de vir e viver com essa lei e ceder toda a volição ao seu poder.

"A tua Astrea atrapalha-se nas explicações que dá, ao não aceitar de bom grado a linguagem nem os termos da fraseologia que empregas, que são praticamente insignificantes para ela na interpretação das ideias dela, e das conceções que faz da verdade.

"Não, as Almas de Astraeola não veem aos bandos para a vida da Terra; a quantidade das suas encarnações neste planeta são limitadas; todos quantos têm inclinação para o desejo inquieto e incessante de vaguear para aqui procedem, e eventualmente obtêm nascença e experiência através da mortalidade. Algumas delas acham a perfeição de tal experiência e obtêm o estímulo necessário da ação vibratória numa idade precoce, como sucedeu com a tua Astrea; outras podem viver muito tempo na Terra, mesmo para além dos oitenta anos de idade. Existem muitas Almas de Astraeola que gravitam para outros planetas que não a Terra, e que encontram neles uma afinidade com os seus desejos e atrativos. Outros planetas habitados recebem a sua quota-parte do planeta Luz das nossas Almas*.

"Antes do período do nosso começo na Terra os nossos corpos Astraeola foram-se tornando progressivamente mais etéreos e atenuados até aparecerem como simples formas de luz, ou como um raio de sol que pudesse assumir os contornos

humanos. Tão completamente refinados eram esses corpos por fim que eram simplesmente mantidos numa coesão pela força magnética da vontade intrínseca à Entidade. Por altura da gravitação dessa Entidade esse corpo etéreo de luz é absorvido qual corrente de luz na atmosfera viva da força da luz potencial.

"Isto é inadequado para expressar o processo e distribuição das forças vitais no seu retorno ao reservatório universal, mas é o melhor que consigo neste instante.

"Sim, Amado, todos quantos procedem de Astraeola são dotados de natureza e essência amável; a abnegação é sua característica; contudo, poderá levar anos de disciplina mental ou física a trazer ao de cima tais tendências a uma expressão ativa através das condições e propriedades da materialidade, atingidas através da operação e tendência da influência física pré-natal, ação e hereditariedade planetária.

"Boas ou más inclinações são desenvolvidas pela combinada influência da hereditariedade, das circunstâncias físicas e do ambiente, e pelos elementos em luta de um maior ou menor desenvolvimento da alma.

**Astrala diz: "Tinha a esperança de obter conhecimento de outros mortais para além daqueles aqui mencionados, que tivessem vindo de Astraeola, porque o Sr. Fletcher falou-me deles e de outros antes de receber esta carta.*

"A mente é o produto da coordenação de forças, elementos e potencialidades da Entidade individualizada. A experiência com as coisas terrenas, o contacto com a mortalidade, leva essas forças a conjunções que põem a mente em Movimento. Num outro planeta a Mente haveria de operar em e através de uma Entidade, nos moldes da inteligência e atividade adaptadas à vida desse

planeta, porém, não necessariamente em nenhum aspeto da consciência e atividade da “Mente mortal.”

“A mente não ocupa espaço; é a força motriz que vivifica e impregna o Espírito -- a Entidade organizada, esta última enquanto forma ocupa espaço e um plano. O Espírito constitui a individualidade perfeita na forma e intelecto organizados. A Alma é força vitalizante do universo; a Luz Suprema, a potencialidade da consciência e poder, que impregna o Espírito inteiro de vitalidade. A Mente é o produto da união de Alma e Espírito, a expressão da inteligência através de substâncias coordenadas.

“Salve e Uvalera. Tua carinhosa,

ASTREA”

DÉCIMA QUARTA CARTA

Na carta seguinte foram feitas as seguintes perguntas:

“Swedenborg e diversos outros médiuns dizem que os Espíritos muito Elevados ou Anjos não envergam este alguma. Sabes se isso é verdade? Na Bíblia diz-se que Adão e Eva viviam nus no Paraíso e que não tinham vergonha, mas quando obtiveram o conhecimento do bem e do mal passaram a vestir-se. Poderás explicar isso? Terão sido Adão e Eva Almas-Gémeas? Por favor diz-me o que puderes com relação às vestes dos Espíritos nos diferentes estados ou condições da vida do Espírito. Será que os Espíritos em Astraeola envergam vestes? Casar-se-ão e constituirão família? E com relação ao alimento? Existirão animais em Astraeola? Parecer-se-ão todos os germes da Alma no aspeto e potencialidade, e caso assim seja, que será que provoca a diferença na manifestação ou personalidade e aspeto humano? Poderão os pais humanos controlar o sexo de uma criança por

nascer? Terás dito por intermédio do Sr. Fletcher que a nossa amanuense veio de Astraeola?

O que se segue, por intermédio da Sr.ª Longley, é a resposta às mesmas:

"Amado; existem esferas ou locais nos reinos do Espírito, aqueles *mais próximo* da Terra, cujos habitantes haveriam de experimentar a emoção chamada *Vergonha* caso andassem despidos; essa gente enverga vestes de maior ou menor densidade. Quanto mais baixo estiver a pessoa em qualidades espirituais, mais grosseira e pesada será a substância; as mais altamente desenvolvidas envolvem-se em texturas *etéreas*, ou tipo gaze.

"Mas existem esferas da existência cujos residentes não envergam roupa, e os seus corpos brilham qual sol e emitem raios que parecem envolve-los numa nuvem de glória; andam nus e não são movidos por nenhuma sensação de timidez; jamais se envergonham por serem belos e naturais.

"O vestuário nos reinos onde é usado -- e existem esferas que circundam esferas ao longo de toda a imensidão do espaço -- não são tecidas por tear nenhum nem fabricadas com auxílio de maquinaria, nem pela arte da costureira; a substância, em todas exceto as esferas inferiores, é colhida da atmosfera, das flores, de todas aas formas da vida animada, por ação da vontade do Espírito, e magneticamente tratadas até crescerem na forma, beleza e perfeição que o artesão conceber, cuja arte é ensinada nas escolas; até mesmo no Jardim de Infância os bebés aprendem a concentrar, ou colher material do ar e das flores, e a moldá-lo em doces, brinquedos e ornamentos; enquanto as classes mais velhas alcançam destreza na criação de substância e confeção das suas próprias roupas, lares, equipamento, com esse material, à sua

preferência. Uma Alma pode prosseguir com tal estudo até ele ou ela se tornar como um verdadeiro Deus em poder.

"No que devemos designar esferas mais baixas e grosseiras da existência onde residem as criaturas presas à terra, a roupa é escura, grosseira e desagradável; não é feita de substância etérea, mas das emanações do indivíduo que envolve, e assume forma neles à medida que emana das suas formas; a um clarividente haveria de parecer como dobras de tapeçaria escura e fumacenta.

"Com efeito, Amado, ao deixar a forma terrena todo Espírito se reveste com tal material como o que emana deles, e assume o aspeto de tapeçaria, brilhante e etérea, ou escura e sombria, de acordo com o estatuto espiritual do indivíduo.

"As afirmações de Swedenborg são acertadas. Anjos elevados ou avançados, aqueles que tiverem ascendido muito além das condições da terra e das suas esferas exteriores, não envergam roupas, exceto pelas emanações douradas ou luz do seu próprio ser.

"Adão e Eva foram *protótipos* das afinidades da Alma -- os dois num -- Almas-Gémeas. Nós não ensinamos que tenham sido seres humanos na terra, mas uma ilustração alegórica do masculino e feminino -- Sabedoria e Amor -- mas que podem ser pervertidos misturando-se com os elementos inferiores, já que o ouro pode ser corroído no seu contacto com substâncias mais vis e incompatíveis.

"Adão e Eva andavam nus e não se envergonhavam no sentido em que o Amor não conhece pecado nem se sente aviltado com a expressão pura, mas se pelo contacto com as coisas carnais se tornar perverso no uso da Luxúria tornar-se-á inibido na sua iniquidade, e, envergonhado, procurará ocultar-se; daí que procure cobrir-se ou vestir-se para se ocultar da vista.

“Os Espíritos em Astraeola não se vestem com tipo de tecido nenhum. Vestem-se de luz, que recai sobre eles como um esplendor por intermédio do qual as suas formas se tornam discerníveis: Eles não se casam; tampouco nascem filhos lá, à maneira da terra; eles são produtos da força da Vida do universo, conforme são todos os seres por toda a parte, porém -- não tenho meio nenhum de te transmitir o conhecimento do seu crescimento -- é como se duas estrelas partissem de um globo de luz -- globo esse que representaria a unidade e magnificência do par; seria como se essas estrelas sob as leis e condições de Astraeola, mas desconhecidas da terra, gradualmente assumissem a forma humana e a inteligência como Almas-Gémeas. “Nenhum matrimónio como no casamento terreno, mas uma fusão das forças de vida da Luz potencial do poder planetário produz globos de brilho que se separam e emitem as estrelas gémeas que gradualmente evoluem na consciência e inteligência humana enquanto nativos de Astraeola -- planeta de Luz. O alimento é absorvido tal como o é o ar, a luz do sol ou luz, e não é tomada como substância sólida; o ar contém em essência todas as qualidades nutritivas para os habitantes dessa Zona.

“Não existem animais em Astraeola, pois eles não conseguiriam viver lá, já que a atmosfera é demasiado rarefeita -- é Luz.

“Todos os germes da Alma se assemelham originalmente; muitos acham-se sob o tratamento magnético especial e cuidado de Espíritos Planetários e de outros Espíritos avançados até serem arrastados para a expressão mortal; há aqueles que são favorecidos, como a rosa magnífica do orgulho e trato do jardineiro é mais favorecida do que a simples Rosa Selvagem da encosta arborizada negligenciada.

“A menos que sejam ajudados pelo poder e a intervenção do Espírito, os pais humanos, não conseguem decidir previamente o sexo de uma criança.

“Sim, é verdade que esta amanuense é um fruto de Astraeola; nenhuma outra conseguiria pressentir-nos neste trabalho; já que a minha influência deve necessariamente desencadear ondas de luz desperta no cérebro dela que lhe reajam que a levam a que capte e interprete a ação vibratória do pensamento que te dirijo.

“O teu amigo, e nosso prezado co-obreiro Fletcher, acolhe as ondas do meu pensamento; eu adoro-o como um do nosso círculo de ajudantes mútuos. O seu destino é trabalhar mais, até mesmo através da dor e da preocupação, para o Bem potencial.

“Amado, tudo vai bem contigo; tu hás de viver para sempre. Eu te abençoo.

ASTREA”

DÉCIMA QUINTA CARTA

Numa ocasião em que o Sr. Fletcher começava a redigir uma carta para Astrala sobre assuntos deles, Astrea surgiu e ele escreveu o seguinte:

“À medida que escrevo sinto a influência e presença de Astrea a meu lado. É como a fragrância aromática dos jardins Italianos, a pairar sobre uma baía ou mar plácido, ou como o sol que dissolve o orvalho da manhã das árvores e flores. É como a queima e a disseminação do incenso nos altares da ação de graças e louvores.

“Os teus pensamentos, meu Amado, ascendem a mim quando despertas, e antes que o sono te feche os olhos, e a seguir voltam a ti em bênção e paz. Sim, uma paz que ultrapassa até a tua

compreensão e te envolve e mantém ao longo das horas da noite em doce sono. Assim, Amado, todos os pensamentos e obras retornam àquele de quem emanaram, trazendo na sua esteira quer o doce pombo branco da paz -- como no teu caso para mim -- ou o verme do cancro da inquietação que não morre.

"Daí que seja tão importante que se deva manter guarda à porta telepática do aposento da mente, e das emoções do coração.

"O meu escriba manda-me parar, por ter um outro trabalho à espera, mas a tua Astrea viu a oportunidade de te remeter cumprimentos carinhosos dos Planos do Éter e aproveitou-a."

O Sr. Fletcher fecha a carta dizendo: "Não tive qualquer intenção de escrever isto quando comecei, mas aqui está."

Na carta seguinte dirigida à Sr.ª Longley, Astrala perguntou a Astrea se ela desenvolvia a perspetiva que tinha sobre a questão do casamento; e se ela tinha conhecido os parentes falecidos dele que se encontram na vida do Espírito, e se lhe podia dizer algo acerca deles.

DÉCIMA SEXTA CARTA

A resposta dada consta do seguinte:

"Amado Coração; eu, tua Astrea, venho em asas de amor da terra radiante da Luz saudar-te com o afeto puro da Alma. Tu és meu e eu sou tua para todo o sempre, sem que nenhum oceano nos consiga dividir, nem mesmo planetas manter separadas as nossas Almas, por *não sermos dois mas Um.* A tua esfera, produzida nas profundezas da atividade da tua Alma e *supra consciência*, gera uma *aura* de beleza como a da luz da manhã tingida com raios ametista e rosa; nesse esplendor magnético eu,

no sentido da Alma, me banho; inalando a doçura como que de flores -- lírio e rosa -- e o meu ser é carregado com as vibrações puras da Alegria Espiritual. Nada que se pareça com as sensações materiais e físicas me perturba. Não tenho consciência de nenhuma força vibratória que diga respeito às coisas terrenas.

"Eu, tua Astrea, mesclei-me com as forças da Luz pura, na medida em que, uma Entidade viva trabalhei tão a fundo com as inteligências cujos caminhos são somente do Espírito, pelo que não consigo perspetivar escuridão nem tristeza alguma. Tudo é Luz e Paz.

"Ao se fixar nelas como o sol baixa no horizonte, a noite da Natureza não me apresenta qualquer escuridão; tudo é Luz, pois só as vibrações luminosas são percetíveis à tua Astrea.

"Esses, oh, Amado, são os métodos que uso quando venho rapidamente até ti das regiões do florescimento perpétuo. Sim, eu sou feliz. A Luz é a minha e tua natividade. A Paz é o meu habitat. A Alegria é a minha sensação na Vida. Contudo, eu estou em simpatia com os seres humanos que pranteiam ou sofrem. Desejo ajudá-los. O meu credo é o do Amor Universal. Eu creio nele. Tenho fé em que toda a humanidade eventualmente venha a ser atraída para a consciência do Todo-Amor, e ser enaltecido por ele.

"Assim, meu Amado, eu tento ajudar os que sofrem conduzindo-os ao conhecimento das razões por que sofrem, e ao estudo do que lhes traz paz.

"Para dar a uma pessoa que esteja doente alguma poção que alivie a angústia é bom trabalho, mas a ajuda maior está em mostrar a essa pessoa a razão por que sofre, de que modo ela terá violado a lei do seu ser, e como evitar fazer o mesmo no futuro, porque tais instruções, uma vez aproveitadas, capacitá-la-ão a

sentir-se saudável e a não sofrer de novo. A *Educação* constitui o verdadeiro auxiliar da humanidade, pelo seu poder se conquista conhecimento e sabedoria, e a maneira melhor de aplicar esse conhecimento é exercitada, enquanto a ignorância se desvanece, e a insensatez e o erro se tornam inertes à luz e bênção da Verdade instrutiva.

"Tu, Amado, desejas saber se eu conheci os teus parentes mortais, os teus pais, irmãs, filhos, cada um dos quais desfruta da experiência da Vida Celeste. Sim; conheci-os; eles são seres que progridem e percorrem caminhos espirituais de esforço e da bênção. Os teus pais são ministros da bondade para as Almas necessitadas que entram nas condições não experimentadas do mundo do Espírito com as suas lições Terrenas *mal* aprendidas.

"As tuas irmãs são Almas encantadoras; uma, é uma ótima musicista, outra, uma ótima obreira nas forças refinadas para a realização artística -- pois todos são artistas no nosso mundo. Os teus filhos são seres ocupados, nem um pouco incapacitados ou em desvantagem mas, livres como o vento, e mais desembaraçados do que o pássaro que de boa vontade abre caminho por entre ar da manhã. Um interessa-se pela força elétrica, a sua radiação, usos e aplicação; outro é músico e cientista, e também experimenta e estuda, de modo que o domínio da mecânica possa sair enriquecido pelo trabalho que ainda tem a fazer. Todos esses teus ridos parentes progridem, e aprenderam as suas lições e cumpriram as suas realizações no espírito; eles adoram-te e abençoam-te e interessam-se pelos teus trabalhos.

"Pedes a minha opinião sobre a questão da grandiosa matéria que é o matrimónio.

"A tua Astrea tem uma noção certa daquilo que o grande mundo ainda não pode receber. Um masculino e outro feminino

unidos pelo fiat (decreto) do Supremo; esses dois, originalmente *uma estrela*, dividem-se com as forças vibratórias do Todo-Poderoso. Um comporta as características essenciais e princípios do masculino, o outro as do feminino. Um arrastado numa direção, o outro, porventura, há muito retido no reservatório magnético da vida Espiritual. Ou então, porventura nascido na terra; afastado, ou próximo do seu Duplo ou Cara-Metade.

"Quando esses dois hemisférios humanos se juntam e se casam, nenhum poder na Terra nem no Céu os pode dividir. Deva um encontrar o outro depois de um ou ambos se terem casado, e dar-se-á um reconhecimento da Alma, porém, não *necessariamente* uma divisão das uniões da Terra, nem irregularidade alguma. Se alguma dessas Congéneres, ou ambas, estiver espiritualmente desenvolvida, ela não ocasionará nenhum divórcio, nenhuma rutura nos laços familiares nem santidade familiar. Se o homem ou mulher se unir pelo matrimónio a alguém que não seja uma Congénere, mas que seja da mesma vida mental ou espiritual planetária que ele ou ela, eles viverão com contentamento e sabedoria, e não haverá trepidação nem fricção. Se um casar com outro que se lhe não adapte por forma nenhuma, por meio de vidas e princípios de harmonia, felicidade e concórdia, jamais chegarão a ser uma estrela-guia, por mais firme que os laços do casamento que os unem se mostrem.

"A ti, Amado, estendo a minha Luz da Alma e Amor -- eu própria, que sou parte de ti. O Bem esteja contigo. A tua,

ASTREA"

DÉCIMA SÉTIMA CARTA

Ocorreu ao autor que podia ser proveitoso publicar estas cartas de Astrea antes de publicar o livro sobre Almas-Gémeas, etc. Assim, a pedido dele, Astrala escreveu à Sr.ª Longley a

perguntar a Astrea se seria aconselhável fazer isso, e afirmou que preferia não revelar o seu nome. Também perguntou se Astrea tinha alguma objeção a ver o seu nome e os nomes dos pais publicados. O que se segue é a resposta dada:

"Amada Alma: A tua Astrea saúda-te com carinho. A alegria inundou-me o coração à luz da tua presença, e transborda de afeto por toda a humanidade.

"A ideia de um pequeno livro a preceder um maior é válida. Nós encorajamos a ideia e auxiliaremos de bom grado o trabalho. O teu nome pode ser omitido, assim como todas as ideias e impressões relacionadas com o trabalho poderão ser tranquilamente seguidas, por seres orientado corretamente.

"A tua Astrea deseja ver os nomes da família dados conforme tos referiu, por tudo corresponder à verdade.

"O trabalho mais amplo virá com o tempo e muitas almas ter-se-ão preparado para o ler e compreender. Todas as coisas alcançam as proporções acertadas com o tempo e tornam-se ajustadas na perfeição às necessidades da humanidade. Contudo, Amado, os poucos deverão prosseguir e preparar o caminho. Os teus trabalhos de cunho literário ainda não se prestam às multidões. Daqui a uma geração muitos entenderão onde agora apenas uns quantos poderão endossar. Reformadores, líderes, em todo movimento educacional, precisam avançar lentamente, compreendendo um pouco aqui e um pouco acolá da parte dos pensadores ao longo do caminho, até a luz do seu trabalho se tornar tão luminosa que todos devam ver e compreender.

"A tua Astrea antecipa, Alma Querida, dias futuros de felicidade em transmissão para contigo -- por via desta escriba, e de outras -- de mais informação da Vida aqui e no além.

“Belos pensamentos esvoaçam na tua direção, meu Amado, nos acordes rítmicos do Amor e Harmonia à medida que a Alma da tua Astrea se estende ao encontro da tua na sua prisão de barro. Tu és o pássaro agrilhoado, mas dentro em breve serás solto e terás permissão para planar a grandes alturas -- para voares alto na companhia dos teus, para os reinos da Luz Infinita -- até aos jardins dos Deuses Imortais.

“Os Deuses são muitos -- Almas Sábias do Bem -- os seus domínios são os mundos embelezados pelas emanações das Almas santas. Todos os seres que progridem desenvolvem o bem interno que responde pela verdadeira santidade.

“Amado, o Bem esteja eternamente contigo,

ASTREA”

DÉCIMA OITAVA CARTA

Por intermédio da Sr.ª Longley:

“Amado Companheiro: Eu, tua Astrea, bafejo na tua direção o beijo santo do amor espiritual. O Ano Novo chegou para ti, as suas semanas vão trazer-te novas experiências, doces intimações da presença e afeto de Anjo.

“Tu vais ver as belas luzes que brilham no Paraíso. A luz da tua Astrea brilhará para ti e a tua Alma sensível reconhecer-lhe-á o poder. Sim, tu tens a natureza psíquica que responde aos

impulsos das Esferas. És favorecido nessa linha de ação vibratória.

"Sim, Caríssimo, as tuas orações pelos teus preciosos pais e o bom Luciano são chegam ao Céu; são do conhecimento desses adorados e de mim: Ficamos gratos pela tua doce recordação.

"O Luciano vem até ti ocasionalmente nas asas da música e concede ao teu sentido espiritual uma vibração melódica; ele adora-te.

"A tua Astrea nutre-se do aroma floral; emanações de refinado fruto: o *Amor do teu coração*, as forças magnéticas do universo Celestial.

"*Seres altamente avançados* tomam conta dos germes da Alma -- frescos do seio da Luz Infinita -- germes esses que são mantidos no amor magnético dos Guardiães planetários e, suportados pelo seu magnetismo até que (os germes) tenham absorvido suficiente vitalidade e desenvolvido suficiente estímulo para entrar na *aura* dos pais para existirem num estágio planetário de existência. O *Amor* é a força-motriz, o guardião que tem o germe Divino da vida a seu *Divino cuidado*. O Eterno Bem governa todas os seres pela influência magnética do Amor. A grandiosidade da vida estende-se à contemplação do homem através da perceção desenvolvida do Divino em todas as coisas.

"O *Bem,* manifesta-se no universo desde a Estrela até ao seixo, desde a mónada até à perfeita maturidade. O *Bem,* agitando-se até mesmo na forma mais vil da terra de modo a manter o seu poder latente, até o impulso Espiritual ser sentido, para então se inflamar de desejo pelo santo e verdeiro. O *Bem* em tudo é o nosso credo. Um credo que chega a ser mais do que uma crença, por florir numa certa revelação na Alma Progressiva. Amén.

“Amado, a paz esteja contigo; és o meu tesouro.

ASTREA”

DÉCIMA NONA CARTA

Na carta seguinte dirigida à Sr.ª Longley, Astrala perguntou a Astrea se lhe dizia em que parte da Grécia os pais tinham vivido; e quando foi que eles e Luciano passaram para a vida do Espírito. Ele expressou um desejo de encontrar algum traço ou alguns vestígios da sua vida terrena. Também remeteu um poema sobre a *“Verdade”* como uma espécie de final para as suas cartas.

Recebeu a seguinte resposta:

“Adorada Alma: A tua Astrea bafeja-te saudações de Amor e Alegria. Radiante é ela. Na tua direção partem do seu ser linhas radiantes de luz magnética. Tu no espírito és diariamente sustentado pela absorção deste Vinho da Vida que flui de cima.

“A paz esteja contigo e todos os teus. Todas as Almas que são do teu parentesco Espiritual sentem uma atração por ti. *Tu não podes prescindir de nenhum* ser senciente, masculino ou feminino, que pertença à tua família Celestial. Todos tendem para um centro de vida radiante, aquela a que eles e tu pertences. *O Luciano faz parte dessa família*; uma alma verdadeira e fiel; um Guardião para ti. Ele é da vida radiante, e para certos clarividentes cujas vibrações da forma não se encontram intensamente ativas, ele haveria de aparecer como uma coluna de luz ou claridade ao invés uma figura do molde humano. O Luciano viveu perto dos

meus amados pais nos subúrbios da cidade Grega de Athenia, chamada nos dias atuais Atenas.

"A vila dos meus queridos, ou talvez um palácio como deveria ser chamado, foi construído ao redor de uma bela corte, em que muito tempo era passado. Lá jorravam fontes e floresciam árvores, arbustos e flores; umas termas de mármore num pátio interno de recreio eram fonte de prazer para os membros da família que nelas se banhavam.

"Porventura para ti não será tarefa fácil localizar a linhagem da tua Astrea: mais, sim, *mais* de um século volveu desde que a casa de Forgario se deteriorou; não resta ninguém dessa família, que eu saiba, que honre esse antigo nome. Contudo, poderá ser que certos marcos da casa e o nome sejam localizadas.

"A tua Astrea não sentia atração, nenhum apelo nessa direção; toda a atração magnética deixara de existir para ela quando ela seguiu o seu caminho rumo às estrelas após os seus preciosos pais terem retornado à sua própria esfera no mundo da Alma.

"O Luciano perambulou pela Grécia e pela Itália com o coração repleto de música; vez por outra retornava à sua casa após cada viagem. Ele passou para o seu próprio trabalho da Alma por volta dos quarenta e dois anos mortais.

"Amado, a inteligência do Espírito precisa alinhar pela vibração das cenas e associações mortais para ser capazes de se manter em contacto e ter conhecimento dos eventos e condições de tais locais e assuntos. As vibrações da tua Astrea alteraram-se por completo quando ela foi arrastada para as Estrelas para descobrir o seu Par; desse modo fechando a porta aos velhos ambientes do tempo e das associações. Apenas o brilho da lembrança de experiências que o tempo e a força magnética

registaram na sua consciência espiritual lhe possibilita recordar as condições da existência terrena; elas chegam-lhe em fragmentos e somente assim te podem ser transmitidas, através da sensibilidade do cérebro desta sensitiva; em detalhe mostram-se deficientes e fracas. Ninguém melhor que a tua Astrea sabe disso.

"Tu anseias por seguir em frente, mas a tua missão ainda não está cumprida. Não, não, Amado, os teus dias não se acham ainda contados. Mas os anos passam velozes; mas não tarda muito até que tenhas completado o teu trabalho e entres da terra Celestial, conforme a contagem dos anos nos anais do tempo.

"A tua Astrea recebe as tuas saudações diárias; os teus pensamentos e saudações são claramente percebidas e eu aprecio-as.

"Amado, tu hás de seguir veloz na direção das Estrelas com a tua Astrea em poder da Alma à medida que as sombras mortais passarem; a tua vida será registada como uma que terá dado o melhor pela humanidade. Não receies, oh, Amado Meu, a glória do favor Celestial está sobre ti.

ASTREA"

VERDADE

"Verdade! — que é Verdade?", exclama o estudioso,
Que curva o dorso ao seu labor zeloso;
E os sábios respondem, num só tom,
Que ecoa ao céu e à criação:

"Verdade é a refutação sublime
Do erro audaz que o mundo oprime;
As falsidades caem, desfeitas,
Quando a Verdade toma as rédeas."

“Verdade! — que é Verdade?”, chora o aflito,
E o Bem Eterno responde, bendito:

“É fonte que jamais se esgota,
De toda a Vida, em toda rota;
É luz que nunca há de findar,
A noite do Erro a dissipar;
É o florescer de tudo o ser,
A glória que há de transcender,
Que em todo o vasto Universo ecoa
A santa canção que tudo entoa.”

Verdade é a Eterna Veracidade,
O verbo imenso da Imensidade;
O Bem perfeito e sempre atuante,
Que mostra o Infinito, triunfante;
O firme alicerce da Lei, sem mácula,
A ação perfeita, pura, imaculada;
Verdade é a chama que arde e inflama
Nas urnas cristalinas da Sabedoria.

Do espírito Astrea, por intermédio da Sr.ª M. T. Longley

VERDADE (II)

Por lama e lodo, entre pedra e vale,
Na noite escura, em fria escala,
A Verdade sobe — e não se abale —
Ao cimo do monte, onde se iguala

À Águia forte, ao brando Amor,
Símbolos ambos de força e de ardor,
De paz, de vida, de puro esplendor.

Assim também, ó Águia da Razão,
A Verdade alça o voo em clarão;
Dos altos píncaros, repousa e vê
Com olhar profundo o mundo ao pé;

Ou, como a Pomba da doce aliança,
Canta à companheira a esperança,
Palavras de amor, de fé e alento,
E fala do Céu, do Eterno Assento.

Do espírito Astrea, através do Sr. J. H. Fletcher

DE ASTRALA

"O recetor destas cartas de Astrea, após tomar grande cuidado de as verificar, na medida do possível, e após muito estudo e meditação sobre o seu conteúdo e doutrina, deseja dar a saber: que crê que sejam uma declaração verídica, e que o efeito que tiveram nele foi o de revelar perspetivas bastante novas e por conseguinte alterar todo o aspeto da vida, tanto aqui como além.

"Todas as ambições habituais da vida mortal, tais como a luta pelo ganho e poder material, promoção e posição, por todas as bugigangas do orgulho terreno, moda, etc., foram inteiramente alienadas, e no seu lugar foi edificado um crescente desejo de conhecimentos espirituais permanentes.

"Toda a tendência da vida se volta agora na direção de expressões de espiritualidade. Mas é claro que todos os deveres terrenos são escrupulosamente desempenhados.

“A sua maior aspiração agora é por se tornar digno da posição e honra espiritual que se diz estar a aguardá-lo. Ele não consegue conceber incentivo maior para o esforço constante de realizações espirituais do que tornar-se na Alma-gémea ideal de ser tão glorioso quanto o Espírito Astrea. Ela é a Rainha da sua Alma. Atingir essa posição ideal acarretará perfeição.

“Na medida do que ele agora é capaz de compreender da sua existência e aspirações elas são devotadas inteiramente à expansão espiritual e crescimento da Alma; e ser e fazer tudo que seja conforme com os desejos da sua abençoada Alma-gémea Astrea. Tal posição exaltada poderá ser obtida principalmente através do benefício de outros seres, porquanto pela ajuda de outros o esforço reage em benefício do auxiliar. Por conseguinte, o desejo sincero da sua Alma é o de ser um Auxiliar Espiritual.”

SEGUNDA SÉRIE DE CARTAS

Sra. Mary T. Longley, médium

In: ‘Spirit Mates,’ de John Peebles

O que segue são extratos das ‘Cartas de Astrea’ numa *segunda série*, publicada neste volume, a fim de cumprir uma promessa feita no livro inicial publicado por James H. Fletcher, autor Espiritualista de Nova Iorque. A evidência da autenticidade dessas cartas é amplamente atestada nessa obra.

Na primeira carta desta série Sr.ª Longley escreve:

PRIMEIRA CARTA

A segunda série de cartas de Astrea que se segue são publicadas neste volume a fim de cumprir com a promessa feita no primeiro livro. A prova de genuinidade destas cartas é amplamente atestada nesse livro.

Na primeira carta desta série a Srª. Longley escreve:

“A prezada e bela Astrea envia-me a sua influência; ela chega-me como um ser radiante, uma presença esplendorosa de poder e de luz. Esta é a mensagem dela com tanta clareza quanto eu consigo traduzi-la por palavras:

“Querido Coração: O bem está contigo porque o bem está na tua alma. Sim, a glória do universo reflete-se através e ao redor de ti pelo poder infinito da sabedoria e amor. Tu fazes parte do grande grupo de trabalho da almas que abarca uma multitude de almas, e o seu caminho é a paz, a sua equipe é luz, e a sua bênção vem de uma humanidade grata.

“O nome paterno do querido Luciano era Donatelli, de uma grande casa de Roma desse nome. Mas ele não o reclama na luz celestial por saber que os nomes nada representam no Espírito, e

que eles servem apenas como crachás de distinção na terra para evitar o espírito de confusão.

"Eu concedo-te, Amado, tão claramente quanto consigo, informações, fragmentos de coisas certa vez experimentadas, associações certa vez estabelecidas há tantas gerações atrás. Para os residentes no espírito tais informações pouco significam, uma vez que tudo quanto eles estimam da sua herança ou honra terrena é o que tiver dado expressão ao seu espírito, o que lhes tiver estimulado o desenvolvimento da alma em função de distinções superiores.

"Tal como o homem de energia e de negócios na Terra valoriza a experiência, o treino e os anos da sua vida escolar inicial como a fundação que tudo isso lhe garantiu para os seus estudos e carreira posteriores, também nós -- por aqui -- valorizamos a nossa experiência mortal pelo estímulo que nos concedeu e pela influência que deixou na nossa parte espiritual; e tal como o homem de negócios agora pouca atenção concede aos detalhes dos seus dias de escola, mas resume tudo em pensamento conforme a educação adquirida, também connosco se verifica na contemplação do século ou séculos passados -- o agregado significa algo para nós; o caminho é significativo por ter conduzido à glória; os detalhes e cada passo não são considerados.

"Daí, Meu Amado, que seja uma informação hesitante, fragmentária e porventura fraca que eu te delego dos tempos antigos; por a vida breve da terra não passar de um incidente na minha carreira, um episódio na grande escola da experiência que no alto trouxe estudos, eventos e realizações maravilhosas à expressão e à consciência.

"A Terra não tem linguagem que retrate as maravilhas das esferas; o homem, neste plano mundano, não tem símile, nenhum sistema de comparação ou metáfora pela qual lhe possa ser retratada uma compreensão das obras, estudos, realizações e progressão obtida na vida além. Daí que, meu Amado, que muitos mortais zombem por não lhes ser revelado mais da vida espiritual; só depois que o homem tiver progredido mais em consciência e em potência vibratória, poderá ele receber e interpretar o espírito que as pessoas conhecem.

"Amado, para sempre tua é,

ASTREA"

Antes que a carta seguinte fosse redigida, a esposa de Astrala passou *subitamente* para a vida espiritual. *Ele não disse nada à Sra. Longley acerca do seu falecimento*, mas ela descreveu uma cena que lhe foi apresentada de um bando de espíritos dos quais Astrea era a principal, que colocava um espírito feminino recém-ressurecto sobre uma cama de rosas brancas, e a estavam a magnetizar de modo a trazê-la a uma condição de consciência.

SEGUNDA CARTA

A Sr.ª Longley escreve:

"Agora Astrea vem em vestes de um branco reluzente, com uma estrela sobre a sua testa. Ela concede ternas bênçãos e diz:

"Meu Amado, a tua Astrea saúda-te da terra das almas. Eu venho com ternas bênçãos do bem para aquele que é meu companheiro e consorte da alma. A alegria de viver é incomensuravelmente acentuada pela consciência do teu precioso amor.

“A tua esposa que no caminho mortal fez o percurso contigo durante tantos anos, foi trasladada para novas condições e para uma esfera espiritual de harmonia. Inicialmente foi necessário cuidar dela com ternura. A passagem foi tão súbita; a transição tão impensável. Qual bebé recém-nascido foi necessário que ela estivesse envolvida onde o amor e o zelador fossem um só. Foi necessário dar-lhe tempo para ajustar as suas faculdades à nova esfera de existência; e, assim, foi ela gentilmente embalada num sono magnético, de modo que os seus sentidos pudessem ser cortejados dos prospetos e condições das questões terrenas. Agora ela está contente e até mesmo ansiosa por te manifestar a sua presença e a outros entes queridos da família.

“A tua Astrea fará todo o possível para ajudar a alma recém-ascendida; para transmitir luz à obscuridade ou às questões imperfeitamente entendidas. Faremos o nosso melhor por lhe iluminar o caminho. Mas há lições a ser aprendidas, e outras a ser desaprendidas; o caminho *não é* um caminho curto, mas um caminho abrangente rumo à perfeição plena da alma, e a eternidade está aí para dar tempo suficiente a cada aluno.

'Amado, eu te saúdo.

ASTREA"

TERCEIRA CARTA

A Sr.ª Longley escreve: “A sua querida Astrea está agora a aproximar-se, e, como de costume, a sua influência é radiante e doce. Vou agora escrever o que eu receber da parte dela, embora eu perceba que ela tenha dificuldade em dar uma expressão

clara aos seus pensamentos e emoções através das nossas frias e frágeis palavras efémeras. No entanto, ela e os nossos bandos fazem o melhor que podem e nós colhemos o resultado.

"Alma Amada: Querido és tu e mais precioso para a tua Astrea; belos pensamentos de vida e suas harmonias pairam-me pela consciência ao me aproximar da esfera terrena, e me concentrar no esforço de responder à tua saudação e chamado.

"Tu, oh, Amado meu, és sempre formoso e magnificente à minha vista. Eu não vejo a mortalidade imperfeita; os ambientes físicos são apenas como sombras à minha vista, e eu percebo-te como tu és em espírito, envolto em luz, movido pelas elevadas vibrações que aspiração e amor estimulam em chama imorredoura; radiante na majestade da expressão da alma que é interpretada pelo *coração* da tua Astrea, mas que *não pode* ser revelada por palavras efémeras. Grande é o poder do bem eterno, oh, meu mais que tudo!

"A boa esposa que se encontra agora nos reinos imortais do espírito não pode, por enquanto, identificar nem compreender inteiramente as fontes e a força de atração daquela bela relação da alma existente entre ti e tua Astrea. Muito do que se aplica à fonte espiritual do ser e da *consanguinidade da alma* ainda não é claro para ela; ela está aturdida com as revelações que já recebeu. Semelhante a um bebé mortal, precisa ser nutrida mentalmente com pábulo diluído (papinha) até que se adapte mais à nova vida. *Tu poderias assimilar a forte carne da dieta mental,* mas ela precisa receber o leite do treino e formação e atenção.

"A boa senhora encara a tua Astrea como um espírito guardião; ela tem uma consciência vaga de alguma relação subtil da alma existente entre ti e eu, mas contenta-se em não fazer

perguntas nem mesmo se interroga, por haver muitas coisas estranhas e cenas e forças maravilhosas no mundo espiritual a estudar e inspecionar, para que ela se embrenhe de forma ativa no questionamento do espírito, especialmente por ela se encontrar parcialmente sob a influência magnética de almas de sabedoria que consideram melhor guiá-la lentamente.

"A boa alma não pode compreender nem aceitar o Espiritualismo como tu compreendeste, e as maravilhas da vida surgem diante dela em muitas revelações, a irromper na mente e na visão."

Antes que esta carta fosse escrita, Astrala perguntou por que os parentes espirituais da sua esposa não a acolheram quando ela faleceu em vez de ser recebida por Astrea e o seu bando...

A resposta que recebeu foi a seguinte:

"A tua Astrea recebeu-a primeiro em espírito, porque, Querido, ela precisava da influência magnética que assim lhe foi proporcionada, pois através das minhas forças magnéticas planetárias peculiares -- que não consigo definir em termos mortais -- o seu corpo espiritual foi inteiramente libertado das condições de entorpecimento ou vibrações da forma terrena que se achavam centradas nos centros ganglionares e funções sensoriais. Os próprios parentes e amigos dela ajudaram-na volvido algum tempo, e ela agora está mais feliz do que as palavras mortais poderão expressar.

"Tu perguntas pelos nomes terrenos de certos espíritos. Os nomes, Meu Amado, são de pouca importância nos reinos espirituais; é com grande esforço que os recordamos ou revivemos as vibrações pelas quais eles são registados aqui. Quando estiveres separado do velho habitáculo da Terra um século não te importarás e pouco saberás dos nomes por que tu e

os teus foram conhecidos na Terra; não há uso a dar-lhes nas esferas superiores.

'A tua amada Astrea te abençoa.'

QUARTA CARTA

Nesta carta, a Sra. Longley escreve: “Você pergunta se eu vejo Astrea? Não com olhos mortais conforme vejo os objetos físicos. Mas eu percebo-a, bem como aos meus próprios guias, com um tipo qualquer de iluminação mental, e estou tão certa da presença e identidade de qualquer um daqueles que vêm a mim, quanto estou daquele do meu marido e de outros queridos com quem me acho familiarizada neste plano mortal.

‘Sim, Astrea vem pessoalmente até mim. Ela tem um aspeto muito bonito, esplendoroso e radiante. Nenhum mensageiro ou espírito intermediário me transmite as mensagens que ela lhe dirige; ela comunica comigo por telepatia espiritual. Por vezes, após começar as cartas que lhe escrevo, tenho que esperar mais ou menos meia hora antes que Astrea se manifeste, mas nem sempre.

‘Astrea encontra-se aqui agora. As vibrações dela são muito velozes; elas lembram-me os movimentos velozes das asas de um colibri, quando está a sorver de uma flor. As vibrações de Astrea provocam um efeito reluzente semelhante no ambiente; o meu cérebro revela-se muito sensível durante a ação responsiva que move ao pensamento dela. Ela diz-lhe:

“Alma Amada: Deus está em ti, pelo que nada para além do bem pode estar-te destinado. Tu és a Alma-gémea de Astrea, filha da luz. O bem eterno é luz eterna. Somos criaturas esplendorosas, pois as estrelas são esplêndidas em potência e

poder iluminante, e nós somos das estrelas. O meu amor envolve-te. O teu amor sustenta-me. Nós somos um.

"A tua Astrea vem pessoalmente a esta médium; eu ilumino-lhe o cérebro com a minha força magnética; eu toco-lhe na consciência, e ela escorre para ti em ondas de pensamento da minha alma. Venho direto a ti, Meu Bem-amado, e encho-te a mente com a personalidade, a vida magnética, o sentido inteligente do meu ser interior. Por meio da escrita, sou restringida por termos mortais e frases de expressão, tais que não têm lugar nem têm uso nos reinos celestiais.

"A tua esposa, a tua companheira de muitos dos teus anos de vida na Terra, cresce em conhecimento, amplia a consciência espiritual O espanto que revelou ante as possibilidades e revelações da vida, cresceu a bom ritmo Ela estuda a relação de companheira da alma, e encontra a pepita de verdade que encerra. Ela ainda não encontrou o seu homólogo, nem é necessário; ela está em estágios mais iniciais de crescimento da alma do que tu, Meu Amado; ela tem muito a alcançar na companhia daqueles que se encontram no alto, que ela reconheceu; ela encontra tudo o que ela, neste momento, precisa para encher a sua taça de paz. Aos poucos, à medida que os requisitos espirituais aumentarem nela, ela passará a exigir uma taça de bem-aventurança maior, e aí a querida alma alcançará consciência do *seu* companheiro e das suas experiências.

"A tua Astrea nada sabe sobre ele; ele não está no caminho planetário dela; mas tampouco a tua companheira terrena estará, quando todos os nossos deveres são cumpridos, e nós passarmos para o nosso próprio ambiente e habitat congênito. No entanto, todas as almas harmoniosas se encontrarão em terreno comum, de vez em quando, em prol das boas obras e da ação associativa para a humanidade.

“Atua Astrea te abençoa. O bem seja sempre teu.

ASTREA”

Pode ter cabimento aqui referir que a esposa de Astrala na vida terrena se opusera fortemente ao Espiritualismo mas, sem dúvida que, se ela tivesse tido conhecimento da relação espiritual que o seu marido tinha com Astrea, teria tratado o assunto com o maior desprezo. Por isso, a enorme bondade e cuidado de Astrea para com a esposa, quando ela entrou pela primeira vez na vida espiritual, é um exemplo notável de *retribuição do mal com o bem.*

QUINTA CARTA

Entre outras questões, Astrala escreve:

"Tive, desde as minhas recordações mais vetustas, grande admiração por mulheres bonitas, especialmente de bom carácter e disposição; e à medida que envelhecia, essa admiração aumentava quase a ponto de admiração; mas sempre tive o cuidado de me conduzir com propriedade na presença de tais pessoas. Agora, quererá a querida Astrea, fazer o favor de me dizer se tais sentimentos são o resultado de uma tendência intrínseca da alma que constantemente se estende, porventura às cegas, até ela como objetivo final ou gratificação deste ardente anseio de toda uma vida? Ou será algo que venha a morrer com o corpo mortal, e deva ser suprimido na vida da terra?"

Em resposta, a Sr.ª Longley escreveu:

"Astrea agora vem em esplendor e poder. As suas vestes cintilam de luz; o seu rosto é luminoso; ela é a personificação da luz. Recebo a mensagem que lhe dirige da seguinte maneira:

'Amado Companheiro: Abençoado sou por vir a ti com expressões de amor. Nenhuma palavra pode retratar a intensidade do afeto da alma. Nenhum espírito mortal consegue conceber a glória da união celestial. Tu és o outro lado de Astrea. Ela é a tua contrapartida. A unidade é a perfeição da alma na consciência e expressão humanas. A tua Astrea dá-te alegria, Amado meu. Ternura flui da vida dela em ondas de luz endereçadas a ti, expressão de Mim Mesma.

"O Luciano endereça-te saudações. Ele é uma alma da melodia, a música é a sua vida; ele teve um prazer permanente com os seus acordes rítmicos. Ele cuida de ti.

"Amado, aquela que foi tua companheira na terra, endereça-te uma influência de afeto e paz a ti e aos teus. Ela está a aprender muitas coisas e, com o tempo, tornar-se-á um intelecto superior.

"Amado, tu tens razão para admirares o belo na feminilidade; até mesmo a influência da tua Astrea teria esse efeito em ti. Tudo é bom. A vida é divina, é digna de louvor e reverência. A luz está no teu caminho.

"Com amor por ti para sempre,

ASTREA"

Em resposta à questão referida o Espírito Pierpont também escreveu: "A admiração que tem por mulheres bonitas é um dom de Deus; você é espiritualmente dotado de temperamento artístico. As mulheres bonitas constituem um tipo de simetria escultural, e a admiração que sente pela mesma é louvável.

SEXTA CARTA

A Sr.ª Longley escreve:

"Agora Astrea vem na aura de esplendor celestial. A sua forma é iluminada; as suas vestes irradiam esplendor, a indicar o seu avançado estado. Ela envia-lhe pensamentos do mais doce amor e sentimento e diz:

"Meu Amado: Tu és sempre querido para a alma da tua Astrea; o teu bem-estar, a tua felicidade suscita interesse e atenção para mim. Eu desejo ver-te feliz e em paz.

"Tens cuidados materiais que te preocupam, e a tua Astrea ora para que saias das sombras da ansiedade para a luz da segurança e do doce satisfação. Tu és sensitivo e eu consigo impressionar-te melhor pela manhã, entre a noite e o amanhecer; entre os períodos de sono profundo e do pleno despertar.

"Ah, pudesses tu recordar as influências, as sugestões que te são feitas, forjadas dentro do teu ser nesses instantes, e perceberias a orientação e custódia diária da parte daqueles que te amam dos mundos celestes. Contudo, Amado, muito embora na consciência mortal não recordes nem registes essas experiências, muitas vezes és subtilmente guiado por elas nos atos do dia.

"Mas tu não és sempre preservado da dor e da incerteza, nem és aliciado da ansiedade nos momentos de preocupação mortal. *A tua própria alma* pretende de outro modo para a final e completa purificação da influência mundana; para o preparo e aprofundamento do eu em tudo o que diga respeito à elevação espiritual. Agora alcançaste tu um estado elevado, e as coisas que desconcertam e incomodam, sendo terrenas, são apenas temporais, e deverão e serão deixadas para trás. A tua banda está a trabalhar para ti, Amado, e eles continuarão os seus labores, até que vejam a tua missão cumprida. *Algumas obras serão*

concluídas aqui; outras começadas na terra, serão concluídas nas esferas espirituais.

A tua amada e devotada,

ASTREA”

SÉTIMA CARTA

Na carta seguinte, Astrala queixou-se de períodos de grande depressão. Na sua resposta, a Sr.ª Longley escreve o seguinte:

"Agora chega Astrea, linda, brilhante e doce como sempre na sua beleza da alma; ela transmite-me o que se segue, dirigido a:

I

Meu Amado, és com certeza
Galgas do Tempo a serrania;
Ganhas força e alta nobreza
Pelo poder da alma, dia a dia.
Que importa se a sombra pesa?
Ergue-te, firme, sem temor;
Deus e Anjos vão na tua empresa,
Almas de luz, de canto e amor.

II

Ergue-te, Amado, sobre a opressão,
Ó nobre Filho do Senhor;
Teu é o trilho da ascensão,
Que os mártires pisaram com ardor.
Estamos contigo — noite e aurora;
Na experiência, escura ou clara;
Guiar-te-emos até a hora
Em que a Luz Eterna se declara.

“Amado: Eu, tua devota Astrea, envio-te saudações de alegria e paz. O amor sustenta o meu coração por ti, tal como o sol da primavera mantém a rosa a desabrochar na sua riqueza de luz. Tu estás a desenvolver-te na experiência. Sim, mesmo na disciplina dos sentidos pertencentes às condições terrenas, e os teus poderes espirituais estão a aumentar em força de poder percetivo.

“A clara refulgência do otimismo ainda te há de inundar a alma com tal serenidade que nenhum poder te poderá tirar a paz. "A escuridão dura uma noite, mas a alegria vem pela manhã," conforme foi cantado por almas inspiradas, e tu deverás encontrar uma alegria indescritível na vida. Sim, Querido, é como digo.

"Amado, você e eu somos um na alma e um no amor.

ASTREA”

OITAVA CARTA

"Astrea agora aparece, de rosto belo e com vestes resplandecentes. Para si ela exala a seguinte mensagem:

“Meu Amado: Estrela de minha alma, eu saúdo-te com o carinho do amor, o beijo de pura devoção espiritual. Tu desejaste que a tua companheira da alma pudesse obter poder para te apresentar uma demonstração tangível da sua presença e afeto; devido a que no silêncio e na privacidade de teu ser, no teu próprio aposento, a tua Astrea poder obter força para demonstrar o seu amor e proximidade. Ah, Meu Amado, isso só pode ter lugar na *consciência da alma*, que não vem no sentido externo de poder. Em arroubos que te assaltam em momentos de exaltação mental, e reflexão espiritual poderá, porventura, chegar-te a mensagem de telepatia sem fios de que tudo está bem; de que a paz e a harmonia ficarão contigo na mistura de forças harmónicas para a elevação da vida. . .

“As tuas mais profundas orações são do conhecimento da tua companheira por impulso vibratório e ação da alma. Tu hás de te convencer *um dia.* A vida espiritual é ampla e profunda, e grandiosa. Havemos de viver nela, explorá-la, crescer no seu esplendor juntos para sempre.

ASTREA”

NONA CARTA

Na carta seguinte Astrala perguntou se os sons e os pensamentos têm cor no mundo do espírito. A resposta que recebeu foi a seguinte:

“Astrea agora vem em beleza e luz; ela transmite força e doçura de espírito, e a sua mensagem flui como a ondulação de uma suave melodia no ar.

“Amado: Tu és a luz do meu caminho; o meu curso na direção da terra é iluminado pela força atrativa de teu ser espiritual. Tudo é belo para a tua Astrea. O amor da minha alma agita-se em sons musicais com que tu podes elevar-te em direção à compreensão do mundo da luz.

“O som tem cor; cada nota da escala tem o seu matiz correspondente. Toca as teclas do teu instrumento e os espíritos na tua presença perceberão uma combinação de belas cores; toca numa tecla e aparecerá um matiz; faz segui-la rapidamente por uma execução rápida, e vários tons fluem para se misturarem em beleza. A clave sol produz as cambiantes e os tons de alta vibração, que se transformam no violeta mais suave: a clave de fá produz tons mais profundos e ondas de cor que descem até um vermelho vivo. Quando *tudo* é perfeitamente misturado, surge a massa sólida de mais pura de brilho alvo.

“Todo som tem cor no mundo do espírito, de modo que também tem na terra, mas *lá* percebe-se claramente, por o olho do espírito se ajustar às vibrações do som e da cor. Som e cor harmonizam-se de modo tão completo como só acontece com as tonalidades de luz, ou os tons da música; uma tonalidade a fluir para a outra; um acorde a deslizar para o seguinte.

“Os pensamentos, meu amado, têm som e cor. O pensamento obscuro, discordante, ou criminoso, como o do ódio, emite tons sombrios, ou o negro e o vermelho mais profundo e opaco; o som que forma é pesado e opaco; o pensamento malicioso, como da inveja, ganância ou egoísmo, emitem uma luz sinistra e um som de assobio. O pensamento puramente intelectual emite ao invés um som metálico, um pouco frio, porém, não desagradável; a sua luz é pálida, como uma aurora gélida, mas clara. O pensamento espiritual, puro amor, aspiração, simpatia terna, cria som musical e tons delicados; todos esses são lindos.

"Tu estás a fazer o melhor que podes, Amado. Tem bom ânimo; não receies; em tempo oportuno serás libertado de toda a escravidão. Tudo ficará bem. A paz esteja contigo.

ASTREA”

Vem a mim

Ó tu, meu outro e mais rijo quinhão,
Que inda não vejo, nem te posso ouvir,
Vem, toma este meu terno coração,
Que anseia inteiro a si te conferir.
Chamo-te meu — oh, vem a mim!
Amor responde: “Venho a ti,
Eu venho a ti.”

Este meu peito, vasto e abrasado,
É peso extremo para eu guardar;
Cansei do encargo, santo e consagrado,
Que a ti somente quero entregar.
Vem, toma o coração de mim.
Amor responde: “Venho a ti,
Eu venho a ti.”

Cansada estou, na espera e mágoa fria,
Por quem se tarda e foge de mim.
Estás ao longe, ou perto, alma minha?
Hei de sofrer-te até o fim?
Ou logo vens ao pé de mim?
Amor responde: “Estou-te aqui,
Eu venho a ti.”

-Ella Wheeler Wilcox.

(DE LOUIS ALPHONSE CAHAGNET)

Pergunta ao teu guia se no céu nos reunimos à mulher que amamos na Terra.

“Nem sempre; reencontramo-nos com a mulher que foi criada à nossa imagem, que tem os mesmos afetos, desejos e gostos que nós.”

Que deverei eu entender com isso? Que a esposa da terra pode não ser a esposa do céu?

"Não, no céu, como já disse, não podemos dissimular nem ocultar nada uns dos outros; cada um pode ler-lhe o íntimo e conhecer as suas verdadeiras afeições; na terra é muito diferente, o corpo material esconde os defeitos à alma; imaginamos a existência de um sentimento mútuo, conhecemo-nos; mas assim que as nossas paixões grosseiras são satisfeitas, e o corpo não tem mais nenhuma necessidade, retomamos a nossa a liberdade de agir, de pensar; não fingimos mais e percebemos tarde demais que é melhor estarmos longe uns dos outros.

Como cada um leva consigo para o céu os seus afetos terrenos, e como não podemos sacrificá-los por ninguém, mas,

antes pelo contrário, precisamos gratificá-los, não buscamos mais uns aos outros para suscitar o vexame mútuo, mas para incremento da nossa bem-aventurança; assim, não sendo a mulher com quem você viveu na terra o que você poderia desejar, Deus concede-lhe outra que é a sua cara metade."

Aqui você parece explicar como a Bíblia - que o homem foi criado homem e mulher. Pode ser que um corpo material contenha dois corpos que se desdobram na morte?

"Não, não foi assim; o homem foi criado macho e fêmea; mas não andrógino, nem dois corpos um no outro, como você diz, mas separadamente, isto é, ele nasce duplo e vive separadamente. Cada ser tem o seu complemento à sua espera no paraíso."

Não entendo essa explicação.

"Digo-lhe que todo ser que nasce é duplo, seja homem ou mulher; que nos encontramos no céu, embora possamos não ter-nos conhecido na terra."

Então, de acordo consigo, na terra estamos separados?

"Sim, para melhor o levar a entender, o meu guia apresenta-me uma imagem que mostra a maneira como isso é realizado. Vejo diante de mim várias mulheres, a primeira das quais estando grávida traz ao mundo um menino que se desdobra instantaneamente, permitindo-me ver uma menina que sai dele, se assemelha a ele em tudo, e ela entra como um germe no corpo da segunda mulher a fim de ser aí criada e receber a vida na sua totalidade.

Essa garotinha será o complemento ou esposa do garotinho de quem ela emanou, e a quem ela preferiria ter como seu irmão gémeo; eles vão se reunir no céu, não importa a hora e o lugar em que nasçam, porque o meu guia diz-me que a menina que é a

metade do menino, pode, de acordo com a ordem e vontade de Deus, não ser criada na devida sucessão nem no mesmo país, mas que, apesar de tudo isso eles se encontram novamente ao mesmo tempo no céu; mas, embora nascida num período diferente, ela irá, não obstante, reunir-se à sua metade para completá-la e viver com ela numa união tão pura quanto santa; quando esta segunda metade nascer o mesmo processo será renovado, e da menina sairá um menino, que não poderá estar completo até que dele emane uma metade da mesma maneira, que virá a ser uma menina, e assim por diante ad infinitum. Agora entende? Eu explico-lhe aqui o mistério de nosso aparecimento na terra que lhe é revelado."

Eu agradeço; se assim for, Deus é infinitamente bom!

"Você consegue compreender a bondade de Deus no seu miserável estado de ignorância? O que diriam os eruditos de tal mistério, que eles deveriam tomar por um sistema, eles que formaram, e continuarão a formar, tantos deles, caso tenham percebido, como eu, que não existe nenhum unidade simples possível, que tudo é em pares; cada coisa ao infinito possui duas metades, dois lados, e que a união dos dois constitui a felicidade, e a sua separação a infelicidade."

Assim, acreditas que tudo tem uma metade de si mesmo desdobrada, ad infinitum?

"Sim."

Acreditas que a primeira metade se junta ou aguarda o segundo?

"Sim."

Que quando elas se encontram no céu a sua felicidade é real, e a sua união eterna?

"Sim; eu não deveria nem poderia ter acreditado nisso no meu estado normal, por ser é uma verdade e nós aceitamos apenas erros."

* * *

Já que nos encontramos de novo em famílias, sem dúvida o marido reencontra a sua esposa?

"Sim, mas eles não vivem como na terra, no nosso amor impuro; eles vivem como irmão e irmã."

O quê! não há amor no céu?

"Há um amor desconhecido na terra e incompreensível para aqueles que se encontram na terra; pode ser comparado a uma amizade casta e pura."

Todos os seres se reúnem aos pares, lá?

"Sim."

Mas existem seres que se deleitam no isolamento e que nunca conheceram o amor na terra; eles não terão amado ninguém?

"Não existe quem não tenha amado alguém na terra, ou sentido a necessidade de amar; esse desejo sempre existiu mas, talvez, não haja quem possa não ter dito a si próprio: 'Eu deveria ter amado de todo o coração tal mulher, ou tal homem.' Essa união de dois seres é a base de toda felicidade."

Estou ciente disso; mas parece-me que subsiste uma dificuldade: muitos seres não amaram porque não puderam amar conjuntamente a mesma pessoa e, daí surgem as rivalidades que tantos problemas provocam.

“Isso não acontece no céu. Analise o amor terreno, que consiste na paixão da posse, e você verá que é para se possuir a mesma mulher para si que surge a rivalidade: no céu é o contrário; nós amamos não pela felicidade de possuir, mas pela de amar."

Você, todavia, disse-me que no céu existimos aos pares, uma prova que possuímos lá, tal como na terra, o objeto das nossas afeições. Assim, mais uma vez, o que é que acontece no caso de uma mulher que tenha tido dois ou três maridos? Acho que você irá ficar perplexa para me dar uma resposta.

"De maneira nenhuma; todo ser é criado de forma dual e, mais cedo ou mais tarde, une-se à sua cara-metade; porém, no mundo dos espíritos, de que agora falamos, não conhecemos o amor terreno, nem a falta de união com o objeto do nosso afeto. Assim, não sonhamos ali como na terra com a posse do ser que muitas vezes permanece durante muito tempo desconhecido para nós; e assim, mais uma vez, amamos aqueles que nos rodeiam como irmãos e irmãs."

Você disse-me que o seu irmão estava unido aí com a noiva dele, não?

"Sim, por ela ser a sua cara-metade; mas nem todos se encontram imediatamente com a sua, e tal união em nada se assemelha ao nosso amor terreno. Uma mulher pode ser amada por uma dezena de homens, uma vez que nenhum deseja possuí-la apenas para si. Você percebe, por conseguinte, que não pode compreender tais mistérios."

Compreendo perfeitamente que a ideia de posse, no amor, como em tudo o mais, seja o fundamento de todos os problemas terrenos; mas se a essa afeição por vezes é deslocada, ainda

assim ela proporciona ao homem e à mulher uma felicidade que não me parece fácil de substituir por outra, não?

"Não é dito que seja substituída, pois, antes pelo contrário, já lhe disse que no céu todos os seres, sem distinção, se completam; mas, respondendo à sua pergunta sobre a mulher que teve vários maridos. No céu, ela pode amá-los todos de uma vez, como uma mãe ama todos os seus filhos, e pode ser amada por todos eles, como essa mãe é amada por todos os seus filhos. Se toda essa centena que a ama desejasse estar constantemente na sua presença, e desfrutar do prazer de sua conversa, todos podiam fazê-lo, sem ciúme, uma vez que possuímos tudo o que podemos desejar possuir. Isso, com relação ao céu dos espíritos. Mas no céu superior, onde a reunião, a junção, de corpos é definitivamente efetuada, cada um se acha impregnado de um amor santo pelo seu parceiro, a quem ninguém pode invejar ou disputar convosco, cada qual tendo o seu, de quem ele não poderia desviar o mínimo afeto."

VIU E COMUNICOU COM A ALMA GÊMEA

De ‘Telégrafo Celestial.’ Por L.A. Cahagnet

Eu dirigi ao Sr. Swedenborg perguntas por parte do Sr. Renard; eu disse-lhe que ele ficaria feliz em conhecer a sua parceira. O Sr. Swedenborg, como eu, entendeu que tinha sido a esposa do Sr. Renaid que fora solicitada e, portanto, daí o engano.

Resumidamente, disse eu, faça-me uma descrição dessa pessoa.

"Ela é uma morena bonita, com um ar doce, traços perfeitamente regulares, belos olhos negros, bochechas de cor fresca, uma boca pequena, lábios rosados e uma covinha redonda no queixo; não é muito alta, usa uma túnica branca e traz uma coroa de rosas brancas na cabeça. Veja bem, ela não me aparece como foi na terra, mas como ela é no mundo espiritual."

Pergunte-lhe qual era o nome dela?

"Juliette Pichot."

Onde nasceu ela?

"Em Aurillac, em Auvergne."

Onde morreu ela?

"Na residência de uma velha tia que ela teve em Frenay."

Quantos anos tinha?

"Quarenta e sete."

Há quanto tempo ela está morta?

"Ela não sabe."

O Sr. Renard conhecia-a na Terra?

"Ele conheceu-a numa pousada onde por vezes vinha fazer as suas refeições, numa pequena cidade perto de Mans, e onde ela fora criada."

Qual era a placa da pousada?

"Sol Dourado."

Quantos anos tinha ela naquele período?

"Cerca de dezasseis."

O Sr. Renard dirigiu-se a ela?

"Não, ele jamais lhe dirigiu uma palavra de amor."

Como será ele capaz de se lembrar dela; ele deixou aquela parte do país há muito tempo.

"Ela aparecer-lhe-á, e ele irá recordar-se dela."

Então ela é a companheira destinada a ele por Deus?

"Sim, ela disse-me que em breve * se irá juntar a ela."

Terá ela algo particular para lhe dar a conhecer?

"Não, ela aparecer-lhe-á num sonho, e despertar-lhe-á uma lembrança dela."

* Sempre que uma data é exigida dos espíritos, todos respondem: "Será me breve." Essa palavra não admite a mesma aceção espiritual que atribuímos materialmente. Lá, onde as horas e o tempo não são contados, os momentos parecem curtos; uma hora é uma era numa expectativa feliz; um segundo numa contrária.

Encaminhei ao meu amigo todos esses detalhes, o que, como se poderá supor, o surpreendeu muito; ele não tinha a menor recordação dessa jovem; ele tinha, de facto, vivido em Mans, e

viajado por todas as pequenos vilarejos dependentes -- tinha forçosamente feito as suas refeições em diversas pousadas; mas o tempo (um período de trinta anos) desvaneceu, com respeito a isso, todas as recordações da memória dele. Esforcei-me, em diversas sessões sucessivas, por obter datas e lugares mais precisos: obtinha sempre a mesma resposta:

"Por que você quer que eu me incomode com esta terra onde fui tão infeliz? -- com esta condição em que sofri tanto e com os inúmeros lugares em que estive a serviço? Não demorará muito para que nos encontremos novamente, e depois vamos abrir mão de todos os pensamentos sobre a terra!"

Eu abandonei toda a pesquisa a esse respeito, e não mais pensei no assunto, quando um dia eu recebi do meu amigo uma carta redigida nestes termos:

"Não consigo, meu amigo, resistir ao desejo de lhe fazer a análise de um sonho extático, em que vi Juliette: Eu encontrava-me numa grande pousada, onde eu pedia um refresco que me era servido. Á minha frente, na mesma mesa, estava um homem com quem fazia amizade. Quando ele estava para partir, acompanhei-o até a porta da rua; mal se foi, uma criada que eu tinha observado a andar de um lado para o outro veio até mim, e disse: 'Eu também estou de partida.' Falei com a garota e aconselhei-a a ficar. Eu conduzi-a educadamente pela cintura para a deter, e ela virou-se e fixou os olhos em mim.

O seu semblante era o de uma morena pálida, um tanto doentia e com expressão de sofrimento, mas com uma aparência muito terna. Fiquei muito comovido e o meu coração impeliu-me a dar-lhe um beijo de despedida, mas estava a passar tanta gente que eu não ousei; ao mesmo tempo ela desvencilhou-se do meu aperto, inclinou-se na minha direção e disse:

‘M. Cahagnet, o seu amigo, disse-lhe que um anjo estava à sua espera no mundo espiritual!'

De seguida, levantando voo, eu perdi-a de vista. Estas últimas palavras atingiram-me e imediatamente acordei. Os sonhos são excursões reais no mundo espiritual; assim, o que a sua vidente previu aconteceu. Nem por um momento suponha que foi a ideia dessa revelação que me influenciou; fazia muito tempo que a esquecera, pois essa moça, que considero ser Juliette, foi obrigada a recordar-me, e de maneira muito lacônica, o que sua vidente havia dito.

Terminado o efeito do sonho, acordei de imediato. Os savans modernos nunca foram capazes de explicar a causa dos sonhos, "etc., etc. Aqui temos algumas daquelas provas que não se enquadram nas nossas exigências materiais, mas as ultrapassam." Qual era o objetivo de Juliette nessa circunstância? Sem dúvida, representar ao Sr. Renard a estalagem onde o conhecera. O que M. Renard fez! Ele não conseguia reconhecer o lugar nem uma criada que lhe servira ocasionalmente refrescos; a aparência pessoal do M. Renard poderia ter deixado uma impressão nela, quando provavelmente ele não lhe havia prestado atenção.

Juliette, neste sonho, voltou a colocá-lo nas mesmas condições em que ele havia estado trinta anos atrás; percebendo que ele não captara o significado dessas imagens, e que as suas reminiscências permaneceram mudas, ela disse-lhe: "O Sr. Gahagnct, seu amigo, disse-lhe que um anjo o aguardava no mundo espiritual," e ela desaparece ao despertá-lo! Esta aparição, que havia sido prevista por Adele, mas que poderia ser solucionada numa visão simples e nada mais, provocou tal impressão no meu amigo, que na sua viagem a Paris ele nos deu testemunho de toda a alegria que sentia, e declarou que ele fora mais convencido por esse sonho do que por qualquer coisa que ele pudesse ter visto em qualquer outra circunstância.

PERGUNTAS SOBRE ALMAS-GÉMEAS

Pelo Espírito John Pierpont, por intermédio da Sr.ª M.T. Longley, Médium

Pergunta: "Os germes da alma-gémea emanam de uma fonte divina antes de entrar na vida terrena?"

"Será entendido nestas respostas que é expressa a opinião do espírito comunicante, baseada no estudo e na observação, e a da sua escola de pensadores. Por isso, em resposta à pergunta, dizemos: Almas-gémeas, i.e., germes da alma, emanam de uma fonte Divina ou da Grande Fonte de toda a vida e poder; que para nós é a fonte central de Luz e Energia. Toda força potencial do ser deve brotar desse Divino antes que possa expressar-se na forma terrena, ou em qualquer planeta."

"A ser assim, será o germe da alma-gémea dual ou masculino e feminino no momento de tal emanação, e eles separar-se-ão para a vida terrena e reunir-se-ão na vida espiritual?"

"Do modo como o entendemos, o germe da alma-gémea, na essência, é dual; isto é, a essência e a potência de dois indivíduos acham-se compreendidas no germe primordial; essas individualidades, embora não se encontrem vitalizadas na personalidade, são masculino e feminino; antes que o germe da alma se torne visível ou percetível até mesmo para os espíritos muito avançados e sábios, eles são separados e compõem literalmente dois germes da alma para a expressão humana."

"Se não forem duais quando emanam da Divindade, quando e onde é que eles se encontram como almas-gémeas?"

“Sendo a alma dual a partir da força específica ou energia que lhe é transmitida pelo Divino, ou pela Mãe e Pai dual Infinito, podemos dizer que os germes humanos se separam como companheiros quando são lançados pela Energia Divina e se encontram novamente como contrapartes, como as duas partes do

todo Divino, em algum lugar e em algum momento da eternidade, que é uma parte do agora e de todo o futuro."

"Se os germes da alma-gémea emanam do Divino, eles não terão atributos Divinos?"

"Sim; as almas têm propriedades e atributos Divinos; todas as almas possuem o princípio divino, a possibilidade infinita interior; elas poderão atrasar-se em mostrar existência, mas deverão manifestar-se em algum momento na vida da alma."

"Terão os germes da alma alguma ideia consciente de si antes de entrarem na vida terrena, ou serão eles ignorantes e inocentes como bebés recém-nascidos?"

"Os germes da alma antes de entrar nas formas terrenas não têm consciência consciente. Embora possuam, sem dúvida, uma certa consciência intrínseca de vida, ainda não demonstram nenhum sinal percetível de tal qualidade; o germe da alma é uma criatura de instinto intrínseco que mostra que deve haver consciência, mas é influenciada pela lei de atração e força de vibração ou energia que o arrasta para a órbita de atração planetária e a linha de ação magnética, alinhando-o assim com as auras humanas e condições na terra, e une-o à atmosfera e à condição psicológica de alguma mulher suscetível, cuja matriz se torna um ninho para o corpo que deverá acolher ou ser impregnado por aquele germe da alma, o princípio vitalizante da vida individualizada imortal."

"Qual será a forma que os germes da alma-gémea terão antes de entrar na vida terrena?"

"Antes de entrarem em contato com a forma humana na terra todos os germes da alma aparecem como pontos de luz circundados por uma massa macia de substância vaporosa e leitosa que é o elemento magnético, por assim dizer, de que o germe ou ponto de luz se alimenta até que se apegue ao feto

infantil e extraia sustento da vida materna; a forma do germe, ou a sua cobertura vaporosa, é como um pequeno figo, semelhante a uma pequena pera, por reunir substância magnética da atmosfera e dos indivíduos...

"Qual será a forma final das almas gémeas nas esferas celestiais; isto é, elas misturar-se-ão ou fundir-se-ão numa forma no final das contas?"

"Somos informados de que, em última análise, nas esferas celestes, passadas eras, as almas gémeas reunidas aparecem como uma esfera de luz arredondada e glorificada, detentora dos atributos de inteligência, energia, sabedoria, amor e poder, mas que os elementos atributos distinto e individuais de cada um, o masculino e o feminino, são claramente discernidos e manifestados; não há absorção de nenhuma individualidade pela outra parte; e que, sempre que o desejarem, eles podem separar-se e aparecer como dois indivíduos separados, masculino e feminino."

ALMAS GÉMEAS

Pelo Espírito Hosea Ballou, através da Sr.ª M.T. Longley, Médium.

"A teoria de que o estado primordial do ser da alma é dual nas possibilidades e atividades potenciais não é de especulação recente; na verdade, há séculos que tem sido avançada a alegação de que os germes da alma se originam em pares e que a entidade dual ao buscar a expressão através de corpos material não atuam numa forma, mas se separam em metades ou dois Egos - um o masculino, o outro o feminino, cada um dos quais deve, em algum momento e em algum lugar, encontrar expressão e consciência individuais por meio do nascimento planetário.

"O inspirador destas linhas está mentalmente de acordo com esta afirmação; ele aceita a doutrina e percebe o facto de que existem almas-gémeas ou congéneres. Se eles frequentemente ou raramente se encontram e se casam neste planeta, não cabe na discussão deste artigo. Eventualmente, todas as questões do destino e da experiência humana serão correta e perfeitamente ajustadas na escala progressiva do ser, acredita ele firmemente.

"Pode-se ou não encontrar nem reconhecer a nossa 'alma gémea' durante a peregrinação mortal, nem é *essencial* para a nossa felicidade ou miséria fazê-lo ou não. Um indivíduo que voluntariamente satisfaz os seus apetites pessoais e natureza egoísta pode na verdade, criar um verdadeiro inferno até mesmo para a mais verosímil das almas gémeas. Aquele que é gentil, benevolente, numa palavra, altruísta em palavras e ações, poderia fazer o céu na vida doméstica mesmo que a esposa estivesse muito longe do germe da alma de que ele brotou. A disciplina operada das vidas daqueles que podem *parecer* mal casados pode ser um trampolim para os conduzir a aspirações e desenvolvimentos mais elevados.

"Estas palavras aplicam-se por igual a homens e mulheres. Sem dúvida, que almas gémeas podem estar a viver em relações conjugais tal como fora preparadas para entrar no grande esquema da existência; algumas delas podem ser idealmente felizes, outras podem ser *infelizes;* por tudo isso depender do grau de espiritualidade e da ascendência da *mente* e das suas graças espirituais, e até que ponto os desejos e propósitos materiais, e suas frágeis bênçãos são obra das associações e companheirismos domésticos.

"O objetivo deste artigo é mostrar que não é necessário despender o seu tempo e pensamento em busca da sua *afinidade; na* verdade, esse anjo pode encontrar-se no seu íntimo sem que

ele saiba disso; mas ele precisa educar-se de modo a desenvolver o melhor da sua própria natureza, para que as faculdades superiores governem as inferiores, e o amor, a harmonia e a paz habitem nele. Tal pessoa não precisará ir muito longe em busca da felicidade, pois o *'reino dos céus estará dentro.'"*

AFINIDADES

A palavra "afinidade," que significa atração ou combinação, pode ser química, magnética ou espiritual. Assim, uma afinidade pode ser obtida por diversos métodos.

A reprodução nas formas mais baixas de vida celular segue a coalescência de duas células simples, denominadas por Haeckel de "químico-tropismo." As funções sexuais distintas de macho e fêmea nas formas superiores de vida, tal como nos animais, têm uma atração ou fusão sexual entre si; assim, qualquer macho e fêmea, animal ou humano, podem fundir-se de tal maneira que se sintam temporariamente em harmonia, em verdadeira afinidade. Daí tanta ruína deplorável na vida conjugal e social decorrente da má interpretação dessa atração sexual ou magnética.

O amor espiritual, a fusão da natureza espiritual com a contraparte do seu ser, é completamente diferente e não tem comparação com a calidez magnética sentida do corpo físico. Que todos tenham um conhecimento e compreensão completos dessas influências subtis, que preservam em todos os momentos o poder hipnótico usado por pessoas encarnadas e desencarnadas. Sem o exercício das faculdades morais e espirituais e uma sábia discriminação, as uniões das chamadas "afinidades" logo se mostrarão um fracasso e, para sua enorme amargura, perceberão a inadaptabilidade de uma pela outra; porquanto, se não estiverem sintonizados fisiológica, psicológica, frenológica e

espiritualmente, a união será de infindáveis dores de cabeça, desavença e infelicidade.

O EDITOR

AS ALMAS-GÉMEAS DEVEM ENCONTRAR-SE EM ALGUM MOMENTO

Pelo Espírito Pierpont

Pergunta: "Não seria melhor em todos os aspetos que as pessoas pudessem casar com a sua alma gémea na vida terrena, e não seria isso exequível?"

"Seria agradabilíssimo as almas gémeas encontrarem-se na terra, e maior atenção deveria ser dispensada à procura de companheiros conjugais que sejam harmoniosos, amáveis e possuidores de atributos espirituais; dessa forma muito mais felicidade seria mantida na vida de casado; por outro lado, pode ser muito difícil, por vezes, talvez frequentemente, encontrar a verdadeira/o companheira/o, e incorreriam em muita infelicidade se prolongassem a busca durante longos anos de vida.

Pode ser que a disciplina e outras condições necessárias possam operar de modo a manter as almas gémeas separadas na vida mortal; daí que o mundo possa sofrer com uma busca demasiado extensa; além disso, devido às condições mortais, pode-se não reconhecer uma alma gémea se a encontrarmos no nosso caminho, ou poder ter sido arrastada para tais condições e relações que não possamos reivindicá-la se quiséssemos.

Portanto, embora acreditemos que o casamento não deva ser celebrado às pressas, e que se deva buscar e obter uma companheira que se tenha motivos para achar que venha a ser um marido ou esposa harmonioso e afetuoso, a quem venha a dar atenção e dedicada ajuda; dar, em suma, de si próprio, achamos que isso seja suficiente para as necessidades e propósitos humanos na terra; pois, embora alguém possa deixar de encontrar o seu companheiro ou companheira, de forma alguma se segue que não se possa ter uma vida conjugal feliz na terra se encontrar alguém adaptado à sua natureza, pois tal pessoa será da mesma esfera espiritual que ela e sua consorte, e tudo irá bem no futuro infinito.

"Claro que, se encontrarmos a nossa alma gémea, e nos unirmos como um só, a felicidade da vida será de grande beleza e proveito para ambos, mas se isso for impossível, pode-se ganhar muito com a vida abaixo, com a garantia interior de que na plenitude dos tempos todas as coisas se tornarão claras e direitas. A vida na Terra é por um dia; a eternidade do espírito é para a experiência infinita, realização e prazer para a entidade consciente e preparada.

“Nem sempre se mantém apartadas na vida terrena; por vezes, são reunidas no plano mortal, caso esse em que a união é muito doce e as relações conjugais assim estabelecidas são do

carácter mais harmonioso e belo, quer na vida terrena sejam ricas ou pobres.

"As almas gémeas sempre se reúnem em algum momento. Pode não ser por muitos e muitos anos, de acordo com o seu desenvolvimento e trabalho ou conhecimento no mundo espiritual; mas em algum momento e em algum lugar a reunião será efetuada, é claro, visto que pela lei de afiliação e da atração, assim como pela lei da vibração, no espírito toda a vida, ou ser, deve encontrar os seus.

"Um germe da alma do ser dual pode tornar-se um bebé na terra muito antes do seu companheiro ou a outra metade ser arrastada para a corrente magnética da força e vibração da terra; portanto, qualquer um, masculino ou feminino, pode ser muito mais velho, no pé em que as coisas são na terra, do que o seu companheiro ou contraparte. Um pode passar da terra, depois de ter tido a sua experiência, porventura, antes que o outro nasça, ou muito antes que o companheiro morra, mas por regra, talvez sempre, aquele que tiver passado, se ele ou ela não tiver juntado muitos elementos terrenos que precisem primeiro ser superados ou postos de parte, *torna-se o espírito guardião da sua alma-gémea na terra;* embora este último possa nunca ter noção do facto."

ALMAS GÉMEAS

Extratos de ‘Espiritualismo,’ pelo Juiz John W. Edmonds

“Pergunta: Terá, todo ser humano o seu companheiro/a ao qual se une no estágio espiritual da existência, se não na vida terrena? E progredirão os dois juntos até que finalmente se unam e se agreguem num único ser?”

Que o espírito na sua passagem pelas esferas retém intactas as relações formadas na terra, acredito que se prova verdadeiro em muitos, muitos casos. Como o ímã atrai certos minerais a si, e sempre aponta numa direção, o mesmo acontece com o espírito atrai aqueles cujos sentimentos e sensibilidade correspondam quando estão na terra e, à semelhança do ímã, sempre os retém; pois a alma, quando liberta das partes mais grosseiras da sua relação mundana, se acha mais pronta para reter e desenvolver aquelas ideias que inicialmente abertas à sua compreensão quando na forma, e principalmente, igualmente, os afetos.

"Agora, para responder de forma distinta e direta à sua pergunta, posso dizer que quando existe afeição formada na terra, a própria morte não a muda nem altera, mas uma vez separada, a alma nas esferas desenvolve mais extensivamente o amor que ela primeiro reconheceu na terra e é atraída para encontrar o espírito por quem esse amor foi formado quando é conduzido às esferas.

"Se, pois, todas as suas afinidades corresponderem, o que é provável que -- se existir uma base formada na terra, eles prosseguirão de mãos dadas por todas as realizações da vida espiritual, amarão juntos e serão amados, aspirarão juntos e progredirão juntos, até que tenham passado além dessas esferas e entrado nas mansões gloriosas do que pode ser chamado de céu."

"Diz que o espírito não tem existência numa forma senciente antes de entrar no embrião humano, embora tenha existido durante toda a eternidade. Agora, terá algum conhecimento (Não me refiro à faculdade do saber, mas à da informação) antes dessa época?

"Não, não tem. Após a separação do espírito da fonte original, ele, talvez, não recebe ideia nenhuma de tipo nenhum até que encarne na matéria."

ALMAS AFINS

William Frederic Myers

através de Geraldine Cummins

Já me perguntaram se cada ser humano tem outro afim, se é verdade que existem as duas metades que formam o todo. Apenas em certos casos raros duas pessoas são tão psiquicamente parecidas que se pode dizer que são o complemento uma da outra; cada qual fornece aquelas qualidades básicas aquela simpatia que o outro precisa. Em tais casos excecionais, as duas almas podem ser descritas como as duas metades do todo. E elas sempre têm um sentimento de perda, uma vaga inquietação de insatisfação quando o amado está ausente, ou não foi descoberto por eles durante a sua vida terrena.

Nos planos superiores, as afinidades fundem-se e formam uma unidade psíquica. Muitas vezes essa unidade floresce de uma forma primorosa, e o ser que se une pode contribuir com uma importante contribuição para a alma-grupo. Por outro lado, em certas circunstâncias essa unidade psíquica isola-se do Grupo em razão da independência desenvolvida por esse amor todo absorvente de um pelo outro. Esse isolamento pode retardar por algum tempo o progresso e, inevitavelmente, as afinidades terão que entrar em algum momento em comunhão com a alma-grupo para partilharem as experiências dos muitos, através de cuja assimilação, se podem preparar para a vida cósmica e desdobramento cósmico.

Maiores são as tentações e dificuldades, mais requintadas as alegrias daqueles indivíduos que, por causa da estrutura psíquica que têm, podem ser descritos pelo termo "afim." Muitas vezes tais almas percorrem uma estrada solitária; pois as alegrias da vida e da luz os abandonam quando o amado está longe, ou não pode

participar da comunhão em nenhum sentido da palavra - ou seja, durante o período em que eles percebem plenamente a sua natureza nos diversos capítulos que compõem a sua jornada pela eternidade.

OS DOIS ASPETOS

O homem inteligente deve notar a dualidade que prevalece por todo o universo. Sol e lua, noite e dia, Eletrão e protão, macho e fêmea, que se apresentam aos pares à sua observação. No entanto, deve-se sempre ter em mente que eles são dois aspetos do Um, Um esse que é o Espírito.

No meu tempo, a igualdade dos sexos era debatida acaloradamente e muitos indivíduos sustentavam a ideia de que as mulheres eram inferiores aos homens e incapazes de assumir as responsabilidades tal como eram incapazes de apreciar os privilégios da cidadania. Tal conceção só poderia surgir de uma crença instintiva no materialismo. Aqueles que perspetivavam além desta vida presente e das limitações da estrutura física, e que tinham fé num universo espiritual, reconheciam necessariamente, se é que chegavam a pensar com claramente, que a fonte inspiradora de tudo não era masculina nem feminina, mas o Espírito; que as mulheres, assim como os homens, possuíam almas; e que além disso eles, igualmente como os seus pais e irmãos, eram inspirados por Ele em quem vivemos e nos movemos e temos a nossa existência.

É lamentável que Deus ou o Espírito Eterno tenham sido alvo de uma denominação. Pois a ideia de que a divindade é predominantemente masculina transmite uma sugestão de inferioridade às mulheres, que, ao longo dos séculos, teve um efeito

prejudicial sobre o seu carácter. Os seus dons foram muitas vezes atrofiados, as suas ambições frustradas e desenvolveram pequenos e mesquinhos vícios por serem constantemente relegadas a uma posição subordinada e dependente.

Em questão de sexo, porém, os seres desencarnados são forçados pela sua experiência a adotar a visão mais vasta. Pois eles percebem que, em relação ao nascimento e à morte, na maioria dos casos a alma que foi um homem numa vida torna-se mulher na existência terrena seguinte. Se, fisicamente, ela tiver desenvolvido características masculinas muito pronunciadas ela poderá, quando compelida através das tendências do seu carácter nascer no corpo de uma mulher, trazer à sua vida consciente toda aquela masculinidade acumulada. Então ele evolui naquele infeliz tipo chamado mulher-masculinizada, e além de exibir qualidades não femininas, encontra prazer na companhia de mulheres e não na de homens.

Por outro lado, certos indivíduos que levaram uma vida essencialmente feminina numa encarnação passada são impelidos, pela impressão profundamente gravada que isso causou, a buscar companheirismo e até mesmo a cortejar críticas e desprezo, por se recusar a levar a vida normal do homem equilibrado.

Sejam se trate de homens ou de mulheres, sejam tolerantes com essa gente. Eu não sugiro nem por um instante que a imoralidade deva ser encorajada, mas tenha em mente que, devido aos seus erros numa vida anterior, a mulher excessivamente feminina pode tornar-se um homem efeminado e o macho pronunciadamente viril pode tornar-se numa mulher masculinizada. Ambos os tipos sofrem consideravelmente pelas limitações que lhes são impostas por um sexo que não expressa a temperamento das suas naturezas.

Para eles, a vida pode ser um conflito longo e angustiante entre os dois aspetos - entre, ou seja, o tipo masculino que se expressa

através de uma forma feminina, ou o tipo feminino que se expressa na forma masculina. Tem que haver um reajuste constante; a prática de demasiado controlo pessoal e vigilância para que a amargura não se desenvolva e destrua a alma.

Nessas questões não pode haver regra rígida porque, conforme acabei de explicar, o nosso carácter nesta vida pode ter sido formada em uma vida anterior quando pertencíamos ao sexo oposto. Normalmente é apenas no caso de tipos extremos masculinos ou femininos que encontramos essa atração pelo mesmo sexo persistente na encarnação seguinte.

Quando isso ocorre, temos apenas que perceber que aqui estamos diante de um tipo que pode ser perfeitamente explicado se reconhecermos que não constituímos uma nova criação apenas aqui e agora, mas possuímos uma história que é temporariamente oculta e que pode, se procurada por meio de experimentos, revelar um inevitável desenvolvimento em vez de uma inversão hedionda e inexplicável das leis que regem a psique.

A chamada "velha solteirona" da era Vitoriana era psiquicamente, via de regra, um homem bastante tolhido, atrapalhado e sobrecarregado pelas características desenvolvidas de uma vida anterior. O velho solteirão desagradável e amargo, mesquinho e ganancioso, incapaz de partilhar com os demais, é, psiquicamente, na maioria dos casos, uma mulher que traz para esta vida todas as tendências colhidas de uma existência feminina limitada numa encarnação anterior.

O idealista e buscador sincero de uma vida nobre deve, pois, manter no seu espírito um senso da nossa fragilidade comum, um sentimento de compaixão por toda a humanidade. "Olha, pela graça de Deus ali vou eu," *(NT: Proferido por John Bradford, enquanto*

assistia a um grupo de prisioneiros conduzido à execução) deveria ser a sua senha enquanto ele percorre os anos.

Se os sóbrios e devotos, os defensores da tradição não fossem, em muitos casos, materialistas, eles reconheceriam o facto muitas vezes repetido de que a alma não é nem masculina nem feminina, e de que a psique não tem sexo. Claro que estas verdades são, porventura, apenas inteiramente realizadas por um ser desencarnado. Eu, através das minhas experiências no Pós-vida, cheguei a apreender o significado das palavras de São Paulo: "Por um só Espírito somos todos batizados em um só corpo, quer Judeus, quer Gentios, escravos ou livres; e todos foram feitos para beber de um Espírito." Igualmente, no que está relacionado com a mente e a alma, não existe homem nem mulher, mas todos são um em Deus.

Pode-se afirmar que São Paulo não teve, durante a sua vida terrena, tal visão dos homens e mulheres. Mas devemos ter em mente que ele foi muito influenciado pela tradição oriental, pela natureza e carácter da sua raça. Cristo, o Supremo Mestre, não sugeriu em nenhum das suas expressões que nos foram relatadas, que a mulher fosse fundamentalmente inferior ao homem. Com efeito, na atitude que Ele adotou com respeito às mulheres e em toda a Sua vida, Ele pareceu expressar a visão de que a psique não é masculina nem feminina, que somos todos igualmente filhos do Nosso Pai.

Quando o homem chegar a perceber com maior segurança o lugar que ocupa na eternidade -- do que antes, a grande aventura cósmica -- ele não acreditará mais que a forma física é importante ou que o detentor de um corpo feminino esteja, por isso, condenado a uma posição de inferioridade. Seja um indivíduo masculino ou feminino, as suas únicas pretensões de superioridade assentarão na posse de uma mente nobre, de uma visão elevada da alma e da sabedoria que não tem idade por ser divina.

AFINIDADES E O EGO

"Nós não temos casamentos conforme vocês entendem, aqui," disse o espírito a quem dirigi a pergunta, "mas temos a afinidade de almas-gémea, duas almas em sintonia uma com a outra, que em última análise se hão de reunir, senão na terra, então nas Esferas. Toda alma tem outra com quem vibra em uníssono. Eu ainda não conheci a minha afinidade, mas haverei de a conhecer numa altura destas, porque aqui isso é uma lei natural."

"Está a falar do corpo Espiritual?"

"Estou a falar do Ego – do nosso Eu – o corpo Espiritual é uma cópia do corpo terreno exceto nos seus defeitos, mas a alma desse corpo espiritual é a nossa verdadeira personalidade."

Aqueles que tomaram parte nas sessões da Mrs. Roberts Johnson conhecem um espírito que geralmente se manifesta, que responde pelo nome de Griffits, um rapaz do Lancashire, que faleceu durante a grande guerra. Na terra ele estivera empregado numa atividade muito humilde numa fiação de algodão e teve uma vida muito difícil, mas conforme ele nos disse:

"Não sabíamos mais, pelo que não achávamos tal coisa." Esse espírito habitualmente trata os participantes com um belo canto, numa bela voz de barítono. Eu escutei a maior parte dos grandes cantores e posso recordar Sims Reeves no seu auge, mas este rapaz nas Esferas compara-se a qualquer dos melhores, e centenas que o escutaram podem confirmá-lo. Ele teve algo a dizer sobre essa questão, no seu dialeto local.

"Vou a palestras, e Espíritos Elevados descem até nós e ensinam coisas às pessoas. Fui a uma no outro dia sobre Afinidades.

Ah, foi grandiosa, digo-lhes! Ele disse que toda alma deve ter a sua alma afim. O perfeito progresso significa a união de duas almas. Não necessariamente a fulana com quem um homem se casa. Um sujeito pode ter quatro mulheres, ou uma mulher quatro maridos, e nenhum ser a afinidade do outro. Nasce exatamente a mesma quantidade de sujeitos e fulanas."

"As estatísticas dizem que há mais mulheres do que homens no mundo," observei eu.

"Eu sei, por esse espírito no-lo ter explicado," disse o Joe. "Que os bebés morram cedo não faz diferença aqui, já que os espíritos crescem à mesma, e se não encontrarem a sua afinidade na Terra, isso deve ocorrer aqui no devido tempo."

R. H. Saunders, in: 'Healing Through Spirit Agency – Abdul Latif."

ALMAS GÉMEAS

(Glimpses of the Next State)

"As pessoas vivem em pares de homem e mulher na vida espiritual?"

"Como um cardume de peixes. Os que são afins reúnem-se. Sim, reúnem-se, sim."

"Não me compreendeu. Quero dizer, supondo que duas pessoas estejam unidas aqui, poderão viver em união estreita aí?"

"Certamente, se forem almas gémeas. Duas pessoas podem estar unidas pelo matrimónio numa cerimónia ridícula numa igreja e estar tão afastadas como os antípodas."

"Mas muitas pessoas dignas aqui imaginam que, numa vida futura, o ideal elevado deveria ser universal, afeição igual em todos os aspetos, não é verdade?"

"Enquanto as almas forem individuais, procurarão a afinidade em sentido espiritual. Se homens e mulheres amassem coletivamente, e não de forma individual, causariam muitos problemas tanto na Terra como no Céu. Sei ao que se refere; não aprecia o ideal do amor espiritual universal – isso roubaria ao amor o seu valor."

(Eu disse: "Talvez ele nos diga mais sobre este estado.")

"Suponhamos duas almas na Terra fortemente unidas, mas em planos muito diferentes quanto ao desenvolvimento espiritual. Não viverão juntas quando ambas tiverem passado para o outro estado?"

Bem, a propósito do matrimónio numa esfera celestial, tenho o seguinte a dizer: O homem que ama uma só, e com devoção exclusiva, gravitará em torno dela, tal como ocorreria com uma

carruagem de comboio relativamente à origem da sua afinidade. A Igreja e os padres não tornam o casamento legal senão aos olhos humanos. O casamento que se baseia apenas em instintos mais básicos e com propósitos ocultos mancha as suas almas; por esse método, as suas vidas matrimoniais humanas são prostituídas. O casamento Divino é o conhecimento da alma um do outro."

"Suponhamos que um homem se casa com duas esposas, e que ambas lhe têm igual apego. Qual será o destino da segunda esposa?"

"Aquela que for mais forte prender-se-á ao homem com uma força superior à da outra; quero dizer, um apego espiritual mais forte."

"O que impede que os três vivam juntos harmoniosamente?"

"Seria mais agradável para dois do que para três. Consegue imaginar isso aqui?"

"Imaginar o quê?"

"A liberdade do impulso amoroso humano. As vidas estão sujeitas ao progresso; os instintos que trazemos de lá são os mesmos que trazemos nesta fase. Passa-se de uma fase para outra. Existem almas gémeas que foram separadas por séculos e finalmente se reuniram. A separação foi causada, numa primeira instância, por um crime contra essa união amorosa, sendo alguém mais fraco e cedendo aos apelos de uma língua sedutora. As infidelidades são punidas assim. Existem muitas almas gémeas infiéis, separadas, procurando-se umas às outras através do espaço e da distância infinita – tateando no escuro."

"Mas suponhamos que apenas um é culpado?"

"Aquele que não tem culpa encontra alívio em alguns séculos de paz e felicidade com outro que também é inocente e não tem par. Ora, isto acontece de forma semelhante no caso da condição de segunda esposa ou marido. O espírito de juventude que acompanhou o primeiro casamento, muitas vezes no segundo, está mais calmo e pacífico."

A CONDIÇÃO ANGÉLICA DAS ALMAS GÉMEAS

Banner of Light, 1892

Se um espírito parte da vida terrena sem encontrar a sua alma gémea neste plano, será que a lei da atração é suficiente para o atrair infalivelmente ao seu parceiro encarnado?

Compreendemos que, para formar uma vida perfeita, devem existir duas inteligências individualizadas, os princípios feminino e masculino, unindo-se para constituir a qualidade angélica completa da humanidade, e que cada alma tem a sua contraparte, que acabará por encontrar, algures, no grande universo da vida.

Alguém pode ter vivido na Terra e adquirido vasta experiência, mas nunca ter contactado com a sua contraparte espiritual. Talvez esse espírito-companheiro não esteja na Terra, mas resida no mundo espiritual; ou talvez tenha sido atraído, para adquirir alguma experiência necessária, para outros planetas; mas, em algum momento, na grande eternidade da vida, os dois irão gravitar um para o outro e, unindo as suas experiências mútuas, formarão o todo perfeito, ou a unidade de uma vida angélica.

Se um indivíduo passa para o mundo espiritual e a sua contraparte permanece aqui na Terra, mesmo que nunca se tenham encontrado, pode acontecer que a lei da afinidade espiritual opere de tal forma na alma do falecido, que o traga de novo ao contacto com aquela outra vida que está a ganhar as suas experiências em contacto com a matéria.

Por outro lado, isso pode não acontecer, pois pode ser necessário que cada alma passe por muitas experiências e disciplina antes de estar preparada para cooperar e unir-se espiritualmente sob a lei da harmonia e do amor da alma; mas, em algum momento, no grande futuro, aqueles que se pertencem encontrar-se-ão e a união perfeita será formada.

Se a reencarnação é um facto, o que acontece aos espíritos afins durante as várias encarnações? Não deveriam encontrar-se durante uma existência terrena, reencarnando até se encontrarem?

Não necessariamente. No nosso último círculo, considerámos a qualidade angélica completa da humanidade, afirmando que dois indivíduos, os princípios masculino e feminino, formam um anjo. No sentido mais elevado do termo, deve haver uma união perfeita entre duas almas compatíveis, entre dois que estão espiritualmente destinados um ao outro, e, quando essa união perfeita se forma, existe uma maturação, uma experiência e uma associação que são de grande utilidade para a vida inteligente.

É possível que metade desta vida angélica completa ainda precise de experiências e disciplina noutros mundos, ou noutros estados de existência, enquanto talvez a sua contraparte permaneça no mundo espiritual propriamente dito, adquirindo experiência aí; e só quando a disciplina necessária tiver sido cumprida, e a alma amadurecido com ela, só quando muito tiver

sido reunido para o crescimento interior da alma, é que ambos entrarão nessa união celestial de que falamos e formarão a unidade perfeita da vida inteligente indivisa, que na sua completude compreende os princípios negativo e positivo, o masculino e o feminino.

Admitindo que a lei da reencarnação existe, e que certos espíritos se encontram sob a sua ação para o seu próprio desenvolvimento necessário e para fins úteis, talvez não seja necessário que ambos os espíritos companheiros passem por essa experiência.

Um pode ser chamado a passar por ela e o outro não; ambos podem ser chamados, ou talvez nenhum deles o considere necessário ou desejável; mas, sejam quais forem as condições e circunstâncias necessárias para o crescimento do espírito, elas devem ser satisfeitas e suportadas antes que haja maturação, fruição e perfeição que permitam às duas almas formar a união superior na vida celestial.

Muitos espíritos encontram as suas almas gémeas logo após deixarem o corpo. Alguns encontram-se ainda na Terra, e forma-se uma união duradoura. Podem ser separados por vezes, pois pode haver experiências necessárias para um que não são de todo desejáveis para o outro; mas, onde existe a lei da afinidade e a atração é de carácter espiritual, aqueles que se pertencem hão de encontrar-se e unir-se nos laços de uma afeição celestial.

GUIA DA ALMA GÉMEA PARA A CONTRAPARTE

De “Mistérios. Deuses tutelares e espíritos antigos.” Da autoria do Espírito Josephine. Sra. Longley, médium.

Nos reinos mais elevados das zonas espirituais, habitava, na pureza e paz dos seus jardins celestiais, um espírito amável e radiante que, durante milhares de anos, serviu a família humana, ora numa, ora noutra esfera, como instrutor e oráculo. Zaida, a bela, tinha passado para a sétima zona, e era seu privilégio, há muito tempo, ascender a mundos superiores se assim o desejasse; mas ainda sentia que o seu trabalho e missão pertenciam ao povo das esferas inferiores, e assim continuava entre eles, transmitindo uma luz divina e um magnetismo edificante a todos quantos alcançava.

Ao longo de todas essas eras, Zaida permaneceu sem a companhia e cooperação de uma alma gémea, servindo como instrumento de seres altamente evoluídos nos seus trabalhos de conselho e assistência a outras vidas. À sua volta, havia vários seres exaltados que trabalhavam em pares para a bênção da humanidade, mas ela, como oráculo especial das esferas, seguira o seu caminho sem a união que traz duas almas para uma esfera de harmonia e de trabalho conjunto.

Mas, naquela hora de pesquisa interior e exaltação, veio a saber que o seu próprio companheiro ou contraparte vivia como entidade humana – um ser planetário reencarnado – no planeta Terra, no país do México, como adepto asteca na tradição mística de todos os tempos e do culto espiritual da época; que, para o encontrar e se unir a ele, teria de habitar ao seu lado, ajudá-lo na sua missão, influenciá-lo e guiá-lo, e, através da sua vidente, dar-lhe conhecimento da sua presença e da ligação que os unia.

Assim, Zaida afastou-se das glórias dos reinos mais elevados, aos quais tinha direito de ascender, e veio à Terra, para a terra dos astecas. Lá, num templo de uma bela cidade, encontrou o seu companheiro, tal como lhe tinha sido mostrado: um mestre e guia para o seu povo. E a sua alma estava com ele, e amava-o com um

afeto profundo. Então ela deu-se a conhecer a ele, e ele ficou extasiado, pois também tinha passado anos sem companheira. E a sua alma saiu ao encontro dela e fundiram-se como um anjo, e ele nunca mais esteve só; e muitos que iam ao templo para aprender com o mestre viam Zaida ao seu lado, ou a trabalhar na sua luz, e aprenderam a reconhecer a sua beleza e a procurá-la. E sob o poder desse duplo ministério, a glória do templo cresceu e o interesse do povo aumentou cem vezes.

ANJOS E ALMAS GÉMEAS

De Mary Ann Carew. Pelo Espírito Maria Petersília

— "Maria," disse ele, "é tempo de compreenderes o significado da palavra 'anjo' em contraste com 'espírito'. Todos os seres humanos devem tornar-se espíritos. Todos os espíritos devem tornar-se anjos. Todos os anjos devem tornar-se arcanjos. Todos os arcanjos devem tornar-se anjos-divinos. Todos os anjos divinos devem tornar-se Deus, ou as partes componentes que constituem a divindade; e até que um anjo-divino seja todo-sábio, todo-perfeito, sem falhas ou defeitos, conhecendo e compreendendo todas as coisas, desde a menor até à maior, não poderá unir-se à divindade. Os anjos da divindade são os mais elevados que conheço atualmente; o que poderá haver para além disso, não te posso dizer.

Tudo isto foi surpreendente para mim, e olhei para ele com os olhos muito abertos.

— "Oh, deve levar eras e eras a tornar-se um anjo-divino!"

— "Tens razão," respondeu ele. "Leva eras após eras, e éons de eras, e ainda assim eu vi um anjo-divino ao longe; seria

impossível alguém como eu aproximar-se demasiado de um ser assim, tal é o seu brilho glorioso, mas de longe vi-o e ouvi a voz de um anjo-divino...”

E novamente olhei para esse Sólon, retendo o fôlego.

— “E, por favor,” perguntei, “como se pode saber qual é a união certa, ou com quem se deve unir para se tornar anjo?”

— “No entanto, certamente há uma maneira de compreender todas as coisas,” respondeu ele. “Há sempre forma de distinguir o ouro verdadeiro da moeda falsa.”

— “Mas se se tiver o conhecimento necessário,” disse eu, “pensar-se-ia que isso permitiria unir-se ao verdadeiro, há muito tempo, e assim tornar-se anjo.”

— “A minha sabedoria, só por si, não conseguiria tal resultado,” respondeu ele.

“A outra metade de mim também deve compreender isso. O verdadeiro casamento deve ser mútuo, ou não é casamento. Não deve haver escravidão de nenhum dos lados. Se um homem mantém uma mulher presa por laços, ela não lhe pertence – nem vice-versa. Escravidão de qualquer tipo não pode entrar nesta cidade dourada.”

Unidos como um só

“Sim; o vinho do amor encheu a minha alma, e o alimento da sabedoria inspirou-me coragem; subi os degraus e, reverentemente, oh, tão reverentemente, levantei o véu, puxando-o para trás suavemente. Uma visão gloriosa surgiu diante dos meus olhos. Não era uma estátua, mas duas, de pé, que, ocultas

pelo véu, pareciam uma só; mas os rostos estavam esculpidos e misturados de tal modo que, de uma certa perspetiva, pareciam um só, mas se olhasse de outro modo, eram dois — Sólon e eu.

O braço esquerdo dele repousava sobre os ombros dela, enquanto ela estava um passo à frente, a cabeça apoiada no peito esquerdo dele; a mão direita agarrava a esquerda, o braço direito repousava sobre ele. As figuras eram ainda mais belas do que Vénus e Adónis, pois os rostos eram de anjo, as formas de sabedoria e amor; ambos envergavam mantos esvoaçantes, tingidos como um nascer do sol brilhante.

As figuras eram tão intensamente luminosas que lentamente voltei a puxar o véu sobre elas, mas, a partir deste momento e para sempre, sabia quem era o meu verdadeiro outro. Mais uma vez, o meu olhar fixou-se, persistentemente, no lago da cidade resplandecente que agora sabia, em breve, seria o meu lar.

— “Sólon já viu estas figuras?” perguntei.

— "Não", respondeu ela. "Quando as almas estão prestes a casar-se, a verdadeira é revelada primeiro à mulher, e por ela ao homem. Ele pode ter sentido uma grande atração por ela, pode ter sentido a doçura do seu poder, pode ter esperado e acreditado que ela era sua por direito natural, mas a revelação à sua alma, sem dúvidas ou hesitações, é feita primeiro. Desçamos agora, para que Sigismundo e Sólon também venham até aqui."

— "Maria," disse ele, fixando os olhos nos meus, "a verdade chamou-me, e eu vim. Queres saber o meu nome, doce senhora? Chamam-me na terra o vidente sueco, e fui lá batizado Emanuel Swedenborg."

Ele colocou o grande livro sobre a mesa que estava no centro do caramanchão. Annie ergueu então o rosto para ele, com um

olhar de alegria e reverência. Ele pousou a mão, benignamente, sobre a sua cabeça, em sinal de bênção.

— "As melhores bênçãos do céu repousam sobre ti, minha filha," disse ele. "Há muito tempo que descobriste a joia de grande valor, que, quando estava na Terra, eu havia arrancado da mão da Verdade, e agora a tua irmã Maria também a desejava. A jóia não foi criada por mim, como bem entendes; apenas a descobri, escondida dentro da mão da Verdade."

Sentou-se à mesa, abriu o livro e, por alguns momentos, pareceu absorto na sua leitura.

Logo ouvimos Sólon e Sigismundo a aproximarem-se. Cumprimentaram o vidente com grande reverência e alegria; depois, Sólon aproximou-se de mim com olhos brilhantes. Abrindo a palma da mão fechada, tinha nela a joia inestimável, e na minha própria mão encontrei a sua gémea. Obedecendo a uma lei subtil, colocámo-las, de livre vontade, lado a lado sobre a mesa, onde brilhavam com um fulgor deslumbrante.
O vidente pegou nelas e colocou-as sobre o livro aberto.

— "Lancei o meu pão sobre as águas," disse ele solenemente, "e ele voltou para mim depois de muitos dias."

Sólon sussurrou-me:

— "As nossas almas já estão casadas, minha Maria, e estão-no desde que as estrelas cantaram juntas, mas, considerando que poderias, por força do hábito, desejar algum tipo de cerimónia nupcial, pedimos ao mais venerado Emanuel Swedenborg que aqui estivesse. Estas joias preciosas são a nossa oferta de casamento."

Evidências de Companheiros Espirituais

O vidente recolheu-as e colocou-as sobre o peito...

O grande vidente levantou-se, a aura brilhante em seu redor expandiu-se até que o caramanchão se encheu de uma luz gloriosa, quando, vê! todos os aspetos, exceto o princípio masculino. Ela estivera já escondida dentro da sua aura pela condensação dela ou pelo desejo de assim se ocultar, mas não havendo mais necessidade de ocultação, a sua aura expandiu-se e dispersou-se, pelo seu desejo, até que ela ficou completamente revelada dentro dele. Sigismundo e Annie também apareceram. Uma transformação ocorreu. Permaneceram, como o vidente, dentro de uma aura deslumbrante, cada um, um todo perfeito, um anjo!

O rosto de Sólon tornou-se tão luminoso quanto o deles. Erguemo-nos. Ele passou o braço esquerdo sobre os meus ombros, segurou a minha mão esquerda com a sua direita, a minha cabeça repousava sobre o seu peito esquerdo. Timidamente, passei o meu braço direito sobre ele, avançando naturalmente um passo, enquanto metade do meu corpo repousava sobre o dele. Os videntes ergueram os olhos e as mãos, mas não foi das suas bocas que saíram as palavras que ecoaram solenemente pelo espaço; apenas invocaram ou oraram pela verdade que estava acima deles, e as grandes palavras soaram e ecoaram de novo:
— "O que Deus uniu eternamente não pode ser separado!"

REUNIDOS NA VIDA ESPIRITUAL

De o “O País Descoberto.” Pelo Espírito (Herfronzo) Franz Petersília.

— “Fräulein Helene,” disse Herfronzo, “gostava de lhe fazer uma confidência, e talvez possa ajudar-me.
Sonhei, quando parti, com alguém que amei durante muitos anos na vida terrena. Sonhei que nos reencontrávamos nesta terra e, de mãos dadas, percorríamos este vasto e belo país, reunindo sabedoria a cada passo. Querida Fräulein Helene, conhece esta senhora, por acaso? Não sei como encontrá-la.

Ela prometeu-me que me esperaria e seria a primeira a vir ao meu encontro — pois tinha a certeza de que havia outra vida. Mas não a vi, e sinto-me tão desiludido. Não consigo tirá-la do pensamento. Oh, como gostaria de poder vê-la!

— “Ainda não conheceu muitas pessoas aqui,” respondeu ela, “mas diga-me o nome da senhora, e como era.”

— “O nome dela... O nome dela era Sra. — Sra. Bancroft.”

— “Ah, o nome dela, era isso que eu queria.”

— “O nome próprio... Deixe-me ver se me lembro — penso que nunca o ouvi mais de uma ou duas vezes. Sim, agora lembro-me, era Ellen. Era de ascendência alemã, e, em jovem, deveria ter sido chamada Fräulein Helene.”

Um pequeno sobressalto percorreu-me quando os grandes olhos escuros de Helene encontraram os meus.

— “Diga-me, meu amigo, como era ela? Era bonita?”

— “Parecia-me muito bonita,” respondi, “pois amava-a profundamente; era a sua alma que eu amava, não o seu corpo — e, no entanto, penso que o seu corpo era muito belo.

Quando a conheci, era já uma senhora de pouco mais de quarenta anos, mãe de muitos filhos. Era a segunda esposa. O marido era comerciante, com boas posses. A esposa via-o muito pouco. Dizia-me muitas vezes que o marido era quase um estranho para ela, tão raramente o via, e não havia amor entre eles. Dei lições de música às filhas dessa senhora durante cerca de dez anos. Depois, casaram-se, e assim perdi o contacto com a casa, e deixei de a ver; mas a imagem dela nunca saiu do meu coração. Não, nem por um momento — e agora que estou aqui, ela é o meu primeiro pensamento.”

— “Acha que a reconheceria, se a visse aqui?”

— “Acho que sim,” respondi. “Deverá ter agora mais de sessenta anos. Era de constituição robusta e aspeto matronal; os seus olhos eram muito escuros; o cabelo, algo grisalho, mas a expressão era de bondade e delicadeza combinadas.”

Fräulein manteve-se em silêncio, o que me levou a olhar para ela com curiosidade. Parecia-me a criatura mais bela que alguma vez vira. Ligeira e extremamente graciosa, não aparentava mais de vinte anos.

Os seus grandes olhos escuros faziam-me lembrar uma suave noite de luar.

A sua tez era cremosa, as faces com um leve rubor rosado. O cabelo escuro e macio já não estava preso, como ao jantar, mas flutuava em redor dela como uma nuvem, a brisa brincando com ele de um lado para o outro. As belas mãos brancas repousavam, inertes, sobre o colo, o chapéu largo caído aos pés. O vestido era

leve e esvoaçante, quase branco, apenas com um leve tom de verde. Tive vontade de me ajoelhar aos seus pés e adorá-la, mas os pensamentos daquela outra mulher contiveram-me.

Nesse momento, ela voltou a erguer para mim os seus grandes olhos suplicantes — estendeu as belas mãos, brancas como os lírios que repousam no seio do lago.

— "Herfronzo! Querido, querido Herfronzo! Não reconheces a tua Helene?"

Poderia aquela criatura jovem, bela e requintada ser a senhora, um tanto matronal e simples, Sra. Bancroft, que eu conhecera e amara na vida terrena? Por um momento, fiquei atordoado, depois, com um grito de alegria, apertei-a nos braços.

Sim, era ela! Reconheci-a de imediato.

Como tinha sido cego! Deveria saber que ela mudaria, e no entanto, imaginava encontrá-la como da última vez que a vira.

— "Herfronzo, querido Herfronzo! Cumpri a minha promessa. Desde o início que conheço cada passo teu. Reconheci-te logo que foi possível, e esperei pacientemente todo este tempo que me reconhecesses. Meu querido! Não podia esperar mais!

O único homem que alguma vez amei, ou que amarei, ou poderei amar; o meu outro eu; a minha contraparte; a outra metade da minha alma! Agora, querido Herfronzo, somos um anjo: enquanto antes éramos apenas espíritos, seres separados e não um todo ou uma unidade; e ninguém pode tornar-se anjo até ser curado."

Escutei-a como quem está em transe; finalmente, perguntei:

— "Voncelora é um anjo?"

— “Ah, sim,” respondeu ela, “ele é um anjo há muitos anos.”

— “Querida Helene,” disse eu, “sinto agora que estamos realmente unidos, como se o meu progresso em sabedoria tivesse sido muito rápido.”

— “Sim, querido Herfronzo,” respondeu ela, “nenhum homem pode ser sábio sem amor, e nenhuma mulher pode amar verdadeiramente sem ser sábia; devem andar de mãos dadas.”

— “Então era este o significado das figuras que vi no caminho em arco, ao entrar nesta vida com o anjo: o verdadeiro amor apertando as mãos à sabedoria...

Existe uma lei de gravitação da alma e ela gravita para o espírito da sua metade feminina e permanece junto dela até que esta também se torne espírito, e raramente permanece muito tempo na vida terrena depois que a sua verdadeira contraparte está na vida espiritual.”

Voncelora disse:

— “Vamos agora ao templo ouvir os anjos discursarem.”
E assim, seguimos flutuando.

Nesse instante, surgiu o Templo da Sabedoria — um edifício glorioso e belo — e os anjos mais belos entravam e saíam; e, ao passarmos por aqueles que saíam, acenavam-nos com as mãos brancas e um sorriso radiante iluminava-lhes os rostos.

A visão era magnífica!

Aqueles anjos vestidos de branco, os rostos resplandecentes de sabedoria, cada um em duas formas, masculina e feminina, formando um anjo; todos perfeitamente equilibrados; não como na Terra, em que são incompatíveis, um pequeno, outro grande, um deseja uma coisa, outro deseja outra; um entende de uma

forma, outro de outra, mas ali eram inseparáveis; nunca se separavam, salvo para cumprir por um breve período alguma tarefa em comum, como, por exemplo, Voncelora ter deixado Katrina por um curto espaço de tempo enquanto estava no caminho (para me encontrar), trabalhando em uníssono para ensinar o meu espírito ignorante, enquanto a minha querida, o meu outro eu, a minha Helene, esperava com Katrina a minha chegada; esperou até que a minha alma ignorante tivesse adquirido sabedoria suficiente para conhecer e aceitar a verdade.

Agra, quando esses anjos surgiam, encaixavam-se perfeitamente, e ainda assim era claro distinguir o masculino e o feminino; mas nunca se via um anjo masculino de olhos azuis unido a um anjo feminino de olhos escuros — ambos tinham olhos azuis, ou ambos olhos escuros, e eram iguais em estatura. Percebiam a verdade da mesma forma e tinham uma só mente em tudo. Era-lhes impossível discordar em qualquer assunto. Eram almas amorosas e inseparáveis, sempre caminhando juntas nos caminhos da sabedoria e do amor, espalhando à sua volta a luz da verdade.

Germes Espirituais

Herfronzo visita o Templo da Sabedoria.

— "Dizes que todos nós existimos com Deus, ou melhor, que todos nós existimos no oceano do espírito e da matéria como germes. Isso interessa-me muito. Não queres continuar e contar-me mais?"

— "Com prazer," respondeu Galeno. "Quando vivia no plano terreno, era médico, como talvez saibas, e estudei profundamente tudo o que dizia respeito à vida do homem. 'Homem, conhece-te a ti mesmo.' Este pensamento ocupava-me constantemente, e tinha grande desejo de compreender a lei da propagação; e por muitas

razões que agora não mencionarei, convenci-me de que, se o homem possuía um espírito ou alma, esta não seria propagada por gerações, e os jovens não teriam poder de propagação.

Cheguei à conclusão de que a alma do homem era colocada no corpo de forma misteriosa após o nascimento. Não consegui ir mais longe enquanto vivi na Terra. Mas assim que me tornei anjo, a minha mente voltou a esse tema, e em breve aprendi a verdade. Descobri que o homem existia como germe dentro do oceano eterno do espírito e da matéria. Esses germes eram inalados pelos pulmões humanos. O homem, sendo a força positiva, atraía-os e retinha-os.

Dos pulmões passavam para o sangue, onde se revestiam de substância material; depois, sendo nutridos e alimentados pela mãe (após a fecundação), nasciam para a vida terrena como seres humanos. Assim, o homem é coexistente com Deus, ou uma parte de Deus."

— "Harvey," disse Galeno, "queres contar a Herfronzo o que descobriste?"

— "Com muito gosto," respondeu Harvey.

— "Suponho, meu caro Herfronzo, que sabes que fui o primeiro a descobrir a circulação do sangue; e, durante os meus estudos minuciosos, descobri, no sangue humano, pontos germinativos.

Desde o meu tempo na Terra, outros médicos, com o auxílio do microscópio, identificaram e analisaram esses pontos germinativos, e muitos acreditam que esses germes são inalados da atmosfera pelo homem — e isso é verdade. Na forma de germes espirituais, não tivemos começo; na forma de anjos em progresso, não poderemos ter fim; somos eternos e coexistentes

com Deus, o que significa todas as coisas que existem ou existirão."

— "Ainda não compreendo a lei das almas gémeas, ou contrapartes, mesmo estando já unido à minha contraparte e, consequentemente, sendo agora um anjo completo; mas desconheço ainda a lei que a rege."

— "Sócrates," disse Galeno, "queres explicar ao nosso irmão, Herfronzo, a grande lei das contrapartes?"

— "Herfronzo," disse Sócrates, "vamos examinar um desses germes espirituais antes mesmo de ser inalado pelo homem, e logo descobriremos a lei que regula as contrapartes da alma."

Dizendo isto, acenou-me gentilmente com as mãos.
De imediato, a minha visão expandiu-se e vi inúmeros pequenos globos, translúcidos e transparentes, a flutuar aqui, ali e por todo o lado.

Peguei num deles e observei-o de perto.

Descobri que era um germe espiritual indestrutível, em forma de ovo, e dentro dele existiam duas formas perfeitas: o homem e a mulher que viriam a ser — o masculino e o feminino em um só, o futuro anjo. As formas eram perfeitas, mas os olhos permaneciam fechados; ainda não tinham consciência nem inteligência.

A consciência e a inteligência estavam ainda reservadas para eles.

— "Como é possível," perguntei, "que as crianças nasçam sozinhas e não em pares, como este germe indica?"

— "Estes globos que agora vês são germes perfeitos; nunca foram inalados pelos pulmões de um homem vivo — isso está ainda reservado para eles," respondeu Sócrates.

“Quando esses germes perfeitos são inalados pelo homem, a metade positiva, ou masculina, germina ou desenvolve-se primeiro; a metade feminina, ou negativa, é devolvida à atmosfera sob a forma de um globo oblongo, pois têm de ser separados para nascerem homem e mulher; se assim não fosse, a lei da propagação chegaria ao fim. Este último globo, sendo oblongo, nunca se eleva acima da atmosfera densa, e os pulmões do homem têm maior atração por ele do que quando era um globo perfeito; por isso, quase imediatamente se encarna. E agora expliquei-te a verdadeira lei dos sexos, pois nascem para a vida em números iguais.

Depois de esses germes se expandirem e se tornarem homens e mulheres inteligentes, e deixarem os seus corpos, ou morrerem, unem-se novamente e formam um anjo completo. Tu e Helene, querido Herfronzo, uma vez existiram dentro de um desses globos ou germes perfeitos, como um só; depois tornaram-se homem e mulher, realizaram o vosso trabalho na Terra, tornaram-se conscientes e inteligentes; e agora, novamente unidos, sois um anjo perfeito, avançando no caminho da sabedoria celestial.

O que preferirias ser — Herfronzo, um anjo ou o germe não desenvolvido de um anjo? Muitos dizem que preferiam nunca ter nascido.”

— “Há apenas uma resposta para essa questão,” respondi. “É muito melhor ser um anjo do que um simples germe, tal como é melhor estar no céu do que no inferno, pois agora posso observar todas as coisas com olhos inteligentes e tornar-me sábio como um deus. Agora posso usufruir da felicidade do amor eterno; verdadeiramente, o Amor e a Sabedoria são os eternos servidores de Deus.

PREGADOR CONVERSA

TELEPATICAMENTE COM A ALMA GÉMEA

O Chicago Examiner relata as experiências do Rev. H.W. Bigelow, um pregador missionário batista:

"Em Junho de 1898," disse ele, "estava em Filadélfia. Enquanto estava numa esquina da rua, senti uma sensação estranha e, ao virar-me, percebi instantaneamente a sua causa. Uma jovem, de cerca de dezoito anos, estava parada perto de mim. Era extraordinariamente bela, com cabelos claros e ondulantes, grandes olhos azuis, um rosto delicadamente moldado e uma figura muito harmoniosa.

Mal pus os olhos nela, ela virou-se e encontrou o meu olhar. Houve uma troca instantânea de reconhecimento, embora nunca nos tivéssemos visto antes. Soube naquele momento que encontrara a minha alma gémea, mas o meu traje clerical impedia-me de me aproximar e apresentar. Entrei no meu carro, ela também, e quando saí, o seu rosto ficou gravado na minha memória com tanta nitidez que nada pôde apagar as linhas.

Procurei-a durante sete anos, sem nunca mais a ver fisicamente. Mas não estamos separados em espírito: dia após dia, ela saúda-me pela comunhão telepática das almas e assegura-me que nos encontraremos. 'Estou sempre a pensar em ti', diz ela, 'e serei sempre tua'."

FALA TODOS OS DIAS

COM O SEU COMPANHEIRO ESPIRITUAL

Um estranho episódio é relatado por M.L. Pearson, MD, de Aberdeen, Washington, que afirma:

Uma manhã, à mesa do pequeno-almoço, quando tinha oito anos, um visitante comentou sobre um triste acontecimento desse dia — uma menina que acabara de falecer.

Ao sair para o jardim, ouvi distintamente, ao ouvido, estas palavras:
"É a tua pequena esposa quem está a ser enterrada hoje."
Embora achasse estranho, afastei o pensamento como algo sem importância. Anos mais tarde, após muita investigação sobre fenómenos espíritas e adquirindo o poder de ouvir clariaudientemente e ver formas espirituais, ouvi a voz da minha mãe e outra voz suave, que disse:

"Conheces Annie?"

"Annie quem?" perguntei.

"Annie Daisy", foi a resposta.

Logo, a voz meiga e carinhosa voltou a falar: "Sou Annie Daisy; morri com quatro anos; estou contigo há mais de trinta anos."

"Sou a tua alma gémea."

De repente, recordei o incidente de há trinta anos, quando tinha oito anos, a brincar com Annie Daisy, e os comentários feitos à mesa do pequeno-almoço sobre a sua morte, bem como a voz que falou de forma tão distinta: "É a tua pequena esposa quem está a ser sepultada hoje."

O mistério ficou esclarecido e, agora, converso quase todos os dias e viajo espiritualmente com a minha alma gémea, visitando também amigos que vivem longe.

FORÇAS ESPIRITUAIS UNEM DUAS ALMAS

"Maravilhoso!" "Incrível!" e outras expressões de espanto foram proferidas quando os amigos de W. L. Kuebler, de Brooklyn, NY, ouviram o relato da sua esposa sobre os sonhos.

Como gerente de uma firma de fabrico de branco de chumbo, Will Kuebler tinha de estar ativo vinte horas por dia para cumprir um determinado contrato numa cidade do Oeste. Como o seu futuro dependia desse contrato, suportava uma enorme pressão, deitava-se no seu catre para descansar algumas horas e, durante esse sono, sonhava com os seus dias de menino, com a casa da velha avó, com o caramanchão, e com as brincadeiras com uma menina de vestido de quadrados castanhos, lindos cabelos castanhos apanhados em duas tranças, a brincar com uma boneca de trapos no banco rústico do caramanchão.

Acordou ao chamado do empregado e regressou ao trabalho, voltando à cama ao fim do dia, exausto. Nessa noite, voltou a sonhar. Viu novamente a menina de cabelos castanhos. Sabia que era ela, embora agora fosse uma jovem alta e graciosa, já com a dignidade das primeiras saias compridas, e consciente das ondulações de belos cabelos castanhos empilhados sobre a cabeça.

"É estranho", murmurou enquanto se vestia ao amanhecer, pois não estava minimamente apaixonado, nem tinha tempo para pensar em raparigas, tão absorvido estava pelo trabalho.

Nada aconteceu na noite seguinte, mas na segunda noite viu-a de novo, e lutou durante o sono, sofrendo porque não podia ajudá-la. Viu-a sozinha numa cidade estranha, e parecia de luto, pois um pequeno véu preto escondia a beleza dos cabelos castanhos.

Noutra ocasião, viu-a sentada a uma máquina de escrever num grande escritório, a trabalhar afanosamente. Chegou a manhã e com ela o último dia daquele trabalho extenuante, pois a encomenda foi finalmente cumprida. Atirando-se à cama nessa noite, dormiu profundamente, mas acordou subitamente na manhã seguinte, às nove horas.

"Tive um sonho esta noite", pensou.
"Parece que escrevi uma carta à minha namorada de sonho."

Ao começar a vestir-se, viu um envelope fechado na sua secretária.

"O sonho era verdade", comentou consigo mesmo, pois a carta estava endereçada, com a sua própria caligrafia, a Miss Sarah Louise Emory, Kansas City, Missouri. Abriu-a, leu o que escrevera, mas o endereço intrigava-o — era tão vago que duvidava que alguma vez chegasse ao destino.

Durante mais de um mês não voltou a sonhar com a sua amada. Então, uma noite, teve uma longa conversa com ela.

— "Vou encontrar-te, como me pediste na tua carta", disse ela.

— "Onde era?" perguntou Kuebler.

— "Já te esqueceste da carta?"
Então, como um raio, o conteúdo da carta voltou-lhe à mente: lembrava-se agora de ter escrito:

“Encontra-me em Pittsburg no dia 12 de Novembro, ao meio-dia, na sala do Hotel Monongahela, com vista para o rio.”

“Uma das coisas mais estranhas nisto,” disse Kuebler, “é que nunca tinha estado em Pittsburg, nem conhecia o nome do hotel.”

Sem contar a ninguém os seus planos, deixou Nova Iorque a 11 de Novembro e chegou a Pittsburg na manhã seguinte. Soube que existia um hotel Monongahela e foi logo até lá. Tomou o pequeno-almoço e, às 11h50, entrou na sala combinada. Lá estava uma jovem alta, esbelta, de abundantes cabelos castanhos, inquieta junto à janela. Ela voltou-se assim que ele entrou e ficou de olhos arregalados de espanto.

Kuebler avançou, estendeu-lhe a mão e perguntou:

— “É a senhorita Sarah Louise Emory?”

— “Oh, é verdade! É verdade!” disse ela, e, num instante, Kuebler tinha nos braços a sua “namorada de sonho”, agora em lágrimas.

Desnecessário será dizer que o casal feliz casou-se imediatamente.
A história da Sra. Kuebler era igualmente curiosa. Numa noite, provavelmente na mesma noite do primeiro sonho de Kuebler, ela sonhou com ele — mas a sua memória era melhor: reconhecia-o, e durante várias noites sonhou com ele, até receber a carta. Não pôde responder, pois Kuebler apenas deixara o nome. Em todos os sonhos, as situações foram correspondentemente semelhantes às dele.

Os amigos continuam a tentar explicar estas circunstâncias singulares, enquanto Kuebler e a sua namorada dos sonhos vivem felizes e em paz.

Graças a Deus pelos sonhos!
Eu, desolado e solitário,
Na noite escura, entre cortinas fechadas,
Parecia ser o centro onde todos os raios dourados do sol brilhavam,
E, sentado ali, mantive uma doce conversa contigo.

Nenhuma sombra se escondia entre nós; tudo era luz
E beleza, como nas horas passadas;
Sorri, e fui recompensado pela luz
Dos velhos tempos suaves, irradiando dos teus olhos.
Graças a Deus, graças a Deus pelos sonhos!
Pareceu-me que todos os pássaros ouviam, pois a tua voz
Vibrava no ar como o bater de asas de prata.
Fez cada câmara da minha alma alegrar-se
E emocionou as cordas enferrujadas do meu coração.

Como uma freira devota, sempre em oração,
Conta as suas contas brilhantes uma e outra vez,
As tuas palavras douradas fui reunindo, uma a uma,
E guardei-as no precioso cofre da memória.
Graças a Deus, graças a Deus pelos sonhos!

— **Ella Wheeler Wilcox**

ALMAS GÉMEAS E REENCONTROS

Wesley Aber encontrou a sua alma gémea
De "Rasgando o Véu". Pelo Espírito Dr. Reed.

"Logo após a minha transição, encontrei a pessoa que amava, e ela acompanhou-me para onde quer que fosse. Estamos a tentar trazer à luz aqueles que se encontram em condições humildes e obscuras."

AS ALMAS GÉMEAS

DEVEM ENCONTRAR-SE EM ALGUM MOMENTO

Por Espírito Pierpont

"Não seria melhor em todos os aspetos se as pessoas pudessem casar-se com as suas almas gémeas na vida terrena? E seria isso praticável?"

"Seria muito agradável para as almas gémeas encontrarem-se na Terra, e deveria ser dada mais atenção à procura de companheiros conjugais que sejam harmoniosos, amorosos e possuam atributos espirituais; deste modo, muito mais felicidade se preservaria na vida conjugal. Por outro lado, pode ser muito difícil, talvez até frequentemente, encontrar a verdadeira alma gémea, e grande infelicidade pode advir de prolongar essa busca durante muitos anos de vida.

As condições necessárias podem manter as almas gémeas separadas durante a vida mortal; por isso, o mundo pode sofrer

por causa de buscas demasiado extensas; além disso, devido às circunstâncias terrenas, alguém pode não reconhecer a sua alma gémea mesmo que a encontre no seu caminho, ou ela pode ter sido envolvida em tais condições e relações que não seria possível reivindicá-la, mesmo que o desejasse.

Por isso, sentirá que deve escolher um companheiro harmonioso e afetuoso, a quem possa dedicar atenção e auxílio amoroso; dar, em suma, de si mesmo — acreditamos que isso será suficiente para as necessidades e propósitos humanos na Terra.

Pois, embora alguém possa sentir a ausência do seu verdadeiro cônjuge, isso não significa que não possa ter uma vida conjugal feliz, desde que encontre alguém adequado à sua natureza, pois tal pessoa será da mesma esfera espiritual e tudo ficará bem no futuro infinito.

É claro que, se alguém encontrar a sua alma gémea e se unirem como um só, as felicidades da vida serão de grande beleza e proveito para ambos. Mas, se tal não for possível, pode-se aprender muito com a vida terrena, tendo a certeza interior de que, na plenitude dos tempos, tudo se esclarecerá e endireitará.

A vida na Terra é passageira; a eternidade do espírito é para experiência, realização e prazer infinitos para a entidade consciente e equilibrada em si.

Nem sempre as almas gémeas permanecem separadas na vida terrena; por vezes, reúnem-se no plano mortal, e nesses casos, a união é muito doce e as relações conjugais estabelecidas são das mais harmoniosas e belas, quer sejam ricos ou pobres.

As almas gémeas acabam sempre por se unir em algum momento. Pode não ser durante muitos e muitos anos, de acordo com o seu progresso e trabalho ou conhecimento no mundo

espiritual; mas, em algum momento e em algum lugar, o reencontro será certo, pois pela lei da afinidade e da atração, tal como pela vibração, no espírito, toda vida deve encontrar a sua própria.

Um germe de alma do ser dual pode tornar-se um bebé na Terra muito antes de o seu companheiro, ou a sua outra metade, ser atraído para a corrente magnética da vida terrena; assim, qualquer um dos dois, homem ou mulher, pode ser, em termos terrestres, muito mais velho do que o seu companheiro ou contraparte.

Pode acontecer que um parta da Terra tendo já tido a sua experiência antes de o outro nascer, ou muito antes de o companheiro falecer; e, como regra — talvez sempre — aquele que faleceu, se não tiver acumulado muitos elementos terrenos que precise de superar ou abandonar, torna-se o espírito guardião da sua contraparte ainda na Terra, mesmo que esta nunca chegue a saber disso."

OPINIÃO DE HUDSON TUTTLE

SOBRE COMPANHEIROS ESPIRITUAIS

Um pouco insatisfatório

A seguinte pergunta e resposta foi publicada no *Progressive Thinker*, 23 de Junho de 1906.

Pergunta de Will Charlton:

"Escritos espirituais dizem-me que tenho outro eu; que sou metade, e ela é a outra metade; que se todos os homens se casassem com a metade certa, nunca haveria divórcio; que se as

metades certas não se encontrarem nesta vida, encontrar-se-ão certamente na próxima. Isto é verdade?”

Resposta de Hudson Tuttle:

“Esta doutrina das duas metades unidas pelo casamento é muito antiga e, como todas as ideias da infância da humanidade, é falsa. É a origem da doutrina da afinidade e talvez uma das crenças mais maliciosas.
É um esquema ilusório, com poesia e apelo para quem não tem uma relação feliz, mas, na verdade, é repreensível e destrutivo para a felicidade doméstica.

Se Deus criou um homem e uma mulher como duas metades que só juntos formam o casamento perfeito, e só esses, segue-se a conclusão inevitável de que a união de quaisquer outras metades seria contra a vontade de Deus, não podendo ser considerado um casamento verdadeiro.

Como não existe qualquer critério de orientação, nem o mais pequeno teste para que uma metade possa reconhecer a outra, as uniões teriam de se fazer às cegas; o único conhecimento viria pela experiência. Se se descobre que a harmonia ideal não é alcançada, o crente nesta doutrina sente-se injustiçado, e sente-se livre para procurar a sua 'alma gémea'. Se não tomarem medidas activas, revoltam-se com a sua ‘escravidão’ e esperam encontrar no outro mundo ‘a outra metade’ para corrigir os erros desta vida.

Disse que esta doutrina era ‘má’; é mais que isso — é imoral, egoísta e destrutiva. Nos desafios que todos os seres humanos devem enfrentar — e que de forma alguma devem ser considerados indesejáveis, pois é através deles que se adquirem carácter, força e perfeição —, onde dois são unidos em propósito

e esforço, surgirão inevitavelmente divergências de objetivos e opiniões.

Se essas diferenças forem encaradas como sinais de um casamento errado e razões suficientes para procurar 'metades' mais agradáveis, então o casamento não terá outro significado senão a satisfação de caprichos passageiros.

Na minha experiência, apenas encontrei um caso em que marido e mulher disseram que nunca houve qualquer discórdia no seu casamento. Mas isso aconteceu porque ambos eram pessoas ‘maleáveis’; moldaram-se um ao outro porque ambos eram tão suaves.

E ainda mais perniciosa e destrutiva para a honra e a integridade é a crença de que se terá o verdadeiro companheiro na vida futura. Um espírito que transmite tais ideias, prejudiciais ao bem-estar de quem as recebe, não é um guia seguro!”

O texto acima é, presumo, a opinião pessoal do Sr. Tuttle sobre o tema das “almas gémeas”. Cito agora algumas ideias dadas pelos Espíritos (diz-se) através da sua própria mediunidade, no livro “Vida nas Esferas”:

(Página 114)

“O namoro deveria durar vários anos, e não apenas semanas, para que ambos se possam conhecer verdadeiramente. Assim, é bom que os laços entre as duas almas se tornem mais fortes. O amor não é uma paixão, nem é transitório, mas sim a união de duas almas numa só, e tais uniões existirão, tornando-se mais fortes e mais íntimas quando aquela montanha se transformar em vapor e passar.

Não existe nela nenhum sentimento meramente passional, sendo esse de natureza secundária. O amor animal pode ser subjugado, mas o amor espiritual, uma vez estabelecido, é tão duradouro quanto o tempo, e desenvolve-se cada vez mais no mundo espiritual. Procura um objetivo e agarra-se a ele com tenacidade ao longo da vida e da morte; floresce depois de milhares de eras, próximo do trono da Mente Omnipotente.

O amor é um sonho sublime da alma, que, se bem orientado, se torna uma realidade gloriosa no futuro. Acrescenta poder ao génio e expande as asas do pensamento ao máximo."

Ninguém é aquilo que deveria ser se não amou e foi amado em retorno. Mas o amor não correspondido, reprimido de volta à sua fonte secreta, sufocado por uma alma orgulhosa, é devastador — fenece e é destrutivo nos seus efeitos.

(Página 116)

"Não há violação da lei espiritual que encontre punição tão severa quanto a de arrancar o amor confiante de uma alma e depois esmagar a sua floração crescente. Não conseguimos pintar, com cores suficientemente vivas, a miséria e a aflição que resultam de tal conduta. Os afetos esperam retorno; enviam os seus tentáculos para se enroscarem em algum coração humano e, se não encontram apoio, voltam-se para dentro e tornam-se desolados e solitários.

Pode parecer-te estranho que o amor tenha uma ação semelhante no Céu; mas deves lembrar-te que o Céu é um lugar de amor — que um dos atributos supremos de Deus é o amor ilimitado; e que os anjos sentem essa faculdade mil vezes mais intensamente do que os homens. Se assim é, o amor tem de ter um objetivo e, por isso, encontramos aqueles que estão unidos de

forma afim, como unidades, e que desfrutam da mais perfeita bem-aventurança."

(Página 137)

"Outra grande causa de desarmonia são os casamentos desarmoniosos. O homem e a mulher virtuosos têm simpatias e anseios que não conseguem exprimir. Nutrem desejos profundos de companheirismo feliz. A mente imagina para si a felicidade de uma união com outra mente apreciativa... até que encontra o seu objetivo e então percebe que nenhuma mente é perfeita sem o seu companheiro. Tal como o cérebro é constituído por dois hemisférios, são necessárias duas mentes para perfazer uma. Deus plantou estes desejos na alma humana e, sob as devidas regras, a alma deve agir de acordo com os seus impulsos.

Assim, reconhece o seu companheiro e tem um antegozo das alegrias que uma união proporcionará." (Ver página 2.)

"Agora, se estiver ligado a um companheiro frio e antagónico, será esmagado. A paz do círculo familiar é perturbada pela discórdia; as paixões inferiores da descendência são constantemente influenciadas pela simpatia que têm pelos pais. Quanto mais elevada a mente, maior discernimento tem ao reconhecer o seu verdadeiro companheiro; quanto mais degradada, menor discernimento possui."

(Página 138)

"Para isso, uni-vos a uma mente compatível. Dirás que todos procuram fazê-lo. Sim, mas geralmente lutam apenas com os seus instintos animais, não com as atrações do espírito. Existem inúmeras atrações positivas na essência da alma que, se seguidas, encontrarão os seus próprios negativos. Deve-se elevar acima de todos os regulamentos convencionais, seguir os ditames da razão

e da sabedoria, e tornar-se recetivo às suas impressões. O espírito deseja encontrar o seu companheiro. Se falhar, é como a pomba — chora noite e dia, por colinas e vales, até encontrar a sua verdadeira contraparte."

Hudson Tuttle escreveu o seguinte: "...assuntos da humanidade, e não têm o menor fundamento de facto."

O leitor perceberá, a partir das citações anteriores e de outras semelhantes, que há uma marcada contradição entre a obra de Hudson Tuttle, *Vida nas Esferas*, e a sua opinião mais tardia, ao responder a um leitor no *Progressive Thinker*. Isto é extremamente intrigante, deixando-nos num dilema sobre quais serão as suas verdadeiras opiniões acerca do tema dos companheiros espirituais. Andrew Jackson Davis, Maria M. King e outros autores deste volume são, geralmente, muito claros e racionais na sua filosofia.

Tal como está atualmente nas suas publicações, o assunto pode ser resumido assim:

(1) O verdadeiro casamento é uma união eterna de alma, pensamento e ser. O espírito deseja encontrar o seu companheiro e, como a rola, chora noite e dia para encontrar a contraparte do seu ser.
(2) A ideia de almas gémeas é uma crença maliciosa.
É imoral, egoísta e destrutiva... Um espírito que transmite tais comunicações não é um guia seguro. Só conheci um exemplo de felicidade conjugal perfeita; ambos eram "puttyheads" (muito maleáveis).

Como o Sr. Tuttle foi médium durante quase meio século, sobretudo escrevendo "sob influência de espíritos", teremos grande prazer em, numa edição futura deste livro, permitir-lhe

harmonizar e explicar as afirmações contraditórias acima, dando também as suas convicções amadurecidas acerca desta questão recorrente sobre a união espiritual após a morte.

UM OLHAR PARA O FUTURO

(In: Longley Shelhamer – Diversos II)

Proferido pelo espírito HENRY CLAY na Circle-Room do Banner of Light, em Boston, Massachusetts, a 10 de Junho de 1800, através da mediunidade em transe da Sra. M. T. Longley.

NOTA EXPLICATIVA

É costume dos proprietários do *Banner of Light*, juntamente com o nosso Editor Assistente, o Presidente dos nossos Círculos Livres e vários dos nossos associados, realizar uma reunião anual com os nossos amigos espirituais, ocasião em que somos chamados pelo Espírito de Henry Clay, que nos dirige palavras de sabedoria, instrução e profecia.

Este costume foi iniciado há muitos anos pelos Guias do Sr. Charles H. Crowell (irmão da Sra. J. H. Conant), então nosso médium de negócios, tendo o dia 10 de junho sido escolhido como data da nossa celebração anual.

No primeiro encontro, o Sr. Crowell ficou profundamente extasiado, sendo levado a erguer-se com a mão esquerda apoiada nas costas da cadeira, enquanto a Inteligência Controladora

proferia um discurso eloquente, digno do nome a ele associado — Henry Clay.

Em cada 10 de junho subsequente, temos realizado a nossa reunião, e este mesmo grande espírito — apenas neste dia do ano — falou connosco. Quando o Sr. Crowell deixou de se reunir connosco, o Sr. Clay passou a controlar a Sra. Conant de forma idêntica à anterior, até que a senhora foi chamada à vida superior. A nossa médium seguinte, a Sra. Rudd, desconhecendo o costume esperado, foi conduzida à Sala do Círculo em 10 de junho, onde, sob influência do bom espírito, expressou os mesmos gestos e posturas dos seus predecessores; mais tarde, quando a Srta. Shelhamer assumiu como médium, a reunião anual prosseguiu da mesma forma.

Durante dez anos consecutivos, a Sra. Shelhamer-Longley transmitiu as inspirações do Sr. Clay nas nossas reuniões anuais. O espírito sempre se manifestou da mesma maneira marcante, sincera e impressionante. A reunião começa com uma oração da Inteligência Controladora, após a qual o Sr. Clay pronuncia um discurso de interesse geral, que segue com uma retrospetiva pessoal, encorajamento, conselhos e profecias para cada um dos presentes. Todos estes discursos foram registados literalmente e cuidadosamente arquivados.

Segue-se um trecho do discurso proferido pelo Sr. Clay, através da Sra. Longley, no nosso último encontro, a 10 de junho de 1890 — crendo que os leitores encontrarão muito para meditar nestas linhas nobres. Intitulámos este resumo: “Um Olhar para o Futuro”.

“Quando, no decurso dos acontecimentos humanos, na história da humanidade e dos seus interesses, se torna necessário mudar as formas existentes e ultrapassar as condições

estabelecidas, o poder é chamado de reservatórios invisíveis de força para despertar novo pensamento na mente humana e provocar, no peito do pensador, tal agitação de sentimento que a sua influência se faz sentir na atmosfera, impulsionando uma obra necessária.

Ao longo da história da família humana, foi, de era em era, indispensável transformar antigas formas e sistemas em algo que se revelaria como um estado mais elevado e grandioso. Na época atual, é necessário esperar o estabelecimento, na Terra, de novas formas e sistemas de pensamento e de cultura progressiva.

Olhamos para trás, para o século que rapidamente se escoa, e vemos um progresso maravilhoso na vida e no pensamento humanos, e em todos os campos que tocam o bem-estar da humanidade. Verificamos que aqui, no vosso próprio país, para não falar das nações europeias além-mar, houve um acréscimo das forças vitais, houve um impulso dado à atividade humana através das avenidas do poder intelectual."

Descobrimos, enquanto nação, que estão solidamente ancorados na história do mundo e que, por mais imperfeito que seja o vosso sistema de governo, por mais que, em certos aspetos, a vossa linha de conduta enquanto nação possa parecer errada, a verdade é que a nação americana, em termos de progresso, desenvolvimento mental, e em termos de um sistema de liberdade para o seu povo e para o mundo em geral, está à frente de todas as nações do globo. Porque será isto?

Por muitos motivos, não apenas por um. A atmosfera, as condições físicas deste hemisfério são tais que estimulam constantemente o intelecto, trazendo sempre novas forças ao coração e ao cérebro do vosso povo, tornando possível que quem

habita estas terras inspire, com os próprios elementos da vida física, a vitalidade que é, em si mesma, liberdade pessoal.

Este país, muito antes do homem branco aqui chegar, era a morada de povos antigos, de mentes não instruídas nem cultivadas em tradições intelectuais e sociais, mas expansivas e repletas do espírito de liberdade; e a própria atmosfera foi-se vitalizando com esse mesmo espírito, proveniente das vidas dessas almas livres e independentes, que foram sendo levadas pela marcha da civilização e dos anos, de tal forma que agora apenas restam fragmentos das suas tribos, e muitos destes parecem, ao olhar não instruído, meros exemplos de uma raça errante e talvez inútil. Mas não os podemos julgar; é preciso olhar para trás, ao longo dos anos, e perceber o que era este mundo quando os seus pés eram pisados por aquelas almas que erguiam a cabeça para o céu luminoso, cujos passos saltavam sobre as planícies, plenos de espírito de progresso e de liberdade.

Este solo, então, proporcionou ao anglo-saxónico uma condição favorável ao seu desenvolvimento, e, ao tomar o seu lugar e tornar-se parte deste país, não pode deixar de absorver algo deste elemento e sentir o espírito de progresso e de força vital agitando-se no seu peito.

Não é, pois, de estranhar que, com as condições preparadas para a raça quando aqui chegou, e com as condições que os antepassados trouxeram, tenham sido estimuladas nos descendentes através da experiência, da disciplina, e de toda a influência que pode extrair do coração humano os sentimentos mais elevados, mais patrióticos e sagrados! Não é de admirar que, aqui, nesta terra, e nesta nação americana, nós, ao regressar do mundo espiritual, reconheçamos encontrar a maior perspetiva para o progresso humano e a mais elevada condição de desenvolvimento do ser.

Olhamos para além dos mares e observamos as condições de países estrangeiros, como costumam dizer; mas, nos conselhos superiores do mundo espiritual, não reconhecemos “países estrangeiros” nem nações estranhas — todas as nações do globo formam um só povo, uma fraternidade; e, através do espírito de afiliação, de arbitragem pacífica e de comunhão, hão de unir-se na vida externa, até parecerem uma fraternidade harmoniosa, da qual Deus, Pai e Mãe de toda a Vida, é o cabeça.

Olhamos além dos mares para essas diversas nações da Terra, e vemos condições curiosas; em algumas delas, o espírito de rutura já está em ação, e ao longo da próxima década, esse espírito manifestar-se-á gradualmente — não por sangue ou guerras de qualquer natureza exterior, mas através da desorganização de elementos que antes pareciam bem estabelecidos; com o alvorecer do novo século, logo nos primeiros anos, haverá sinais de rutura, de mudança, de desorganização; mas não tumulto nem ruína. Não, não se trata de destruição, mas sim de preparar o caminho para que os processos de construção possam começar e uma nova ordem se estabeleça nessas nações.

Observamos, de modo particular, a Inglaterra — o país que aspira a governar o mundo, a nação que ambiciona estender os seus braços pelos mares em todas as direções, para reunir para si todas as partes e porções que possam acrescentar à sua grandeza. E que vemos por detrás do véu? Que o espírito de rutura está em ação, e a sua influência e poder maiores sentir-se-ão durante os próximos dez anos: com o amanhecer do novo século, novas condições surgirão — não, talvez, de uma só vez, mas gradual e lentamente, até que os primeiros vinte e cinco anos do novo século tenham passado.

Encontrar-se-á (e não profetizo apenas em meu nome, mas em nome dos conselhos espirituais do mundo celestial) que um novo sistema de governo, uma nova forma de relação entre os oficiais de Estado e o povo em geral, será instituída naquele país conhecido mundialmente como a orgulhosa Grã-Bretanha.

Olhamos para a Alemanha e vemos que o espírito de progresso também está em ação, manifestando-se de formas estranhas e por vezes erráticas, mas, apesar disso, mostrando o seu poder — mesmo através da monarquia ainda potente; esse mesmo espírito de progresso vai abrindo caminho em toda a nação e, antes de trinta e cinco anos, veremos maior liberdade, mais ampla liberdade de expressão, atividade e conduta diária, tanto a nível nacional como individual, nesse império que conheceis como Alemanha.

Olhamos para a Rússia e vemos o espírito da anarquia a insinuar-se, dia após dia, escondendo-se em cantos obscuros, avançando discretamente e infiltrando-se até nos postos mais elevados, atuando nos corações de quem pertence à nobreza, tanto quanto nas vidas dos oprimidos e esmagados. A Rússia tem ainda de tornar-se uma nova criatura, enviando para fora um novo sistema de governo que reforme as suas leis e instituições; e esse trabalho já está em curso, embora lentamente.

No fim de tudo, quando o fumo e o ruído que surgem — espiritual e magneticamente — do trabalho e fricção deste século tiverem passado, descobriremos que um novo sistema de lei e ordem, no governo e na vida humana, se terá estabelecido naquele país conhecido por vós como Rússia.

E em muitos outros aspetos da vida nacional, mesmo nesse bastião da influência religiosa e da autoridade dominante — a Itália — esse mesmo elemento está a fazer-se sentir; no próprio

Vaticano, onde o alto dignitário detém o poder, estranhos murmúrios, estremecimentos e presságios — não da vida física, mas da mental — são sentidos pelo ancião que aí reside, e que se interroga sobre o que virá. Ver-se-á um esforço por parte do autocrata e dos seus seguidores para estabelecer e restabelecer novo poder, novas formas e cerimónias; exercer influência mais ampla devido à indicação e à profecia da mudança vindoura que a Igreja Católica já sente nas profundezas do seu ser.

Durante os próximos dez anos, assistir-se-á a grandes lutas da hierarquia da Igreja Católica, dos potentados no poder, para preservar a autoridade conquistada e aumentar a sua influência; a Igreja Romana tentará tornar-se mais difundida do que nunca.

Estas são apenas indicações certas da revolução que virá a instalar-se na Terra — quando as velhas formas supersticiosas e cerimoniais forem eliminadas e o lixo varrido, e um novo sistema de tolerância religiosa e liberdade surgir como uma estrela de luz no coração de cada vida, guiando-a para uma existência mais feliz, próspera e pacífica; e à medida que o poder do romanismo cair, o espírito de liberdade conquistará maiores progressos na vida italiana do que até agora; embora, amigos, se ficassem a conhecer o âmago daquela nação, ficariam surpreendidos com o quanto o espírito de liberdade já cresceu nos últimos anos."

E assim sucede com os grandes estados, impérios e governos de todo o mundo; não mencionaremos cada um separadamente, mas todos estão a elevar-se, através de experiências estranhas e disciplina rigorosa.

A própria França mal sabe, no presente, onde se encontra — se como uma república livre, expressando a vontade do povo, ou como uma criatura da autoridade, obrigada, de diversas formas, a expressar os desejos e exigências da aristocracia; mas o trabalho

está sempre em curso, e, nas suas fronteiras, há mentes e corações movidos pelo poder do espírito, que em breve irromperá numa nova expressão, dando origem a formas e sistemas de vida, pensamento e conduta que serão uma bênção para o mundo.

Aqui na América, encontramos um estranho estado de coisas, politicamente falando. O mundo parece mover-se em várias direções, este vosso pequeno mundo; como povo e nação, estão divididos contra si próprios em questões que parecem fundamentais para a humanidade enquanto unidade.

Partidos e fações surgem constantemente e, por vezes, parece que a casa está dividida contra si mesma, não podendo assim subsistir; no entanto, o elemento da liberdade está presente, o espírito do progresso não pode ser travado, e, o tempo todo, o povo americano, no seu conjunto — independentemente do espírito partidário, da ambição pessoal, do interesse privado, ou de qualquer fação — envia uma influência magnética que é uma força permanente e um escudo para esta nação, ao mesmo tempo que recebe dos conselhos superiores do mundo espiritual energias e poderes que ajudam a fortalecer os laços de fraternidade e os interesses gerais, tornando-os um só.

Não nos deteremos aqui a falar do poder político que governa a nação hoje. Se não tivesse sido desejado pelos conselhos espirituais que esse poder político especial administrasse as forças neste momento, tal partido e tal poder não estariam no comando.

Se, há alguns anos, não tivesse sido decidido pelo Congresso Espiritual — governado e estabelecido por almas que têm o bem desta nação no coração, e que ali conquistaram o seu lugar pelo esforço, pela provação e pela disciplina — que deveria haver uma mudança de administração para fins sábios, para trazer à tona ideias e forças latentes, incitando o partido vencido a novas linhas

de pensamento e de ação, essa mudança não teria ocorrido; e, embora saibamos, melhor do que vós, que há muito preconceito, muita ambição pessoal, muito interesse privado em jogo, através deste poder que agora está no governo, também sabemos que tudo isto é necessário e inevitável nos processos de desenvolvimento na vida de uma nação.

Assim como existem convulsões, atritos e elementos conflituosos externamente na natureza, durante o desenvolvimento da vida planetária, também há, na história da natureza humana, lutas, oposições e perseguições ao longo do desenvolvimento e da elaboração da vida espiritual da espécie humana.
Dois grandes partidos mantêm o domínio neste país, e isso é positivo, porque um serve de contrapeso para neutralizar certas condições e posições do outro. Cada um é necessário no presente, cumprindo uma função que olha para o futuro, e não apenas para o momento.

Assim, amigos, o trabalho prossegue. Mas o que é mais importante abordar neste momento é a perspetiva para o próximo século, relativamente a esta nação. Considero que a realização mais elevada, e o passo mais importante dado relativamente a este país, durante o ano que passou, foi a reunião nestas margens de representantes das diversas condições e sistemas governativos do hemisfério, no que designaram por “Congresso Pan-Americano”. Este foi estabelecido em ligação com os oficiais do estado e o povo do vosso próprio governo para fins especiais.

Esperamos o estabelecimento de um sistema de arbitragem, ou melhor, de uma política de paz entre os vários sindicatos governamentais do continente americano, que venha a ser uma força para o mundo, conquistando não só o respeito, mas a cooperação de outras nações, e que seja o instrumento para

instituir em todo o globo uma política de paz, tornando impossível qualquer sistema de carnificina ou guerra física.

É isto que desejamos. O início está aqui, o resultado final ainda não se manifestou, nem provavelmente se manifestará durante a próxima década; mas uma nova era está a surgir; e, quando um novo século se abrir ao mundo, será com renovado poder e vigor.

Nunca antes pareceu, àqueles que observam os assuntos nacionais a partir do mundo invisível, que a união e anexação do Canadá a este país estivesse tão próxima e inevitável como agora. Não que vejam qualquer indicação especial dessa anexação este ano, ou no próximo, talvez nem durante o resto deste século; mas está para vir, e quando o Canadá se juntar aos Estados Unidos — como deverá e há de acontecer — haverá tal confederação de forças, tal exaltação de poder, não de forma dogmática ou arbitrária, mas por meios pacíficos e desenvolvimento espiritual, que será de enorme utilidade para o mundo.

Haverá também, a seu tempo, a anexação do México, de modo que o país passará a conter dentro das suas fronteiras, sob nova jurisdição, elementos estranhos e diversos de poder, todos ansiosos pelo estabelecimento de uma forma de vida nacionalista como nunca imaginaram. Pode já ter sido sugerido, mas os seus detalhes não foram ainda dados ao mundo.

No final, haverá a formação de um novo partido na vida política deste país, resultado da fusão dos dois partidos atualmente estabelecidos. Os melhores elementos de ambos emergirão e unir-se-ão numa nova forma, que se revelará de força prática.

Não é que os velhos partidos morram: a oposição e a reação continuarão — são necessárias para que novas formas superiores possam emergir, pela lei do desenvolvimento — mas a nova forma possuirá suficiente vitalidade espiritual, moral e intelectual para abrir o seu caminho, manter-se e cumprir o seu papel.

Agora, amigos, abordamos a condição espiritual do mundo; mas não devemos focar-nos noutras nações, nem sequer na vida deste país americano enquanto estado espiritual atmosférico. O que afeta o indivíduo afeta necessariamente a comunidade; o que afeta a comunidade, afeta essencialmente o Estado; o que afeta o Estado, afetará os Estados Unidos e a nação como um todo; e, assim, da mesma forma que lidamos com o indivíduo, podemos lidar com o país no seu conjunto.

O progresso espiritual do indivíduo é notável; há tanta fumaça e ruído de conflito no ar que nem sempre se pode contemplar essa condição espiritual, mas o espírito do progresso está ativo; velhas formas estão a romper-se, antigos costumes estão a ser abolidos, o velho entulho está a ser varrido, e novas formas, novos sistemas de pensamento, e uma nova liberalidade de sentimento estão constantemente a emergir, a dominar as mentes pensantes e a exigir audiência e reconhecimento do mundo.

Encontramo-lo no púlpito e no palco; descobrimo-lo no laboratório do cientista e no estudo do pensador; vemo-lo por todo o lado, pois é o poder do espírito e há de ser ouvido.

Há muita nuvem, muita sombra, muito atrito à nossa volta, e o Espiritualismo parece ter suportado, e estar a suportar, mais destas condições conflituosas do que talvez qualquer outro movimento sobre a Terra; mas não é de admirar, amigos, pois é o

movimento mais revigorante, o mais emocionante de todos quantos vieram ao mundo.

É o movimento mais progressivo, em certo sentido, pois combate antigas superstições, velhas formas de escravidão e erros do passado, e não será impedido de cumprir o seu papel de afastá-los da vida humana. Por isso mesmo, cria e atrai para si uma grande confusão de ideias, chegando mesmo a acolher nas suas fileiras indivíduos excêntricos, lançados na maré inquieta das mudanças que sentem chegar, sem saberem de onde vêm, nem para onde os levam, e sem compreenderem que é seu destino serem arrastados por elas. Assim, dirigem o seu poder, a sua influência e até a sua amargura pessoal contra a causa do Espiritualismo, que lhes parece ser a força motriz por trás dessas transformações na vida humana.

Encontramo-los a emergir nas fileiras, a lutar contra formas estabelecidas de difusão da verdade; encontram-se sob o disfarce do Espiritualismo, atacando precisamente aqueles mesmos elementos de progresso que lhes poderiam ser mais úteis. Encontram-se a vestir as vestes do céu ao serviço dos poderes do mal, fingindo ser o que não são, e isso pode causar desalento. Em muitos aspetos, sente-se esta grande vaga de conflito. Sente-se que, do ponto de vista material, não se tem o apoio que seria de esperar, nem o centro nesta cidade, nem os trabalhadores espirituais que levam o pão da vida e a mensagem de paz e imortalidade ao mundo.

É um facto que não disfarçamos. Sabemos que existe muita oposição e conflito; sabemos que há muito por que lutar agora e que ainda haverá nos próximos anos; e sabemos que será preciso protegermo-nos com a armadura da verdade e permanecermos firmes perante o mundo – não para mostrar fraqueza, mas para

manter uma postura corajosa, porque sentimos que o conhecimento e a verdade estão do nosso lado.

Esta é a verdadeira plataforma onde nos posicionamos. Teremos de enfrentar oposição e tentativas de nos fazer cair, de vários lados; essa é a perspetiva.

Vemos o céu límpido por cima das nossas cabeças e o sol brilha; mas, ao longe, vemos nuvens a formar-se, uma a uma, não com uma ameaça concreta, mas a reunir forças e a arrastar-se sobre o céu iluminado pelo sol. Por fim, a luz é obscurecida, logo a chuva desce, há trovões no ar e a tempestade rebenta, parecendo inundar a terra. Mas é apenas por algum tempo. As nuvens dispersam-se porque já gastaram o seu poder, a luz volta a sorrir à terra, o solo absorve a humidade e até se revigora com a tempestade. Mais uma vez, contemplamos o céu azul-claro, erguemos a cabeça e regozijamo-nos por viver.

E assim também, na nossa atmosfera espiritual, temos os céus luminosos do conhecimento, iluminados pelo sol glorioso da verdade, mas aqui e ali surgem nuvens de perseguição, oposição e provação. Reúnem-se e combinam forças, gastam o seu poder sobre nós, a tempestade passa e por vezes pode curvar a cabeça sob o peso, mas, uma vez dissipada a força, os céus limpos do conhecimento expandem-se de novo, belos e serenos, iluminados pelo sol constante da verdade.

Esta é a posição do Espiritualismo. Não pode ser apagado; há de seguir o seu caminho. Entrou nos corações de milhares e milhões de pessoas e, onde encontrou abrigo e conquistou tanto o intelecto como o coração, não pode ser dissipado; está aqui para ficar, apesar dos aríetes lançados contra ele por inimigos internos ou externos. Se formos servos fiéis, tentando cumprir o nosso dever, devemos, apesar da oposição, fazer tudo ao nosso alcance

para manter o nosso lugar como obreiros espirituais, a nossa influência como espíritas — e confiamos que, por isso, somos mais espirituais na vida, na aspiração e na conduta, graças ao conhecimento recebido, sendo uma força ativa do mundo espiritual na terra.

Meus amigos, expomos esta situação perante vós. Há muito de que nos podemos orgulhar nas conquistas em nome do Espiritualismo, e é um orgulho honesto. Pertence à alma, e cada um de vós tem direito a senti-lo: o orgulho que desperta no coração, o agradecimento a Deus e ao mundo dos anjos por terem sido escolhidos como instrumentos para viver aqui em nome do Espiritualismo, para agir em seu nome, para enviarem a sua influência, individual e coletiva, através do Banner of Light e sob a orientação do mundo espiritual.

Podem sentir-se verdadeiramente orgulhosos de manter uma posição elevada perante a humanidade, elevada em realização espiritual, e, ao longo de tantos anos em que têm enviado a vossa folha ao mundo, sempre terem insistido na pureza de pensamento e de vida – não tanto por exortação, mas pelo exemplo, pelos ensinamentos transmitidos.

Sim, amigos, podem orgulhar-se do registo que têm – não apenas perante a terra, mas perante milhares de corações enlutados que foram consolados, mentes em luta que foram iluminadas e vidas cansadas que foram encorajadas a seguir em frente com a ajuda que, semana após semana, saiu do mundo dos anjos e deste estabelecimento material nesta cidade conhecida como Bandeira de Luz.

Se pudessem ver o registo e ler as suas páginas semana a semana, como nós vemos do lado espiritual, nenhum pensamento de limitação material, de cansaço físico, de desânimo ou

limitações externas apagaria a felicidade de pensar no que já realizaram e trazem nos seus corações. Mas não o podem ver; está reservado para vós até que chegueis à vida superior. Por isso, devem esperar e caminhar entre as sombras, sentindo o cansaço, enfrentando desilusões e desânimos, até que o corpo se curve e a cabeça baixe sob o peso dos anos físicos. No entanto, lembrem-se de que, para além de todas essas cenas de turbulência e fricção, existem multidões e multidões de almas exaltadas que conhecem o vosso serviço abnegado e estão convosco em pensamento e sentimento, aplaudindo os vossos esforços para fazer o que é certo e agradecendo a Deus por, nesta geração e nas passadas, uma obra tão grandiosa poder ser realizada para a iluminação da humanidade.

Nota: O asterisco (*) indica que o orador se dirigia a diferentes pessoas presentes na sala.*